



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA:  
REFLEXÃO E ENSINO

**PAULO ROBERTO ANTUNES**

**PLANO DE CURSO PARA ENSINO DAS CLASSES GRAMATICAIS  
SUBSTANTIVO, ADJETIVO, ARTIGO, NUMERAL E PRONOME**

BELO HORIZONTE – MINAS GERAIS

2019



PAULO ROBERTO ANTUNES

**PLANO DE CURSO PARA ENSINO DAS CLASSES GRAMATICAIS  
SUBSTANTIVO, ADJETIVO, ARTIGO, NUMERAL E PRONOME**

Plano de curso apresentado ao curso de  
Especialização em Gramática da Língua  
Portuguesa: reflexão e ensino, como requisito  
parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho.

Belo Horizonte – MG

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA:  
REFLEXÃO E ENSINO

Plano de curso a respeito do ensino das classes gramaticais substantivo, adjetivo, artigo, numeral e pronome, de autoria do aluno **Paulo Roberto Antunes**, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr.

---

Prof. Dr.

---

Prof. Dr.

Belo Horizonte, 25 de junho de 2019.

## RESUMO

O trabalho tem por objetivo apresentar proposta de ensino das classes gramaticais *substantivo, adjetivo, artigo, numeral e pronome*, associando o emprego às condições de comunicação. Isso implica pensar os estudos gramaticais e seus usos e o fato de serem as quatro últimas citadas estritamente ligadas à primeira. Para que haja maior facilidade de aprendizagem por parte do discente e organização do docente, o plano constitui-se de seis blocos didáticos com várias unidades teórico-práticas que contemplam as classes gramaticais variáveis, excetuando-se a classe “verbo”, em distintas aulas, sempre especificando o conteúdo, os objetivos específicos e os exercícios de fixação. Ao término de cada unidade, propõe-se uma avaliação de cunho formativo que visa acompanhar o aluno durante o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, oportunizar a discussão da temática estudada e, também, refletir acerca da aplicabilidade desse conhecimento nas práticas comunicativas. A estratégia metodológica utilizada é a metodologia ativa e a seleção de alguns dos seus procedimentos que se fizeram adequados. Outros procedimentos metodológicos da corrente tradicional também serão utilizados para que docente e discentes tenham uma ideia comparativa relativa aos métodos. Concluiu-se que o tema do trabalho vinculado à elaboração de um plano de ensino é imprescindível durante as etapas que compõem o processo de ensino e o aprimoramento dos conhecimentos do educador que deve estar sempre se atualizando devido ao caráter dinâmico da língua e ao desenvolvimento de pesquisas linguísticas e educacionais.

**Palavras-chave:** Ensino e aprendizagem, metodologia ativa, gramática, plano de curso, classes gramaticais.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
2. JUSTIFICATIVA.....	11
3. OBJETIVO GERAL .....	11
3.1 Objetivos específicos .....	12
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	13
5. UNIDADE 1: Classes de palavras .....	15
5.1 Introdução.....	15
5.1.1 Definição de classe gramatical .....	15
5.1.2 Atividade 01 .....	16
5.1.2.2 Exercícios .....	17
5.1.2.3 Exercício.....	18
5.1.3 Classes gramaticais variáveis .....	19
5.1.3.1 Conceito.....	20
5.1.3.2 Substantivo .....	20
5.1.3.3 Adjetivo .....	20
5.1.3.4 Artigo.....	21
5.1.3.5 Numeral .....	21
5.1.3.6 Pronome.....	21
5.1.3.7 Verbo .....	21
5.1.3.8 Atividade 02 .....	22
5.1.3.9 Recapitulação de conteúdo (teoria e prática).....	23
5.1.3.9.1 Atividade 03 .....	23
5.1.3.9.2 – Exercícios .....	24
1. UNIDADE 2: Substantivo .....	27
6.1 Introdução.....	27
6.1.1 Definição de substantivo .....	27
6.1.2 Subclassificação.....	28
6.1.3 Flexão .....	29
6.1.4 A flexão de gênero.....	30
6.1.5 Formação de gênero.....	30
6.1.5.1 Substantivos de um só gênero .....	30
6.1.5.2. Substantivos de dois gêneros .....	30
6.1.5.2.1 Gêneros marcados pela terminação da palavra.....	31

6.1.6 Gêneros marcados por formas linguísticas externas.....	32
6.1.6.1 Gêneros marcados pelo próprio radical .....	32
6.1.7 Gêneros não marcados (sobrecomuns) .....	33
6.1.8 Oposição de gênero acarretando oposição de sentido .....	33
6.1.9 Substantivos com gêneros oscilantes.....	33
6.1.10 Flexão de número e grau dos substantivos .....	34
6.1.11 Formação do plural.....	35
6.1.12 Observações finais sobre o número dos substantivos.....	37
6.1.13 Plural dos substantivos compostos .....	38
6.1.14 Complementações à norma geral.....	38
6.1.15 Grau do substantivo.....	39
6.1.16 Atividade 04 .....	40
6.1.17 Exercícios sobre substantivos.....	42
6.1.18 Questões extraídas de vestibulares .....	46
6.1.19 Exercícios 2 .....	48
6.1.20 Questões extraídas de vestibulares .....	51
2. UNIDADE 3: Adjetivo .....	55
7.1 Introdução.....	55
7.1.1 Definição de adjetivo.....	55
7.1.2 A categoria de gênero dos adjetivos .....	57
7.1.3 A categoria de número dos adjetivos.....	58
7.1.4 Plural dos adjetivos compostos.....	58
7.1.5 A categoria de grau dos adjetivos.....	58
7.1.6 Atividade 05 .....	61
7.1.7 Exercícios .....	62
7.1.8 Questões extraídas de vestibulares .....	65
3. UNIDADE 4: Artigo.....	70
8.1 Introdução.....	70
8.1.1 Definição de Artigo .....	70
8.1.2 Observações sobre o emprego do artigo.....	71
8.1.3 Atividade 06 .....	73
8.1.4 Exercícios .....	74
8.1.5 Questões extraídas de vestibulares .....	78
4. UNIDADE 5: Numeral .....	84
9.1 Introdução.....	84

9.1.1 Definição de Numeral.....	84
9.1.1.1 Numeral cardinal: .....	86
9.1.1.2 Número ordinal:.....	86
9.1.1.3 Número multiplicativo:.....	86
9.1.1.4 Número fracionário: .....	86
9.1.2 Leitura do cardinal.....	87
9.1.2.1 Leitura dos ordinais superiores a dois mil .....	87
9.1.2.2 Leitura dos numerais fracionários .....	88
9.1.3 Atividade 07 .....	89
9.1.4 Exercícios .....	90
9.1.5 Questões extraídas de vestibulares .....	93
5. UNIDADE 6: Pronome.....	96
10.1 Introdução.....	96
10.1.1 Definição de Pronome .....	96
10.1.2 Pré-requisito: pessoas do discurso .....	96
10.1.3 Conceituação .....	97
10.1.4 Pronomes pessoais.....	98
10.1.5 Pronome Possessivo .....	102
10.1.6 Emprego do pronome possessivo .....	102
10.1.7 Pronome demonstrativo.....	104
10.1.8 Usos do pronome demonstrativo .....	105
10.1.9 Pronome relativo.....	106
10.1.9.1 Função sintática do pronome relativo.....	107
10.1.9.2 Emprego do pronome relativo .....	107
10.1.10 Pronomes indefinidos .....	108
10.1.10.1 Emprego dos pronomes indefinidos .....	109
10.1.11 Pronome interrogativo .....	110
10.1.12 Atividade 08 .....	111
10.1.13 Exercícios 1 sobre pronomes pessoais e de tratamento.....	112
10.1.14 Questões extraídas de vestibulares .....	116
10.1.15 Exercícios 2 .....	118
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	126
7. REFERÊNCIAS.....	128

## 1. INTRODUÇÃO

O ser humano não vive sem comunicação; a ele ela é imprescindível à sobrevivência. O processo de interlocução faz parte do dia a dia das pessoas, especialmente na sociedade moderna em que as interações comunicativas se tornam cada vez mais intensas, necessárias e velozes. Para tanto, espera-se que o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa oferecido pela escola contribua para a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento das competências comunicativas do aprendiz.

A partir dessa constatação, e valorizando o alto grau de importância da linguagem no processo de formação do ser humano como indivíduo e cidadão, neste plano de aula realizamos o desenvolvimento do conteúdo das classes gramaticais substantivo, adjetivo, artigo, numeral e pronome – neste organizadas em seis unidades –, seguindo-se ainda a tradição gramatical da nomenclatura classes variáveis, por considerar o estudo de tais classes demasiado importante para internalização dos mecanismos de funcionamento da Língua Portuguesa que são base para as necessárias fluências verbal e escrita durante o processo comunicativo diário e, ainda, pelo fato de que em muitos concursos realizados em todo o país são cobrados conhecimentos relativos às prescrições da gramática tradicional.

A escolha deste conteúdo se deu a partir de nossa vivência em sala de aula, um longo caminho que nos fez enxergar os erros e acertos na forma de se repassar as classes gramaticais aos alunos, especialmente as que são objeto de estudo neste trabalho e, a partir de uma visão crítica e ampla sobre o que se vê nas gramáticas tradicionais e na aplicabilidade diária durante o processo ensino e aprendizagem, desenvolvemos o conteúdo objetivando que o aluno compreenda de forma mais clara e crítica a funcionalidade do conteúdo em estudo. Nosso público-alvo eleito foram alunos do ensino médio por já terem tido contato com esse conteúdo em etapas anteriores, o que, em nossa ótica, facilitaria uma visão crítica sobre o que seja cada um dos elementos das classes gramaticais dos tipos substantivo, adjetivo, artigo, numeral e pronome frisando detalhes importantes sobre eles de um ponto de vista nem sempre explicitado com a devida elucidação no interior dos muros da escola.

É nossa intenção também despertar o interesse pelo estudo desse conteúdo repassando-o de forma mais dinâmica, lúdica, prática e específica sempre eliminando as dúvidas relativas aos conhecimentos básicos já interiorizados durante o ensino fundamental e perseguindo outras formas de explicação que agucem a visão crítica em relação ao conteúdo



um tanto quanto “engessado” expresso nas gramáticas tradicionais e nos livros didáticos adotados em sala de aula. Pois, conforme Pilati (2017, p. 15),

A ausência de especificações acerca das características e propriedades do sistema linguístico nas gramáticas traz problemas para a compreensão dos conceitos de língua e de sistema linguístico, pois não há como manipular um sistema sem entender sua organização e suas propriedades básicas.

Nas seis unidades do plano de curso aqui propostas, os estudos iniciaram-se com conceituações utilizadas nas gramáticas e livros didáticos tradicionais e, a partir de então, distintas abordagens seguiram-se para ampliar a gama de conhecimento dos educandos numa perspectiva de ensino gramatical sempre atrelado a estudos semântico, morfológico e sintático para se entender melhor que os estudos de classe gramatical, como vem sendo propostos e aplicados em sala de aula, configuram-se, na maioria das vezes, como algo não tão eficiente e eficaz para que o falante consiga dominar de forma plena os vários usos que poderá obter após entender com mais clareza que a distinção entre uma classe e outra é muito tênue e que o melhor caminho para se chegar à compreensão crítica tão necessária é a contextualização das palavras dentro das frases e destas dentro dos períodos.

Nesse sentido, optamos por utilizar métodos derivados da metodologia ativa, mesclados com a metodologia tradicional. Essa opção se deve à postura ativa, autônoma e corresponsável que os alunos devem ter frente ao seu próprio aprendizado. Pensamos que o ensino das classes gramaticais por meio dessa metodologia favorecerá o entendimento e consolidação dos conteúdos, uma vez que o aluno é convidado a pesquisar, analisar, refletir e desenvolver seu raciocínio crítico sobre o que está sendo ensinado.

Assim, a partir da parte inicial inerente à cada segmento do conteúdo, realizamos atividades gramaticais relacionadas aos diferentes gêneros textuais para fazer com que, realmente, o aluno perceba que a palavra pode mudar de uma classe gramatical a outra de acordo com a mudança do contexto discursivo oral ou escrito. Isso explica a incompletude da gramática que, na verdade, não é somente dela, mas do ensino das gramáticas principalmente.

Veja-se em Vitral (2017, p. 17, grifo do autor):

Nossa gramática é então de natureza *incompleta*, o que, sob esse ponto de vista, é natural porque, em primeiro lugar, novas palavras, novos usos e recursos inovadores da língua estão sempre sendo criados, e isso, ao longo dos séculos, gerou um volume de recursos e construções consideráveis. Tudo isso torna impossível descrever todos os produtos que podemos gerar com a língua, que são, na realidade, infinitos.

Em relação ao plano de aula em sua totalidade, nos orientamos na disposição dos tópicos em ordem crescente visando a um aprendizado com maior facilidade de compreensão. Todo o material de prática (avaliações e exercícios propostos) objetivaram auferir a compreensão do conteúdo ensinado para se detectar possíveis defasagens do processo cognitivo e, ainda, enfatizar conhecimento sobre as normas das gramáticas tradicionais que, conforme já informamos, ainda são bastante cobradas em concursos em todo o país.

Obviamente que não foi nossa proposta esgotar o assunto tendo em vista que a língua é dinâmica e esse dinamismo faz e fará com que sempre se terá de buscar novas e outras formas de repasse de conhecimentos linguísticos para se acompanhar tal dinamismo que implicará sempre um repensar as metodologias dos ensinamentos linguísticos a bem do ensino e aprendizagem de linguagem em sala de aula. Afinal,

[...] não é a gramática normativa que vai “garantir a existência de um padrão linguístico uniforme”. Esse padrão linguístico (que pode chegar a certo grau de uniformidade, mas nunca será totalmente uniforme, pois é usado por seres humanos que nunca hão de ser criaturas física, psicológica e socialmente idênticas), como já dissemos, existe na sociedade, independentemente de haver ou não livros que o descrevam (BAGNO, 2003, p. 66, aspas do autor).

Há de se enfatizar também que

Língua é um sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos. Expressão da consciência de uma coletividade, a LÍNGUA é o meio por que ela concebe o mundo que a cerca e sobre ele age. Utilização social da faculdade da linguagem, criação da sociedade, não pode ser imutável; ao contrário, tem de viver em perpétua evolução, paralela à do organismo social que a criou (CUNHA & CINTRA *apud* PILATI, 2017, p.14).

Não se deve esquecer de que a determinação dos sistemas de regras linguísticos e a revelação dos princípios que os regem é a gênese para o captar das teorias explicativas da língua, pois sabemos que:

Como falantes nativos, dispomos de vasta quantidade de dados que nos estão disponíveis. Exatamente por essa razão é fácil cair na cilada de acreditar que nada há para se explicar, que sejam quais forem os princípios e mecanismos subjacentes que possam existir, eles devem ser “dados” como os fatos são dados. Nada poderia estar mais longe da verdade. E uma tentativa de caracterizar com precisão o sistema de regras que dominamos, que nos permite entender novas sentenças e produzir uma sentença nova, na ocasião apropriada, logo dissipará qualquer dogmatismo na matéria. A busca de teorias explicativas deve começar com uma tentativa de determinar esses sistemas de regras e de revelar os princípios que os regem (CHOMSKY, 2009, p. 63, aspas do autor).

O mais importante que se depreende deste trabalho é nossa expectativa de que um ensino reflexivo e crítico seja colocado em prática para esta e futuras gerações, pois a evolução dos meios de comunicação pode favorecer mudanças comportamentais e formas de aquisições cognitivas. E isso implica crítica e reflexão em âmbito escolar:

O pensamento crítico, por sua vez, implica que o sujeito seja capaz de expressar uma opinião particular, sobre determinado assunto, fato, situação e informação que receba. Supõe identificar pontos de vista diferentes, sendo capaz de posicionar a partir da elaboração de argumentos que sustentam seu posicionamento (COTTA & COSTA, 2016, p. 46).

## **2. JUSTIFICATIVA**

Justifica-se, nosso trabalho, a tentativa de buscarmos formas mais adequadas e dinâmicas de ensino das cinco classes gramaticais destacadas para aplicabilidade em sala de aula e até mesmo para publicações em livros didáticos, pois sabe-se que as novas gerações de alunos se compõem de pessoas que possuem muitos aparatos tecnológicos para buscas de informações e estão mais críticas em relação a tudo que lhes é repassado, além de integrarem um universo de cidadãos adaptados à velocidade da comunicação cotidiana. Portanto, torna-se relevante a utilização de novas, modernas e dinâmicas forma de ensino na contemporaneidade em que a interconexão comunicativa célere dos cidadãos é cada vez maior, sem nos esquecermos de, também, ainda utilizarmos exercícios de aferição de conhecimento nos formatos tradicionais que ainda são bastante utilizados nas escolas.

## **3. OBJETIVO GERAL**

Definimos como objetivo geral deste plano de curso, cuja temática é as classes de palavras substantivo, adjetivo, artigo, numeral e pronome, propiciar ao aluno um aprendizado mais autodidata e distante da educação bancária, um fazer pedagógico vinculado ao nosso pensamento de que quanto mais eficiente e eficaz seja o estudo de cinco classes gramaticais eleitas para estudo de forma mais crítica e sempre contextualizada, mais terá o educando condições de pensar os movimentos dos signos linguísticos que compõem a linguagem para a garantia de uma comunicação satisfatória e sem ruídos durante o processo dialógico inerente ao ser humano no seu dia a dia.

Assim, espera-se que o aluno, a partir das aulas neste plano de curso planejadas, não adquira somente o conhecimento das classes gramaticais aqui expostas, mas, também, e

principalmente, o uso das cinco classes gramaticais em processo intercomunicativo na prática real durante momentos de comunicação consigo próprio e com o outro, especialmente em relação a este que será o decodificador de sua mensagem. Para que isso ocorra, há de se colocar em prática um estudo gramatical sistematizado que leva em consideração a língua real e, ainda, a ideal preconizada nos livros didáticos.

### **3.1 Objetivos específicos**

A partir do objetivo geral, pretendemos especificamente:

a) Capacitar os alunos a construírem os conceitos das cinco classes gramaticais elencadas levando em consideração o uso da forma padrão para, assim, simultaneamente, adquirirem também conhecimento linguísticos acerca da construção de textos dissertativos conceituais.

b) Despertar no discente o interesse pelos estudos das classes gramaticais tendo em vista a aliança entre teorização e prática discursiva dentro e fora dos materiais didáticos.

c) Propiciar ao estudante a visão de que as cinco classes gramaticais neste trabalho estudadas estão constantemente interligadas, pois elas se completam durante a criação dos sintagmas nominais imprescindíveis às construções sintáticas dos enunciados comunicativos.

d) Conscientizar os discentes sobre a necessidade de, ainda, se ter contato com formas tradicionais e exercícios de aferição de conhecimento gramatical tradicionais tendo em vista o fato de muitas escolas ainda utilizarem essa metodologia e muitos concursos cobrarem tais conhecimentos.

Enfim, esperamos que este estudo seja de abrangente contribuição para todos aqueles que almejam uma forma do processo ensino e aprendizagem mais condizente com a realidade atual da escola e com os inovadores pensamentos de docentes e discentes que sonham com uma escola reestruturada de forma a se manter sempre em movimento de aprimoramento, acompanhando constantemente as inovações socioculturais do mundo e dos cidadãos.

#### 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa seguirá o proposto pelas normas da Gramática Tradicional Normativa da Língua Portuguesa Brasileira. No tocante à metodologia, adotamos a metodologia ativa, além do método tradicional, pois entendemos que a aliança de ambas garante mais autonomia ao aluno, permitindo-lhe elaborar e participar da construção do seu próprio conhecimento, tendo o professor o papel de mediador e/ou orientador no processo de aquisição cognitiva.

Cabe-nos, neste ponto, explicitar o conceito de metodologia ativa, embora, como toda conceituação, sempre restará um tanto vaga já que se trata de procedimento didático-pedagógico que se constitui de variadas formas de aplicação e em estado de perpétua evolução. Para Mattar (2017, p. 21), “o conceito de *metodologias ativas* será construído e reconstruído dinamicamente durante o livro, mas, para começar, podemos conceber uma educação que pressuponha a atividade (ao contrário da passividade) por parte dos alunos”.

A relevância da metodologia ativa diz respeito ao fato de que o aluno é focalizado no centro do processo de aprendizagem como elemento proativo e seu aprendizado baseia-se em projetos e resolução de problemas, e o professor medeia todo esse processo de aquisição ativa do conhecimento. O discente é colocado como engajado no processo de aprendizagem e a ele são oferecidas ferramentas para potencializar o aprendizado tanto dentro como fora de aula. Em síntese, a ideia é a de aprender fazendo, promovendo a autonomia, a independência, a responsabilidade, o pensamento crítico.

Embora isso implique raciocinar que essa metodologia dê margem a envolvimento comportamental e psicológico, devemos nos atentar ao fato de que:

[...] altos níveis de atividade comportamental não se traduzem necessariamente no tipo de processamento psicológico que favorece o aprendizado. Devemos tomar cuidado para não confundir alguns tipos de “atividade”, como simples movimentos, com altos níveis de processamento cognitivo e de aprendizagem. Afinal, nosso objetivo não é formar aprendizes hiperativos. E cabe lembrar ainda que, além de envolvimento comportamental e psicológico, existe um nível de envolvimento emocional em atividades que também afeta a aprendizagem (MATTAR, 2017, p. 21, aspas do autor).

Nossa proposta de ensino constitui-se de seis unidades e cada uma delas será organizada em subdivisões de acordo com a natureza do assunto. O nosso objetivo em tal organização é contemplar a colocação do aluno como construtor de seu próprio conhecimento, levando-o a ter um pensamento crítico e reflexivo durante o processo de sua construção

cognitiva, conferindo-lhe a responsabilidade de pesquisas para o conhecimento também crítico dos conceitos das cinco classes gramaticais em foco por meio de leituras, discussões e reescritas conceituais que serão posteriormente praticadas por meio de exercícios previamente propostos e, também, criados pelos próprios discentes num fazer pedagógico ativo. Esta natureza de proposta vem ao encontro das metodologias ativas como nos diz Berbel (2011, p. 28):

A implementação dessas metodologias pode vir a favorecer uma motivação autônoma quando incluir o fortalecimento da percepção do aluno de ser origem da própria ação, ao serem apresentadas oportunidades de problematização de situações envolvidas na programação escolar, de escolha de aspectos dos conteúdos de estudo, de caminhos possíveis para o desenvolvimento de respostas ou soluções para os problemas que se apresentam como alternativas criativas para a conclusão do estudo ou da pesquisa, entre outras possibilidades.

## 5. UNIDADE 1: Classes de palavras

### 5.1 Introdução

O método a ser aplicado consiste em iniciar os estudos das classes de palavras, ou classe gramatical, buscando e explorando os conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática. Tal prática faz parte do *corpus* de métodos da metodologia ativa e torna-se muito útil nesse contexto, uma vez que:

Trata-se de importante atividade que permite aos alunos ascenderem do senso comum a conhecimentos elaborados, desenvolvendo, no caminho, habilidades intelectuais de diferentes níveis de complexidade, tais como a observação, a descrição, a análise, a argumentação, a síntese, além de desempenhos mais técnicos, como o de elaboração de instrumentos para coletar informações, tratá-las, ilustrá-la (BERBEL, 2011, p. 32).

Para tanto, deverá o professor, na primeira aula, fazer a mediação entre os saberes prévios dos alunos sobre as classes gramaticais preconizadas pela gramática tradicional, analisando quais os saberes eles já trazem consigo e quais precisam de maior atenção e intervenção do professor.

Tal prática visa, a partir dos conhecimentos apresentados pelos alunos acerca das definições clássicas, aprofundar as definições que estiverem adequadas ou redirecionar as inadequadas para a saída do senso comum.

Assim, o professor fará intervenções com inserções de comentários críticos e provocativos sobre a inconstância das conceituações, explicitando que, para se ter uma base teórica que garanta um aprendizado seguro, esse aprendizado deve estar propenso a ser repensado tendo em vista a contextualização de signo linguístico em situações de uso.

Ao final da primeira aula, cabe ao docente informar que o plano de aula proposto irá contemplar, num primeiro momento, somente as cinco classes gramaticais variáveis denominadas substantivo, adjetivo, artigo, numeral e pronome, e ainda, que a atuação ativa na busca da autonomia do próprio aprendizado será a tônica da disciplina.

#### 5.1.1 Definição de classe gramatical

Para Giacomozzi, San-Martin, Valério *et al* (2004, p. 61), considera-se classe gramatical o “Conjunto de palavras que se agrupam conforme critérios de flexão e organização na frase”. Acrescentam ainda tais autores que:

Historicamente, no Ocidente, foram os gregos os primeiros a elaborar o sistema de classes. Platão (427-347 a.C.) distingue o nome e o verbo. O nome englobava o substantivo e o adjetivo. Aristóteles (384-322 a.C.) trata da letra, da sílaba, do artigo, da conjunção, do nome e do verbo. Estas noções, retomadas pela filosofia estóica [*sic*] e pela escola de Alexandria, foram codificadas por Denis de Trácia (170-90 a.C.) que distinguiu oito partes do discurso: artigo, nome, pronome, verbo, particípio, advérbio, preposição, conjunção (GIACOMOZZI, SAN-MARTIN, VALÉRIO *et al*, 2004, p. 61).

### 5.1.2 Atividade 01

**Carga horária:** 3 horas aula.

#### **Objetivos específicos:**

a) Permitir que, ao término da aula, o aluno saiba o conceito de classe gramatical e que este não é imune a críticas tendo em vista que não se encontra totalmente fechado em si mesmo, haja vista as mais diferentes conceituações já realizadas pelos gramáticos.

b) Esclarecer que a conceituação de Classe Gramatical é importante para que os conhecimentos linguísticos relativos ao léxico e à sintaxe sejam bem apreendidos para melhor compreensão da estrutura morfossintática da língua.

#### **Procedimento:**

Na aula introdutória, apresentar aos alunos alguns conceitos de classe gramatical, evidenciando-se as diferenciações entre um autor e outro e informar que tal estudo se encontra dentro da Morfologia em que “**Classes** são, pois, os diversos grupos em que estão distribuídas as palavras do idioma segundo a **idéia** [*sic*] que indicam” (ALMEIDA, 2001, p. 80, grifos do autor). Acrescentar que, além dessa distinção, há de se levar em conta a **função** da palavra: “As palavras se distribuem em classes fora do contexto, na forma como aparecem no dicionário. Já a **função** só pode ser determinada a partir da análise de sua ocorrência nas frases” (FARACO & MOURA, p. 200-201, grifos dos autores).

Após essa pequena exposição, solicita-se aos alunos a realização de pesquisas, em livros e por meio da *internet*, que contemplem o estudo das classes de palavras. Para essa pesquisa, a sala será separada em 5 grupos e os discentes deverão pesquisar, de modo geral, a conceituação das classes gramaticais aqui tratadas. A opção pela realização de pesquisas logo



no primeiro momento “[...] parte do pressuposto de que a prática pedagógica deve ser permeada pela **pesquisa**, contribuindo de forma ativa para a descoberta e para o desenvolvimento de uma atitude de autonomia intelectual” (BORGES & ALENCAR, 2014, p. 128, grifos nossos).

Posteriormente à realização da pesquisa, os alunos se sentarão em círculos e compartilharão com a sala os seus achados sobre a temática. O professor fará intervenções e sistematizará no quadro os principais conceitos apresentados. Posteriormente, os educandos realizarão exercícios para a verificação ou não da apreensão do conteúdo. A correção dos exercícios será feita coletivamente.

**Recursos:** *Data-show*, pincel, lousa, livros de gramática, *notebook*, *internet*, textos e exercícios impressos.

### **Prática:**

Objetivando que o aluno se habitue à flutuação do conceito do que sejam as classes de palavras, propomos exercícios nos quais possa o aluno observar, na prática, que uma palavra considerada quase que essencialmente de uma classe de palavra possa, em contextos diversos, se apresentar como pertencente a outra. Os exercícios e respostas abaixo são de nossa autoria.

#### **5.1.2.2 Exercícios**

1) Leia o texto à frente e, em seguida, explique por que as palavras numeradas e em negrito mudaram de classe gramatical tendo em vista o contexto em que apareceram.

A (1) **bela** saiu de casa à noite para (2) **sextar**. O (3) **divertir-se** era sua intenção maior já que nada nem ninguém havia colocado um (4) **porém** como obstáculo aos seus objetivos. Quando iniciou seu (5) **caminhar** em direção à balada, seu olhar quase exprimiu um (6) **Ah!** de agradável surpresa. Já na primeira ronda pela cidade se pôs cara a cara com o (7) **insaciável**, (8) **aquele** que a ensinara prazeres maiores e a ter o hábito de sempre, aos domingos, tomar a cerveja que desce (9) **redondo**.

### **Respostas:**

1) **Bela**, geralmente, funciona como adjetivo, mas na situação comunicativa proposta apresenta-se como substantivo.

- 2) A palavra “**sextar**” é um neologismo significando divertir-se às sextas-feiras que surgiu do substantivo sexta-feira.
- 3) **Divertir-se** aparentemente é verbo, mas antecedido de artigo converte-se em substantivo equivalendo a divertimento.
- 4) **Porém** é uma das palavras consideradas conjunções mais conhecidas da classe gramatical de função coesivo-textual, mas no caso em que se apresenta foi substantivada pela anteposição de um artigo.
- 5) **Caminhar** seria considerado verbo no infinitivo não fosse sua conversão em palavra substantivada pela anteposição de um pronome possessivo à sua frente.
- 6) **Ah!**, como aparece no texto, não pode ser confundida como pertencente à classe das interjeições, tendo em vista que o artigo indefinido *lhe* confere o status de substantivo.
- 7) **Insaciável** é palavra que, num primeiro lance de visão, seria considerada adjetivo, porém na contextualização proposta foi convertida em substantivo para nomear um elemento não identificado, masculino, singular, presente no texto.
- 8) **Aquele** é palavra que frequenta a classe dos pronomes demonstrativo, mas no contexto em que se insere funciona como substantivo masculino singular.
- 9) **Redondo** seria um vocábulo que à primeira vista se enquadraria na classe dos adjetivos, todavia verificando-se a intenção semântica contida na frase funciona como advérbio de modo.

### 5.1.2.3 Exercício

2) Reescreva as palavras do exercício anterior criando frases nas quais elas aparecerão funcionando como classes gramaticais mais familiares aos estudiosos da gramática normativa e, indique dentro de parênteses, a qual classe gramatical se enquadrariam.

#### Respostas:

- 2.1 – Eles compraram uma **bela** televisão plana para assistirem aos jogos. (Adjetivo)
- 2.2 – **Sexta** é o dia mais esperado para todos que apreciam se divertir. (Substantivo)
- 2.3 – **Divertir-se** é necessário para repor as energias perdidas durante a labuta do dia a dia. (Verbo)
- 2.4 – Nada o faria desistir, **porém** uma inquietação incomodava-o. (Conjunção)

2.5 – Ia sempre **caminhar** no Parque Municipal aos domingos quando havia feira no coração de BH. (Verbo)

2.6 – **Ah!**, exclamou seu Jorge quando avistou Adelina surgir na esquina da pequena rua suburbana. (Interjeição)

2.7 – Sua fome **insaciável** era o motivo do ódio da esposa e da obesidade que, a cada dia, tornava-o mais amorfo. (Adjetivo)

2.8 – **Aquele** gato não é mais gato, hoje é tamborim. (Pronome Demonstrativo)

2.9 – O formato **redondo** do objeto não identificado trouxe pânico à população tão logo pousara na praça. (Adjetivo)

### **Fechamento:**

Espera-se que após as pesquisas, exposição coletiva dos achados e correção coletiva dos exercícios, os alunos se sintam estimulados à reflexão sobre a complexidade, dinamicidade e mutabilidade da linguagem (SANDMAN, 1993) e que, com a mediação do professor, compreendam que os conceitos de classe gramatical são sempre incompletos e insatisfatórios em nível didático, pois essa capacidade que têm os contextos de modificarem as classes gramaticais das palavras faz com que toda conceituação até então realizada não dê conta de, realmente, fechar a questão. Espera-se também que os educandos cheguem ao raciocínio crítico de que o estudo das classes de palavras é de cunho meramente didático para facilitar o entendimento das pequenas estruturas sígnicas que darão origem às frases que sempre necessitarão de contextualização para expressarem as ideias com maior exatidão, uma vez que “[...] nem sempre é simples classificar as palavras, pô-las em gavetas pré-escolhidas e em que elas fiquem bem comportadas e acomodadas.” (SANDMAN, 1993, p. 32).

### **5.1.3 Classes gramaticais variáveis**

A distinção das classes gramaticais se faz por oposição. Assim Grisolia e Sborgia (2009, p. 66) explicam que “na classe gramatical existem dois grupos: aquele que se flexiona em gênero e/ou número, conhecido como palavras variáveis; e o que não se flexiona, conhecido como palavras invariáveis”. A este plano de curso nos interessa somente o primeiro.

### 5.1.3.1 Conceito

Nas gramáticas tradicionais e livros didáticos quase todos os conceitos relativos às classes de palavras variáveis informam que são vocábulos que sofrem modificações em gênero, número e grau. Assim se pode dizer que a palavra “**gatinho**”, por exemplo, é da classe das variáveis, pois trata-se de um substantivo masculino (gênero), único (singular) e de porte diminuto (grau).

As seis classes gramaticais denominadas variáveis apresentam a seguinte distinção:

### 5.1.3.2 Substantivo

Segundo Cunha & Cintra (2001, p. 178):

Substantivo é a palavra com que designamos ou nomeamos os seres em geral. São, por conseguinte, substantivos: a) os nomes de pessoas, de lugares, de instituições, de um gênero, de uma espécie ou de um dos seus representantes [...], b) os nomes de noções, ações, estados e qualidade, tomados como seres [...].

Os autores ressaltam ainda que

Do ponto de vista funcional, o substantivo é a palavra que serve, *privativamente*, de núcleo do sujeito, do objeto direto, do objeto indireto e do agente da passiva. Toda palavra de outra classe que desempenhe uma dessas funções equivalerá forçosamente a um substantivo (pronomes substantivos, numeral ou qualquer palavra substantivada) (CUNHA & CINTRA, 2001, p. 178, grifos dos autores).

Bechara (2001, p. 70, grifos do autor) acresce que

[...] é a classe de palavra que se caracteriza por significar o que convencionalmente chamamos *objetos substantivos*, isto é, em primeiro lugar, substâncias (*homem, casa, livro*) e, em segundo lugar, quaisquer outros objetos mentalmente apreendidos como substâncias, quais sejam qualidade (*bondade, brancura*), estados (*saúde, doença*), processos (*chegada, entrega, aceitação*).

### 5.1.3.3 Adjetivo

O adjetivo é a “[...] palavra variável que serve para caracterizar o substantivo, atribuindo-lhe uma qualidade, um defeito, um estado, um modo de ser, etc. Ex.: homem educado (qualidade), menino sadio (estado), trabalhador honesto (modo de ser)”, conforme Grisolia & Sborgia (2009, p. 91).

Para Luft (1967, p. 6, grifos do autor),

Adjetivo – 1. Conceito. Palavra variável modificadora de *substantivo* (v.). Pode ser *nome* (v.) ou *pronome* (v.): nome adjetivo ou pronome adjetivo. A NGB, apesar de registrar o *pronome adjetivo*, – ao “nome adjetivo” classifica simplesmente como *adjetivo*, em divisão primária, opondo-se ao *substantivo* (v.).

#### 5.1.3.4 Artigo

Na concepção de Sarmiento (2002, p. 109), “**Artigos** são palavras que antecedem os substantivos, determinando-os de modo particular ou de modo genérico”. Tem-se também um conceito que abarca um contraste como se verifica em Infante (2001, p. 305) em que o autor informa ser “**Artigo** a palavra que acompanha o substantivo, servindo basicamente para generalizar ou particularizar o sentido desse substantivo. É o que se nota no contraste entre: **um** planeta/o planeta, **um** jardim/o **jardim** [...]”.

#### 5.1.3.5 Numeral

“**Numeral** é uma classe especial de palavras que indica número ou quantidade exata de seres ou o lugar por eles ocupado em uma série”, afirma Abaurre, Pontara & Fadel (2012, p. 106). Já em Giacomozzi *et all* (2004, p. 190), “Numeral. Classe gramatical variável que: 1. Amplia o substantivo, indicando a quantidade exata, a ordem, a fração e/ou o número de ocorrências”.

#### 5.1.3.6 Pronome

Para Terra e Nicola (2003, p. 128), “[...] pronome é a palavra variável em gênero, número e pessoa que representa ou acompanha o substantivo, indicando sua posição em relação às pessoas do discurso ou situando-o no espaço e no tempo”, enquanto que Tufano (1995, p. 71) explica que “[...] **pronome** é a palavra que substitui ou acompanha um substantivo, relacionando-o a uma das três pessoas do discurso”.

#### 5.1.3.7 Verbo

Amaral (1997, p. 282) propõe a seguinte definição de verbo: “VERBO é a palavra que exprime um fato (em geral uma ação, um estado ou um fenômeno), localizando-o no tempo” e em Cereja e Magalhães (1999, p. 158) a definição dessa mesma classe de palavra assim se apresenta: “**Verbos** são palavras que exprimem ação, estado, mudança de estado e fenômeno meteorológicos, sempre em relação a determinado tempo”.

### **5.1.3.8 Atividade 02**

**Carga horária:** 3 horas aula.

#### **Objetivos específicos:**

a) Fazer com que o aluno identifique, sob o ângulo dos estudos tradicionais, as classes de palavras que são consideradas variáveis e, mais além, observar os requisitos que conferem a tais vocábulos essa designação.

b) Esclarecer aos alunos que o estudo das seis classes gramaticais consideradas variáveis será realizado apenas a título de esclarecimento de quais sejam elas porque o objeto central do estudo proposto neste trabalho é o substantivo, o adjetivo, o artigo, o numeral e o pronome e, sabendo-se também a classe que ficará fora deste estudo, facilita-se o entendimento do que os gramáticos tradicionais consideram como classes variáveis em âmbito de estudos linguísticos.

#### **Procedimento:**

Propor aos alunos uma ampla pesquisa acerca das seis modalidades de classes gramaticais consideradas variáveis tendo em vista serem passíveis de flexões em gênero, número e grau. Para tanto, eles levarão para a sala de aula livros de gramática, *notebooks*, livros didáticos, jornais, revistas e tudo mais que poderá servir como fonte de pesquisa e montagem de trabalhos a serem apresentados durante as aulas. A turma será dividida em cinco grupos de seis pessoas para apresentação de cada uma das cinco classes gramaticais consideradas variáveis. Nesse momento, os alunos deverão ter ciência sobre a responsabilidade do seu próprio aprendizado, assim como o dos colegas, uma vez que por meio de suas pesquisas e apresentações eles serão os detentores da fala e o professor o mediador (quando necessário).

Dessa forma, a solidez da pesquisa e método de exposição deverá receber muita atenção. Essa ação visa que

[...] o estudante deixa de ser tão-somente um receptor passivo de informações, para ser agente principal de seu conhecimento, que culminará por levar ao longo da vida, justamente porque o aprendizado é centrado no estudante. Assim, a responsabilidade pela aquisição do conhecimento é compartilhada entre educador e educando (OLIVEIRA, 2016, p. 72).

A título de esclarecimento, o professor deixará bem claro que, embora serão apresentadas as seis, somente as cinco eleitas serão objeto de estudo e apresentações mais a fundo: substantivo, adjetivo, artigo, numeral e pronomes.

**Recursos:** *Data-show*, pincel, lousa, livros de gramática, *notebook*, *internet*, textos e exercícios impressos.

**Fechamento:**

Após a apresentação de cada quinteto, o professor explanará a respeito do trabalho levado a cabo pelos alunos, pontuando os pontos mais emblemáticos da tarefa, reforçando conceitos, realizando desconstruções conceituais e mostrando os pontos positivos e negativos da apresentação para que os estudantes se aprimorem como pesquisadores e apresentadores de trabalho visando ao fortalecimento de uma visão crítica sobre a matéria estudada e à sua própria atuação didática.

### **5.1.3.9 Recapitulação de conteúdo (teoria e prática)**

#### **5.1.3.9.1 Atividade 03**

**Carga horária:** 4 horas aula.

**Objetivos específicos:**

a) Recapitular a noção de classes gramaticais, reforçando-se à de classe gramaticais variáveis.

b) Acionar os conhecimentos adquiridos sobre as seis classes gramaticais estudadas e, simultaneamente, fortalecer as ideias críticas apresentadas sobre as mesmas, especialmente sobre substantivo, adjetivo, artigo, numeral e pronome para, posteriormente, aplicar na turma uma “bateria” de exercícios de fixação de conteúdo objetivando-se testar o conhecimento de tudo que foi objeto de estudos e discussão.

### **Procedimentos:**

Como se trata de consolidação de conhecimentos, os alunos, nesse momento, já estarão munidos de mais saberes do que do ponto em que começaram e, dentro desse contexto, cabe a problematização acerca da grande importância atribuída ao domínio da norma padrão, ainda que esse domínio não seja o único instrumento para tornar o cidadão um bom comunicador dentro de sua própria língua já que existem outros estudos (semânticos, pragmáticos, semióticos etc.) que estão interligados ao aprendizado da norma padrão para ampliar a visão do mundo linguístico dos interlocutores de uma língua.

Na perspectiva das metodologias ativas, tal ação “[...] tanto desenvolve e utiliza o raciocínio crítico e suas habilidades de comunicação para a resolução de problemas, como também passa a entender a necessidade de aprender ao longo da vida (OLIVEIRA, 2016, p. 69). Assim, após a problematização coletiva e apontamentos críticos sobre o domínio social da norma culta, a turma realizará uma “bateria” de exercícios para se poder analisar o conhecimento dos mesmos acerca de tudo que se estudou. A aplicação desses testes terá o caráter formativo, uma vez que a correção deverá ser feita em conjunto entre professor e alunos para se sanarem dúvidas acerca das respostas e se suscitar novos debates elucidativos e reflexivos sobre o que seja uma língua e sua boa utilização no processo dialógico.

**Recursos:** Exercícios impressos em papel, lápis, caneta e corretor/borracha.

#### **5.1.3.9.2 – Exercícios<sup>1</sup>**

##### **Questão 1**

(UFMG) Assinale a frase cujas palavras sublinhadas sejam substantivo e pronome, respectivamente:

---

<sup>1</sup> Esclarecemos que as questões dos exercícios, assim como as respostas, foram retiradas, na íntegra, de Araújo (2019, s./p.).



- a) A lata de doce é dele.
- b) A Inglaterra é um país muito bonito.
- c) Fale sobre tudo o que lhe perguntar.
- d) As pessoas estão inconformadas.
- e) Os refugiados não queriam sair do alojamento.

### Questão 2

(UFMG) As expressões sublinhadas correspondem a um adjetivo, exceto em:

- a) João Fanhoso anda amanhecendo sem entusiasmo.
- b) Demorava-se de propósito naquele complicado banho.
- c) Os bichos da terra fugiam em desabalada carreira.
- d) Noite fechada sobre aqueles ermos perdidos da caatinga sem fim.
- e) E ainda me vem com essa conversa de homem da roça.

### Questão 3

(UFMG) Marque a alternativa em que haja um artigo definido e um artigo indefinido, respectivamente:

- a) Roberta é a melhor aluna dessa classe.
- b) Gostaria de comprar um celular novo e a sandália daquela loja.
- c) Uma boa noite de sono é a melhor maneira de evitar o estresse.
- d) A casa que comprei é um pouco antiga.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

### Respostas:

#### Questão 1

**Letra A.** A alternativa A é a única que apresenta palavras sublinhadas classificadas como substantivo (lata) e pronome (dele).

#### Questão 2

**Letra B.** Na alternativa B, a expressão “de propósito” é formada por uma preposição e um substantivo com função de advérbio (relacionada ao verbo “demorar”), indicando a forma (proposital) como ocorria a demora no banheiro, ou seja, não qualifica nenhum substantivo.

#### Questão 3

**Letra D.** A alternativa D apresenta um artigo definido “a” e um artigo indefinido “um”, respectivamente.

### Fechamento:

A expectativa é de que, finalizada a etapa de problematizações acerca da importância atribuída à norma padrão, os estudantes tenham conseguido alcançar um alto nível de criticidade acerca dessa temática, uma vez que:

Os estudantes necessitam de informações, mas são especialmente estimulados a trabalhar com elas, elaborá-las e reelaborá-las em função do que precisam responder ou equacionar. Nesse caminho, é possível que ocorra, gradativamente, o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico, do pensamento reflexivo, de valores éticos, entre outras conquistas dessa natureza, por meio da educação, nos diferentes níveis, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia na formação do ser humano e de futuros profissionais (BERBEL, 2011, p. 34).

Dessa forma, com a problematização, correção coletiva das atividades e os novos debates elucidativos e reflexivos mediados pelo professor, espera-se que os alunos consolidem o conteúdo, ao mesmo tempo em que desenvolvam um olhar mais afiado acerca da amplitude do universo linguístico. Não se deve esquecer de que há de se deixar claro para os alunos que os exercícios tradicionais aplicados para aferição de conhecimento foram aplicados tendo em vista que em muitas escolas e concursos no país esse modelo de cobrança de conhecimento ainda é muito utilizado.

## 1. UNIDADE 2: Substantivo

### 6.1 Introdução

O estudo da primeira classe gramatical variável proposto diz respeito ao substantivo e se fará de forma que o aluno, por si mesmo, após pesquisas em livros e mídias, crie ele mesmo um conceito. Para tanto, será dada ao discente a liberdade da utilização de livros didáticos, gramáticas, artigos e todas outras formas existentes de material informativo acerca da matéria. Novamente, o professor realizará o trabalho didático de forma a se manter como mediador do ensino e não o agente ativo do conhecimento.

#### 6.1.1 Definição de substantivo

O substantivo se enquadra na classe chamada lexical e por isso é conhecido também como nome. Sua definição é bem elástica como se verá durante as aulas. Vitral (2017, p. 114, grifos do autor) assim se exprime sobre ele:

“NOME

As palavras que fazem referência, principalmente, a *pessoas, bichos, objetos, lugares, ideias, sentimentos* ou *ações tomadas como coisas* são classificadas como **nomes**. São exemplos de nomes as seguintes palavras:

Vizinho – Recife – Marcão – bondade – África –

geladeira – cavalo – justiça – saúde – clero –

homem – rua – Deus – saída – safadeza”

E ainda informa em destaque:

“Os NOMES são também chamados de **substantivos**.”.

Trata-se de uma ótica mais científica esta apresentada, pois, geralmente, na maioria das gramáticas, as definições são semelhantes conforme se vê em Ferreira (2003, p. 133), “**Substantivo** é a palavra que dá nome aos seres em geral”.

Ainda sobre o substantivo, reproduziremos das páginas 28 a 41 a teorização, *ipsis litteris*, de Savioli (1986, p. 240-257). Do mesmo modo, os exercícios das páginas 43 a 53 deste trabalho.

O livro didático de Savioli (1986) foi o mais utilizado neste trabalho como referência de ensino linguístico tradicional para que os alunos tenham a oportunidade de terem contato com essa modalidade de ensino. O citado autor informa em sua obra, da página 240 a 257, que:

Substantivo é a classe de palavra que:

- **do ponto de vista semântico**, designa todo tipo de **ser**: pessoas, coisas, divindades, etc.;
- **do ponto de vista mórfico**, assume as categorias de **gênero** (masculino/feminino) e **número** (singular/plural);
- **do ponto de vista sintático**, funciona sempre como **suporte** ao qual se associam palavras modificadoras.

Exemplos: aluno, casa, pedra, cavalo, Deus, diabo, Pedro, Brasil, povo, etc.

### 6.1.2 Subclassificação

**Próprio**: o que designa um único indivíduo de um conjunto. Exemplos: Pedro, Minas Gerais, França.

**Comum**: o que designa qualquer elemento de um conjunto da mesma espécie. Exemplos: aluno, país, casa.

**Coletivo**: é um substantivo comum que, com forma singular, designa um conjunto de elementos.

Exemplos: boiada, povo, dinheirama.

Segue um quadro de coletivos mais comuns, acompanhada dos respectivos significados conforme Savioli (1986, p. 240-261):

Coletivo	Conjunto
Acervo	de obras de um museu, de uma biblioteca
Alcatéia [sic]	de lobos
Antologia	de textos literários escolhidos
Arquipélago	de ilhas
Cacho	de bananas, de uvas
Cáfila	de camelos
Cardume	de peixes
Caterva	de pessoas de má índole
Código	de leis ou normas
Corja	de gente de má conduta
Elenco	de atores
enxame (ou colméia) [sic]	de abelhas
Fauna	de animais de certa região
Feixe	de objetos pequenas, de lenha, de capim
Flora	de vegetais de certa região
Frota	de navios, de ônibus, de táxis
Gabinete	dos ministros de Estado
Herbário	de plantas
Hinário	de hinos religiosos
Malhada	de ovelhas
Manada	de bois, de búfalos
Matilha	de cães
Penca	de bananas, de chaves
Pinacoteca	de quadros
Quadrilha	de bandidos, de ladrões
Ramalhete	de flores
Resma	de quinhentas folhas de papel
Réstia	de alhos, de cebolas
Século	conjunto de 100 anos
Time (ou equipe)	de atletas
Tripulação	de pessoas em serviço numa embarcação

**Concreto:** o que designa o ser tomado em si mesmo, com existência própria, independente de outros. Exemplos: casa, mesa, sofá, saci, fada, alma.

**Abstrato:** o que designa qualidades, ações ou atributos dos seres, concebidos como se eles existissem em si mesmos, apartados (abstraídos) dos seres que os suportam. Exemplos: beleza, crueldade, sofrimento.

Observação: Quando à formação, o substantivo pode ser:

- **Simples**, quando formado de um único elemento. Exemplos: casa, pé, árvore.
- **Composto**, quando formado de mais de um elemento. Exemplos: pontapé, couve-flor, aguardente.

### 6.1.3 Flexão

O substantivo flexiona-se para indicar:

- gênero:

menino	menina
gênero masculino	gênero feminino
(Ausência da desinência a)	(desinência a)

- número:

menino Ø	meninos
número singular	número plural
(desinência Ø/ausência de s)	(desinência s)

#### 6.1.4 A flexão de gênero

Gênero é a categoria gramatical que, no Português, distribui os nomes em masculinos e femininos. Exemplos: professor, professora.

O gênero é uma classificação gramatical, não existindo correspondência necessária entre gênero masculino, ou entre gênero feminino e sexo feminino. Por exemplo:

- A **mesa** é do gênero feminino e não do sexo feminino.
- O **banco** é do gênero masculino e não do sexo masculino.

#### 6.1.5 Formação de gênero

Como norma geral:

- O feminino, em Português, é marcado pela desinência **a**.

Exemplos: menina, aluna, professora.

- O gênero masculino, por contraste, é marcado pela ausência do **a**.

Exemplos: professor, aluno, mestre, banco.

Essa norma geral não é suficiente para descrever de maneira completa todo o sistema de gênero em Português. Há outras variáveis que tentaremos sistematizar a partir do que vem a seguir.

##### 6.1.5.1 Substantivos de um só gênero

Há muitos substantivos que não apresentam a forma masculina e a feminina correspondente. Ocorrem exclusivamente numa forma ou noutra.

- São exclusivamente masculinos: lápis, papel, sofá, avental, etc.
- São exclusivamente femininos: régua, lâmpada, cama, sobremesa, etc.

Como se pode notar, não existe a forma feminina correspondente a lápis, nem a forma masculina correspondente a lâmpada.

Nesse caso, o gênero é reconhecido pela concordância do artigo e do adjetivo.

##### 6.1.5.2. Substantivos de dois gêneros

Há substantivos que, ao lado da forma masculina, apresentam a forma feminina correspondente.

Exemplos: diretor - diretora; burguês - burguesa.

A oposição entre masculino e feminino, nesses casos, pode ser indicada de vários modos:

### 6.1.5.2.1 Gêneros marcados pela terminação da palavra

a) substantivos terminados em **or** fazem o feminino em **a**: criador - criadora, professor - professora.

b) substantivos terminados em **e**, trocam o **e** por **a**: hóspede - hóspeda, parente - parenta, presidente - presidenta, monge - monja, infante - infanta.

**Observação:** Nesses mesmos casos, a oposição entre masculino e feminino pode ser feita pelo artigo: **o** cliente - **a** cliente, **o** estudante - **a** estudante.

c) os substantivos em **ão** fazem o feminino através das formas:

- **oa**: leão - leoa, patrão - patroa, pavão - pavoá.
- **ona**: folião - foliona, solteirão - solteirona, folgazão - folgazona.
- **ã**: irmão - irmã, cristão - cristã, campeão - campeã.

d) substantivos terminados em **es, l, z** fazem o feminino em **a**:

- freguês - freguesia, burguês - burguesa.
- juiz - juíza.
- marechal - marechala, bacharel - bacharela.

e) muitos femininos são marcados pelos sufixos **isa, esa, essa** (sempre femininos):

- poeta - poetisa, cônsul - consulesa, conde - condessa.

**Observação:** A formação do feminino através de terminações não segue uma regularidade tão rigorosa quanto pode parecer.

Na verdade, muitos substantivos formam o feminino através de terminações muito variadas.

Exemplos:     ateu - atéia [*sic*]

                  cantor - cantora, cantariz

                  capiau - capioa

                  czar -czarina

                  embaixador - embaixatriz (mulher do embaixador)

                  embaixadora (representante diplomática)

                  hebreu – hebréia [*sic*]

                  herói - heroína

                  jogral - jogralesa

                  judeu - judia

                  maestro - maestrina

                  marajá - marani

                  perdigão - perdiz

                  pierrô - pierrete

prior - prioresa, priora

réu – ré

### 6.1.6 Gêneros marcados por formas linguísticas externas

Certos substantivos (pianista, viajante, onça, tatu) não possuem qualquer marca interna para distinguir o masculino do feminino.

Essa carência pode ser compensada por formas linguísticas soltas do substantivo. Incluem-se nesse caso dois tipos de gêneros:

a) **Comum-de-dois**: substantivos, designativos de pessoas, que possuem uma só forma para o masculino e o feminino. A distinção de gênero é marcada pelo artigo (o, a).

Exemplos:

o acrobata - a acrobata	o líder - a líder
o consorte - a consorte	o paciente - a paciente
o democrata - a democrata	o rival - a rival
o indígena - a indígena	o selvagem - a selvagem

b) **Epícenos**: substantivos designativos de animais, que possuem uma só forma para o masculino e o feminino. A distinção de gênero é marcada pelos adjetivos **macho** e **fêmea**.

Exemplos:

araponga macho - araponga fêmea

borboleta macho - borboleta fêmea

cobra macho - cobra fêmea

jacaré macho - jacaré fêmea

onça macho - onça fêmea

#### 6.1.6.1 Gêneros marcados pelo próprio radical

Alguns substantivos distinguem o masculino do feminino através de um radical distinto para cada gênero. Substantivos desse tipo são chamados de gênero **heterônimo**.

São heterônimos:

boi - vaca
cavaleiro - amazona
cavalheiro - dama
compadre - comadre
genro - nora
homem - mulher
pai - mãe



padrinho - madrinha  
zangão – abelha

### 6.1.7 Gêneros não marcados (sobrecomuns)

Alguns substantivos não apresentam nenhuma marca (nem interna, nem externa) para distinguir o masculino do feminino. Os substantivos incluídos nesse caso classificam-se como **sobrecomuns**.

São sobrecomuns: a testemunha (homem ou mulher);  
a criança (menino ou menina);  
a vítima (homem ou mulher);  
o cônjuge (esposo ou esposa);  
o apóstolo (homem ou mulher);  
o carrasco (homem ou mulher);

### 6.1.8 Oposição de gênero acarretando oposição de sentido

Com certos substantivos a forma masculina assume um significado diferente da forma feminina.

Exemplos: o cabeça (chefe) - a cabeça (parte anatômica)  
o cisma (separação, dissidência) - a cisma (suspeita)  
o polícia (homem que pertence à corporação policial) - a polícia (a própria corporação policial)  
o capital (riqueza ou valores disponíveis) - a capital (cidade que aloja a alta administração de um país, estado, etc.)  
o cura (vigário de aldeia) - a cura (restabelecimento da saúde)  
o guarda (homem encarregado de guardar alguma coisa, vigia) - a guarda (ato ou efeito de guardar, vigilância)  
o guia (pessoa que orienta outros; profissional que acompanha turistas) - a guia (formulário usado em repartições públicas)

### 6.1.9 Substantivos com gêneros oscilantes

Como não existe necessariamente relação entre o gênero gramatical e o sexo, alguns substantivos oscilam, no uso geral do idioma, entre forma masculina e forma feminina.

Nesse caso, a gramática registra como correto o gênero fixado pelo uso culto.

São masculinos:	São femininos:
o ágape	a alface
o alvará	a aluvião
o anátema	a apendicite
o aneurisma	a bÍlis
o champanhe	a bólíde
o dó	a cal
o eclipse	a cataplasma
o estratagema	a comichão
o fibroma	a dinamite
o formicida	a faringe
o gengibre	a ordenança
o guaraná	a rês
o lança-perfume	a sentinela
o plasma	a tribo
o proclama	
o telefonema	

Quando o próprio uso culto da língua não fixou um dos gêneros, a gramática aceita ambas as formas.

Exemplos: o diabete - a diabete  
o personagem - a personagem  
o pijama - a pijama

### 6.1.10 Flexão de número e grau dos substantivos

Número é a categoria gramatical que, no Português, distribui os nomes em singular e plural.

#### Flexão de número

De maneira geral, a categoria de número em Português é marcada:

- pela desinência s para o plural. Exemplos: alunos, planetas.
- pela ausência da desinência s para o singular. Exemplos: aluno Ø, planeta Ø.

**Observação:** A ausência do s, no caso, tem significado, sendo por isso chamada **desinência zero**.

### 6.1.11 Formação do plural

O plural dos substantivos, em Português, é formado basicamente pelo acréscimo do **s**.

É preciso, entretanto, levar em conta que o acréscimo do **s**, em muitos casos, acarreta alterações e acomodações de caráter fonético.

Assim, o plural de "**mar**" seria "**mars**". Como o encontro **rs** não é possível em final de palavra, há o acréscimo da vogal temática **e**: **mares**.

Há muitos casos em que o acréscimo do **s** não implica alteração alguma. Exemplos: árvore - árvores, casa - casas, etc.

Levando isso em conta, vejamos a descrição da formação do plural de substantivos.

**Substantivos terminados em vogal ou ditongo** fazem o plural em **s** (sem acomodação alguma).

Exemplos: cama - camas  
relógio - relógios

Incluem-se nessa regra:

- o ditongo nasal **ãe**. Exemplo: mãe - mães;
- o ditongo nasal **ão**, átono. Exemplos: órgão - órgãos, órfão - órfãos.

#### Substantivos terminados em **ão** tônico

Com os substantivos terminados em **ão** tônico, o acréscimo do **s** pode ser feito de três formas:

- **ãos**, sem acomodação alguma. Exemplos: chão - chãos; cristão - cristãos; pagão - pagãos; órgão - órgãos; cidadão - cidadãos;
- **ões**, com alteração de **ão** para **õe**. Exemplos: falcão - falcões; espião - espiões;
- **ães**, com alteração de **ão** para **ãe**. Exemplos: cão - cães; pão - pães; capitão - capitães; escrivão - escrivães;

**Observação:** Há substantivos terminados em **ão** que admitem mais de um plural. Exemplos: faisão - faisões ou faisães; sultão - sultãos, sultões ou sultães.

Lista de alguns substantivos terminados em **ão** que apresentam mais de uma forma plural:

	ãos	ões	ães
Anão	anãos	Anões	-
Ancião	anciãos	Anciões	anciães
Charlatão	-	Charlatões	charlatães
Cirurgião	-	Cirurgiões	cirurgiães
Corrimão	corrimãos	Corrimões	-
Faisão	-	Faisões	faisães

Guardião	-	Guardiões	guardiães
Peão	-	Peões	Peães
Refrão	refrãos	-	Refrães
Sacristão	sacristãos	-	Sacristães
Vilão	vilãos	vilões	Vilães

### Substantivos terminados em l

a) Com os substantivos terminados em **l**, precedido de **a, e, o, u** (al, el, ol, ul), o acréscimo do **s** provoca a queda do **l** e o acréscimo de um **i** (alteração da vogal temática **e**).

- Exemplos:
- canal - canais; metal - metais;
  - pastel - pastéis; anel - anéis; túnel - túneis; corcel - corcéis;
  - móvel - móveis; fusível - fusíveis;
  - anzol - anzóis; álcool - álcoois; sol - sóis; paiol - paióis;
  - paul - paus.

**Observação 1:** Com certos substantivos desse grupo, o **l** permanece e a vogal temática é **e**.

- Exemplos:
- cônsul - cônsules;
  - mal - males.

**Observação 2:** Certos substantivos desse grupo admitem as duas formas de plural descritas acima.

- Exemplos:
- aval - avais ou avales;
  - mel - méis ou meles;
  - fel - féis ou feles.

b) Com os substantivos terminados em **l**, precedido de **i** (il) há duas ocorrências:

- nas palavras oxítonas, o acréscimo do **s** provoca a queda do **l**.

Exemplos: barril - barris; anil - anis; funil - funis. esmeril - esmeris.

- nas palavras paroxítonas, o acréscimo do **s** transforma o **il** em **eis**.

Exemplo: fóssil - fósseis.

**Observação 3:** Réptil e projétil podem ser pronunciados também como oxítonos; por isso, admitem duas formas de plural: répteis ou reptis; projéteis ou projetis.

### Substantivos terminados em m

Os substantivos terminados em **m** fazem o plural com acréscimo de **s**, havendo simplesmente uma alteração gráfica de **m** para **n**.

Exemplos: homem - homens;  
 jovem - jovens;  
 álbum - álbuns;  
 item - itens.

**Observação:** **totem** admite dois plurais: totens e tótemes.

### Substantivos terminados em n

Os substantivos terminados em **n** fazem o plural com o acréscimo de **s** pura e simplesmente.

Exemplos: hífen - hifens;  
 pólen - polens.

**Observação 1:** Cânon faz o plural cânones.

**Observação 2:** O dicionário registra as formas variantes seguintes: abdome (plural abdomes) - abdômen (plural abdomens); germe (plural germes) - gérmen (plural germens); espécime (plural espécimes) - espécimen (plural espécimens).

### Substantivos terminados em r - s - z

Nesses substantivos, o acréscimo do **s** faz surgir a vogal temática **e**.

Exemplos: • colher - colheres; pomar - pomares; assessor - assessores;  
 • deus - deuses; obus - obuses;  
 • giz - gizes; raiz - raízes.

**Observação:** Fica invariável a palavra não oxítone terminada em **s**.

Exemplos: • o ônibus, os ônibus; o lápis, os lápis.

### Substantivos terminados em x

Ficam invariáveis: o tórax - os tórax.

## 6.1.12 Observações finais sobre o número dos substantivos

### • Plural com metafonia

Há certos substantivos em que a vogal tônica **ô** (fechada) transforma-se em **ó** (aberta) na passagem para o plural.

Essa alteração do timbre da vogal é chamada de **metafonia**; por isso diz-se que tais plurais se fazem por metafonia.

Exemplos:	(ô)	(ó)	(ó)	(ó)
	coro	coros	porco	porcos

ovo	ovos	osso	ossos
avô	avós	miolo	miolos

#### • Plural com deslocamento da sílaba tônica

Certos substantivos, na passagem para o plural, deslocam o acento tônico de uma vogal para outra.

Exemplo: caráter (**a** tônico) - caracteres (**e** tônico)

#### • Substantivos só de forma plural

Certos substantivos só ocorrem na forma plural:

- férias (no sentido de dias de descanso);
- exéquias (cerimônias fúnebres);
- costas (no sentido de dorso);
- núpcias;
- víveres;
- pêsames;
- afazeres (trabalho);
- idos.

### 6.1.13 Plural dos substantivos compostos

#### Norma geral

Nos substantivos compostos, vão para o plural os substantivos e as palavras adjetivas; as demais ficam invariáveis:

Exemplos:

abelha-mestra	→ abelhas-mestras (subst. + subst.)
erva-doce	→ ervas-doces (subst. + adj.)
abaixo-assinado	→ abaixo-assinados (adv. + adj.)
o bota-fora	→ os bota-fora (verbo + adv.)
o guarda-noturno	→ os guardas-noturnos (subst. + adj.)
o guarda-roupa	→ os guarda-roupas (verbo + subst.)

**Observação:** salvo-conduto admite salvo-condutos e salvos-condutos.

### 6.1.14 Complementações à norma geral

#### 1. Compostos de substantivo + substantivo

a) ambos vão para o plural se a relação entre eles é coordenativa (explicável pela conjunção **e**):

Exemplo: cirurgião-dentista → cirurgiões-dentistas

É possível pressupor: cirurgião e dentista.

b) só o primeiro vai para o plural se a relação entre eles é subordinativa (não é possível pressupor a conjunção e). No caso, o segundo indica tipo ou finalidade do primeiro.

Exemplo: salário-família → salários-família

Não é possível pressupor: salário e família.

## 2. Compostos de verbo + verbo

a) verbo + verbo repetidos: ambos variam, ou só o segundo.

Exemplo: corre-corre → corres-corres ou corre-corres

b) verbo + verbo de sentidos opostos: ambos ficam invariáveis.

Exemplo: o leva-e-traz → os leva-e-traz

## 3. Compostos de grão, grã, bel, recém + substantivo

Só vai para o plural o substantivo.

Exemplo: grão-mestre → grão-mestres

bel-prazer → bel-prazeres

recém-nascido → recém-nascidos

## 4. Compostos ligados por preposição

Só o primeiro vai para o plural.

Exemplo pé-de-moleque → pés-de-moleque

**5. Compostos por onomatopéia** [*sic*] (onomatopéia: [*sic*] o som da palavra lembra a própria coisa representada).

Só o último vai para o plural.

Exemplo: reco-reco → reco-recos

## 6. Compostos não separados por hífen

Pluralizam-se como se fossem simples.

Exemplo: vaivém → vaivéns

### 6.1.15 Grau do substantivo

Grau é a categoria que serve para indicar, no substantivo, proporção maior ou menor em relação a um ponto de referência considerado normal.

O substantivo admite, além do grau normal, os graus **augmentativo** e **diminutivo**.

Exemplo: casarão - aumentativo

casa - normal

casinha - diminutivo

### Formação do grau do substantivo

O grau, no substantivo, pode ser indicado por dois processos:

- **Processo sintético**, acrescentando-se à forma normal sufixos típicos.

Exemplo: menino + inho - menininho (diminutivo)

menino + ão - meninão (aumentativo)

- **Processo analítico**, associando à forma normal adjetivos quantificadores (de aumento ou diminuição)

Exemplo: menino - menino grande (aumentativo analítico)

menino - menino pequeno (diminutivo analítico)

São vários os sufixos indicadores de grau no Português:

#### Grau diminutivo

acho - rio / riacho

ebre - casa / casebre

ejo - lugar / lugarejo

eta - sala / saleta

inho - livro / livrinho

isco - chuva / chuvisco

ulo - globo / glóbulo

#### Grau aumentativo

aça - barca / barcaça

ão - cachorro / cachorrão

arra - boca / bocarra

az - prato / pratarraz

ázio - copo / copázio

ona - mulher / mulherona

uça - dente / dentuça

### Plural dos diminutivos com sufixos iniciados por z

Nesse caso, para formar o plural de um substantivo em grau diminutivo, acrescenta-se o sufixo diminutivo plural (zinhos, zitos) à forma plural do substantivo em grau normal (colheres, animais).

Exemplos: colherzinha - colheres + zinhas = colherezinhas

animalzinho - animais + zinhos = animaizinhos

coraçõzinho - corações + zinhos = coraçõezinhos

Observações: O s de plural fica assimilado pelo z.

## 6.1.16 Atividade 04

**Carga horária:** 4 horas aula.



**Objetivos específicos:**

a) Criar um conceito amplo de substantivo a partir de pesquisas de várias outras conceituações previamente estudadas e apresentadas à turma.

b) Informar que esta classe gramatical pode ser estudada sobre três aspectos: semântico, morfológico e sintático, exemplificando cada um deles.

c) Demonstrar que também o substantivo é passível de mudar de classe gramatical dependendo do contexto em que se encaixa dentro do enunciado.

**Procedimento:**

O professor realizará o sorteio de cinco sextetos em sala de aula para formarem equipes que realizarão trabalhos relativos à classe gramatical substantivo. O professor separará o conteúdo em cinco blocos. A escolha por algum dos cinco blocos relativos a substantivo será de livre escolha das equipes. Deixando os alunos escolherem o bloco em que desejam se aprofundar pode-se proporcionar maior engajamento e motivação para a execução da tarefa e aprendizado.

Para essa atividade, o método escolhido foi o ensino híbrido ou *blended* que “[...] não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano que incluem os digitais [...]” (MORÁN, 2015, p. 16). Dessa forma, serão utilizados tanto artefatos tecnológicos como celulares, câmeras, como o espaço virtual para a execução da atividade, além da sala de aula, obviamente.

Inicialmente, o professor criará uma sala de aula on-line na plataforma Edmodo. Essa plataforma é gratuita, tem o *design* intuitivo e permite o acompanhamento dos pais sobre as atividades dos filhos.<sup>2</sup>

Após a criação da plataforma e a inserção dos alunos nela, o professor irá solicitar a cada equipe que realize pesquisas sobre o tema escolhido e poste no Edmodo um resumo sobre os seus achados. As equipes deverão ler todos os materiais postados pelos colegas, assim como comentar sobre eles nas postagens relativas. O professor também tecerá comentários sobre as postagens das pesquisas, sinalizando os pontos fortes e os que podem ser melhorados.

---

<sup>2</sup> Saiba mais sobre o Edmodo acessando o site: <https://www.edmodo.com/>

Passado esse momento, os estudantes vão para a sala de aula e debatem sobre a experiência de realizar uma parte do trabalho virtualmente. O docente faz observações pontuais sobre os trabalhos recebidos por meio do Edmodo, assim como a qualidade dos comentários tecidos pelos colegas, já que mesmo no ambiente virtual a coerência com o tema deve ser mantida.

O passo seguinte será transformar o conteúdo pesquisado em um vídeo produzido por cada equipe. O formato do vídeo será livre, podendo os alunos utilizar a criatividade nessa produção, todavia, o conteúdo deve estar bem claro. Para a gravação dos vídeos, eles poderão utilizar celulares ou câmeras. A utilização de recursos audiovisuais realizados por eles mesmos tornará as apresentações mais dinâmicas e distanciadas de um fazer pedagógico cansativo e desmotivador.

No próximo encontro em sala de aula, as equipes exporão seus vídeos e passarão pelo crivo dos colegas e professor. Os colegas apontarão as qualidades e os trechos em que ficaram em dúvidas sobre o conteúdo. As equipes, juntamente com o professor, sanarão as dúvidas levantadas.

Por fim, de modo a verificar se o ensino híbrido promoveu o aprendizado, o professor postará no Edmodo uma listagem de exercícios para serem preenchidos virtualmente. Esses exercícios serão digitados no *Google forms*<sup>3</sup> e disponibilizados individualmente a cada aluno pelo Edmodo. Por meio do número de erros e acertos, o docente terá em mãos as partes do conteúdo que foram apreendidas pelos alunos ou não. Assim, quando chegar o próximo encontro em sala de aula, ele já saberá em quais pontos do conteúdo deverá dar mais atenção para a consolidação efetiva do aprendizado.

**Recursos:** *Data-show*, pincel, lousa, livros de gramática, *notebook*, *internet*, celulares ou câmeras, textos e exercícios.

### 6.1.17 Exercícios sobre substantivos

Os exercícios e respostas a seguir podem ser localizados em Savioli (1986, p. 245-261):

---

<sup>3</sup> Por meio do *Google Forms* é possível inserir questões abertas e fechadas, determinar um tempo de respostas e embaralhar as questões, de modo que as respostas sejam diferentes para cada aluno.

**Exercícios 1****Questões de 1 a 6**

No texto que segue, classifique os substantivos destacados de acordo com o código:

- A) substantivo próprio
- B) substantivo comum, concreto
- C) substantivo comum, abstrato

"A **Rita** matou nosso **amor**

De **vingança**, nem herança deixou

Não levou um **tostão**

Porque não tinha não

Mas causou **perdas** e **danos**." (Chico Buarque de Holanda)

- |             |     |           |     |
|-------------|-----|-----------|-----|
| 1. Rita     | ( ) | 4. Tostão | ( ) |
| 2. amor     | ( ) | 5. Perdas | ( ) |
| 3. vingança | ( ) | 6. Danos  | ( ) |

**Questões de 7 a 13**

É muito comum a formação de substantivos abstratos por sufixação a partir de adjetivos, verbos ou do próprio substantivo.

Tente formar substantivos, seguindo os modelos:

belo – *beleza* \_\_\_\_\_  
 abolir - *abolição* \_\_\_\_\_  
 menino – *meninice* \_\_\_\_\_

Prossiga:

- 7. magro \_\_\_\_\_
- 8. covarde \_\_\_\_\_
- 9. amargo \_\_\_\_\_
- 10. moleque \_\_\_\_\_
- 11. matar \_\_\_\_\_
- 12. julgar \_\_\_\_\_
- 13. reter \_\_\_\_\_

**Questões de 14 a 18**

- A) Sublinhe o substantivo coletivo que ocorre em cada uma das frases que seguem.
- B) Indique o(s) ser(es) a que ele(s) se refere(m).

14. A) "A frota britânica zarpará domingo da ilha de Ascensão, no Atlântico Sul [...] (Folha de S. Paulo)

B) \_\_\_\_\_

15. A) "Desmantelada quadrilha que assaltava coreanos." (Diário Popular)

B) \_\_\_\_\_

16. A) "O museu possui o acervo mais completo de arte brasileira do século XIX." (Jornal do Brasil)

B) \_\_\_\_\_

17. A) "[...] a tripulação assumiu posições de combate ao ser detectado um submarino [...]" (Folha de S. Paulo)

B) \_\_\_\_\_

- 18 A) "A mudança mais importante do gabinete foi a nomeação do Ministro das Finanças [...]" (Diário Popular)  
 B) \_\_\_\_\_

### Questões de 19 a 22

Permute o substantivo destacado pelo substantivo coletivo correspondente, fazendo as adaptações necessárias:

19. "A presença dos **búfalos** nas ruas centrais causou espanto e até alguns protestos." (Folha de S. Paulo)

Resposta: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

20. Telê Santana ainda não revelou os **jogadores** escalados para o próximo compromisso do Brasil na Copa.

Resposta: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

21. "Os **cachorros** do posto saudaram de rabo abanado a passagem de Sônia [...]" Antônio Callado)

Resposta: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

22. "Não mais se justifica a criação de **abelhas** em caixotes [...]" (Suplemento Rural de Correio do Povo - RS)

Resposta: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

### Questões de 23 a 27

Reescreva as frases que seguem, empregando a forma feminina do substantivo destacado e fazendo as adaptações exigidas pela estrutura da frase.

23. Olhe, **doutor**, eu não sinto o mínimo orgulho de ser seu **paciente**.

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

24. Às seis horas da tarde, o **pavão** da casa do **visconde** soltava um grito estridente.

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

25. Ao cair da tarde, os **camponeses** inclinam-se em direção à Mesquita onde está enterrado o **profeta**.

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

26. Nem o **prior** do convento acatou a determinação do **juiz**.

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

27. Os **foliões** do Salgueiro desfilaram como verdadeiros **campeões**.

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

### Questões de 28 a 32

Classifique o gênero do substantivo destacado de acordo com o código:

- A) comum-de-dois

B) epiceno

C) sobrecomum

28. "[...] pegou a **cobra** pelo rabo e avaliou seu comprimento." (Lourenço Diaféria) ( )
29. "Apenas as **crianças** [...] sabiam que os novos companheiros eram apenas dragões." (Murilo Rubião) ( )
30. "Dali não sai um centavo sequer para os **ascensoristas**." (Aníbal Machado) ( )
31. "Segura a **onça**, que eu sou caçador de preá." (José Cândido de Carvalho) ( )
32. "Marchezan quer reunir os **líderes** para tentar entendimento político." (Jornal do Brasil) ( )

### Questão 33

"O **compadre**, apenas dera por falta do afilhado, viu-se presa da maior aflição [...]" (Manuel Antônio de Almeida)

"À hora marcada vieram os dois, **padrinho** e afilhado, buscar D. Maria e sua família [...]" (Manuel Antônio de Almeida)

"Os **cavaleiros** armaram-se de umas lanças finas, muito compridas [...]" (José de Alencar)

O feminino dos substantivos destacados nas frases acima é, respectivamente:

- a. ( ) comadre, madrinha, damas.
- b. ( ) compadre, madrinha, amazonas.
- c. ( ) confrade, madrinha, damas.
- d. ( ) confrade, madrinha, amazonas.

### Questão 34

O texto abaixo foi extraído de um conto de Rubem Fonseca:

"[...] pouco tempo depois a campainha tocou novamente; era a **polícia**. Abri a porta e o **polícia** me deu uma intimação para depor na segunda-feira [...]"

Descreva a diferença de significado que a variação de gênero determina nos substantivos destacados:

Respostas: a) a polícia: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 b) o polícia: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

### Questões de 35 a 39

Nas frases que seguem, complete o espaço em branco com o ou a, conforme o gênero do substantivo destacado:

35. Desta vez \_\_\_\_ **eclipse** da lua será apenas parcial.
36. Uma gorjeta, e o empregado lhe conseguiu \_\_\_\_ **champanhe**.
37. \_\_\_\_ **sentinela** sofria nas mãos de seu capitão.
38. Apesar da ameaça, não explodiram \_\_\_\_ **dinamite**.
39. É possível que se libere \_\_\_\_ **lança-perfume** no próximo carnaval.

### Questão 40

Assinale a alternativa em que só ocorrem substantivos femininos:

- a. ( ) cal, alface, telefonema.
- b. ( ) bÍlis, cataplasma, apendicite.
- c. ( ) plasma, bólido, dinamite.
- d. ( ) dó, telefonema, faringe.





- b. ( ) o algoz ... substantivo epiceno.  
 c. ( ) o cônjuge ... substantivo comum de dois gêneros.  
 d. ( ) a águia ... substantivo epiceno.  
 e. ( ) democrata ... substantivo sobrecomum.

54. (FGV/Rio) Assinale o item em que houve troca de sentido dos substantivos:

- a. ( ) o cisma = a desconfiança / a cisma = a separação.  
 b. ( ) o crisma = o óleo santo / a crisma = cerimônia religiosa.  
 c. ( ) o moral = a coragem / a moral = a ética.  
 d. ( ) o grama = unidade de massa / a grama = a relva.  
 e. ( ) o lenho = o tronco / a lenha = madeira para queimar.

55. (Mackenzie) Assinale a alternativa **correta** quanto ao gênero das palavras:

- a. ( ) A lança-perfume foi proibida no carnaval.  
 b. ( ) Os observadores terrestres esperavam atentos a eclipse da lua.  
 c. ( ) A gengibre é uma erva de grande utilidade medicinal.  
 d. ( ) A dinamite é um explosivo à base de nitroglicerina.  
 e. ( ) Não sei.

56. (FESP) Assinale a alternativa cujos artigos correspondam ao gênero de cada substantivo: **guaraná - comichão - dó - cataplasma.**

- a. ( ) o - o - a - a.                      b. ( ) a - o - a - o.  
 c. ( ) a - o - a - a.                      d. ( ) o - a - o - a.                      e. ( ) nenhuma das alternativas.

57. (Cesgranrio) Assinale a série de nomes: masculino, feminino e masculino:

- a. ( ) tribo - eclipse - tabu.  
 b. ( ) telefonema - alvará - telefonada.  
 c. ( ) bílis, rês, ágape.  
 d. ( ) fibroma - poema - perdiz.  
 e. ( ) anátema - cal - estratagema.

58. (UFAC) Nas séries de palavras a seguir, há uma em que todos os substantivos, apesar de terminados em **a**, são masculinos:

- a. ( ) banana, cura, poeta, profeta.  
 b. ( ) profeta, omoplata, corneta, nauta.  
 c. ( ) profeta, nauta, agiota, piranha.  
 d. ( ) pampa, praça, cura, corneta.  
 e. ( ) banana, cura, profeta, pirata.

### 6.1.19 Exercícios 2

#### Questão 1

Complete os espaços vazios da frase **B** com a forma plural dos substantivos destacados na frase **A**:

A. "[...] poder-lhe-ia oferecer um **presente**, um **corte** de fazenda, um **par** de sapatos, uns brincos para as orelhas, um **anel** talvez." (Jorge Amado)



B. "[...] poder-lhe-ia oferecer um \_\_\_\_\_, um \_\_\_\_\_ de fazenda, um \_\_\_\_\_ de sapatos, uns brincos para as orelhas, um **anel** talvez."

### Questões de 2 a 6

Os substantivos terminados em ão, muitas vezes, admitem mais de um plural. Escreva o plural dos nomes que seguem e, havendo mais de um, registre-os:

2. peão: \_\_\_\_\_

3. guardião: \_\_\_\_\_

4. órgão: \_\_\_\_\_

5. corrimão: \_\_\_\_\_

6. sótão: \_\_\_\_\_

### Questão 7

Assinale a alternativa que apresenta erro na forma plural dos seguintes substantivos terminados em l, m, ou n.

- a. ( ) metal-metais; paiol-paióis; cônsul-cônsules.
- b. ( ) esmeril-esmeris; funil-funis; fóssil-fóssis.
- c. ( ) papel-papéis; túnel- túneis; corcel-corcéis
- d. ( ) homem-homens; totem-totens; item-itens.
- e. ( ) abdômen-abdomens; gérmen-germens; cânon-cânones.

### Questões 8 a 13

Escreva a forma plural dos seguintes substantivos terminados em **r - s - z e x**:

8. obus \_\_\_\_\_

11. assessor \_\_\_\_\_

9. lápis \_\_\_\_\_

12. raiz \_\_\_\_\_

10. pomar \_\_\_\_\_

13. tórax \_\_\_\_\_

### Questão 14

"Os **pauzinhos** torciam-se, a **corda** penetrava na **carne**, os **ossos** estalavam, os **miolos** queimavam." (Graciliano Ramos)

Dentre os substantivos destacados, fazem o plural com metáfora:

- a. ( ) apenas 1.
- b. ( ) apenas 2.
- c. ( ) apenas 3.

### Questão 15

Em qual das frases abaixo o substantivo destacado desloca o acento tônico na passagem para o plural?

- a. ( ) Tratava-se de um raro e estranho **caráter**.
- b. ( ) Não se tolera reação dessa **espécie**.
- c. ( ) Não se encaixa na regra a mesma **característica**.

### Questão 16

Nas frases que seguem, apenas um dos substantivos destacados tem ocorrência no singular. Em que alternativa se encontra?

- a. ( ) Diplomatas do mundo todo compareceram às **exéquias** do papa.
- b. ( ) O trânsito, nos grandes centros, melhora durante as **férias**.
- c. ( ) Na ilha, não havia mais **viveres**.
- d. ( ) Descobriram-se impressões digitais nos **pires** esquecidos na copa.



**Questões de 29 a 32**

Analisar o grau do substantivo destacando de acordo com o código:

- a) grau aumentativo sintético
- b) grau aumentativo analítico
- c) grau diminutivo sintético
- d) grau diminutivo analítico

29. "Caiu das nuvens ao deparar com a **gigantesca** cesta." (Paulo Mendes Campos) ( )  
 30. "Aquele cesta, sem dúvida nenhuma [...], custava um **dinheirão**." (Paulo M. Campos) ( )  
 31. "Botou o chapéu na cabeça, ascendeu um **charutinho** e saiu." (Érico Veríssimo) ( )  
 32. "Vê-se da praia um pequeno **trecho**, sujo, coberto de algas [...]" (Lima Barreto) ( )

**6.1.20 Questões extraídas de vestibulares**

33. (Univ. Amazonas) Desejava transformar os \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_ do céu.

- a. ( ) pagões-cidadões.
- b. ( ) pagãos-cidadões.
- c. ( ) pagões-cidadãos.
- d. ( ) pagãos-cidadãos.

34. (C.F.E.T. Paraná) Siga o exemplo:

Não chegou apenas um padrinho: vieram os dois padrinhos.

Não chegou apenas um cônsul: vieram dois \_\_\_\_\_.

35. (FMU) Os plurais álcoois, caracteres e anões, respectivamente de álcool, caráter e anão, são:

- a. ( ) todos corretos.
- b. ( ) todos incorretos.
- c. ( ) corretos os dois últimos.
- d. ( ) incorretos os dois últimos.
- e. ( ) corretos o primeiro e o último.

36. (AMAN) Indique a opção que apresenta **erro** na forma do plural:

- a. ( ) sol - sóis; fusível - fusíveis; anão - anões.
- b. ( ) peão - peões; guardião - guardiãos; caráter - caracteres.
- c. ( ) órgão - órgãos; corrimão - corrimãos; mel - méis.
- d. ( ) sótão - sótãos; álcool - álcoois; cônsul - cônsules.
- e. ( ) faisão - faisões; anil - anis; capitão - capitães.

37. (Fac. Luís Meneghel) Identifique o substantivo que só se usa no plural:

- a. ( ) lápis.
- b. ( ) pires.
- c. ( ) tênis.
- d. ( ) ônibus.
- e. ( ) idos.

38. (Fac. Ciênc. Hum. Olinda) Observe:

1) Alguns cidadãos ajudaram o governo a dissolver os males daquela cidade.

2) Enquanto a gurizada soltava balãozinhos, os anciões admiravam as nuvenzinhas.

3) Os cirurgiões tiveram que seccionar os tórax dos animaizinhos.

4) Através de fósseis, encontrados em regiões ocidentais, pesquisas arqueológicas confirmam a existência, no passado, de grandes reptis.

- Quanto à flexão de número, dentre os períodos acima, estão corretos:

- a. ( ) todos. d. ( ) 1º, 2º e 4º.  
b. ( ) nenhum. e. ( ) 1º, 2º e 3º.  
c. ( ) 1º, 3º e 4º.

39. (FAAP) Empregue no plural as palavras indicadas entre parênteses.

Os \_\_\_\_\_ (escrivão) providenciaram as \_\_\_\_\_ (pública-forma) dos documentos pedidos.

40. (Univ. Fed. de Viçosa) O plural dos nomes compostos está correto em todas as alternativas, exceto:

- a. ( ) Ele gosta de amores-perfeitos e cultiva-os.  
b. ( ) Os vice-diretores reunir-se-ão na próxima semana.  
c. ( ) As aulas serão dadas às segundas-feiras.  
d. ( ) Há muitos beijas-flores no meu quintal.  
e. ( ) A moda está voltando às saias-baião.

41. (Univ. Fed. Uberlândia) Qual dos seguintes nomes compostos abaixo não está com seu respectivo plural correto?

- a. ( ) os vice-diretores.  
b. ( ) os grãos-duques.  
c. ( ) os pontapés  
d. ( ) os pés-de-moleques.  
e. ( ) os leva-e-traz.

42. (Cescea) Assinale a alternativa em que as formas do plural de todos os substantivos se apresentam de maneira correta:

- a. ( ) alto-falantes, coraçãozinhos, afazeres, víveres.  
b. ( ) espadas, frutas-pão, pé-de-moleques, peixe-boi.  
c. ( ) vai-volta, animaizinhos, beija-flores, salvo-condutos.  
d. ( ) animalzinhos, vai-voltas, vai-vens, salvo-condutos.

43. (Fac. de Educ. e Cult. do ABC) Substantivo no grau normal:

- a. ( ) animalzinho.  
b. ( ) carinho.  
c. ( ) peixinho.  
d. ( ) cachorrinho

44. (Fac. São Judas Tadeu) Assinale a relação correta na formação de grau:

- a. ( ) prata - pratarraz  
b. ( ) copa - copázio  
c. ( ) pele - película  
d. ( ) raio - radícula  
e. ( ) n.d.a.

**Respostas do Exercício 1:**

1 (a), 2 (c), 3 (c), 4 (b), 5 (c), 6 (c).

7 – magreza, 8 – covardia, 9 – amargura, 10 – molecagem, 11 – matança, 12 – julgamento, 13 – retenção. 14 – (a) frota, (b) navios; 15 – (a) quadrilha, (b) assaltantes; 16 – (a) acervo, (b) obras de arte; 17 – (a) tripulação, (b) conjunto de pessoas em serviço numa embarcação; 18 – (a) gabinete, (b) conjunto de ministros de estado.

19 – manada, 20 – equipe, 21 – matilha, 22 – enxame.

23 – Olhe, doutora, eu não sinto o mínimo de orgulho de ser sua paciente.

24 – Às seis horas da tarde, a pavoada da casa da viscondessa soltava um grito estridente.

25 – Ao cair da tarde, as camponesas inclinam-se em direção à Mesquita onde está enterrada a profetiza.

26 – Nem a priora do convento acatou a determinação da juíza.

27 – As folionas do Salgueiro desfilaram como verdadeiras campeãs.

28 – (b) epiceno, 29 – (c) sobrecomum, 30 – (a) comum de dois, 31 – (b) epiceno, 32 – (a) comum de dois, 33 – (a) comum de dois,

34 – (a) entidade encarregada de fazer o policiamento, (b) indivíduo pertencente à corporação policial.

35 – o, 36 – o, 37 – a, 38 – a, 39 – o, 40 – (b), 41 – (b), 42 – (d), 43 – (c), 44 – (a) agressão, (b) divergência, 45 – (d), 46 – (c), 47 – (d), 48 – (c), 49 – (a), 50 – (a), 51 – (d), 52 – (c), 53 – (d), 54 – (a), 55 – (d), 56 – (d), 57 – (e), 58 – (c).

### **Respostas do Exercício 2:**

1 – presentes, cortes, pares, anéis; 2 – peões, peãs, 3 – guardiões, guardiãs, 4 – órgãos, 5 – corrimãos / corrimões, 6 – sótãos, 7 – B, 8 – obuses, 9 – os lápis, 10 – pomares, 11 – assessores, 12 – raízes, 13 – os tórax, 14 – B, 15 – A, 16 – D, 17 – D, 18 – D, 19 – cartas-bilhetes, 20 – salas-balão, 21 – papéis-moeda, 22 – couves-flores, 23 – navios-escolas / navios-escola, 24 – pombos-correio / pombos-correios, 25 – corres-corre ou corre-corres, 26 – mestres-de-cerimônia, 27 – trim-trins, 28 – glu-glus, 29 – B, 30 – A, 31 – C, 32 – D, 33 – D, 34 – cônsules, 35 – A, 36 – B, 37 – E, 38 – C (balõeszinhos), 39 – escritivas, públicas-formas, 40 – D, 41 – D, 42 – C, 43 – B 44 – C.

Não se deve esquecer de que há de se deixar claro para os alunos que os exercícios tradicionais aplicados para aferição de conhecimento foram aplicados tendo em vista que em muitas escolas e concursos no país esse modelo de cobrança de conhecimento ainda é muito utilizado.

### **Fechamento:**

Espera-se que com a aplicação do ensino híbrido ou *blended* os alunos se sintam motivados e entusiasmados para trabalhar virtualmente e em sala de aula. Mesmo que a realidade brasileira acuse deficiências de acesso à *internet*, os alunos podem buscar centros comunitários que a ofertam para realizarem a atividade.

Desafios e atividades podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo (MORÁN, 2015, p. 18).

Mesclar a sala de aula virtual com a presencial é um grande desafio e o professor deve estar bem instrumentalizado para conduzir o processo. Na produção escrita das equipes sobre a pesquisa realizada e a produção do vídeo sobre o conteúdo, os alunos estão efetivamente protagonizando a aprendizagem, passando de consumidores passivos de conteúdos para produtores. Essa mudança de papéis também é um desafio para os educandos, já que precisam pesquisar bastante, selecionar informações e escrever um texto didático e claro para os colegas, do mesmo modo que a produção do vídeo. Não obstante, os discentes têm a possibilidade de acompanhar seus progressos e dos colegas, assim como de monitorarem seu desempenho, tendo ciência dos pontos em que estão bem e os que precisam melhorar por meio da plataforma e do *feedback* pontual e constante do docente, tornando, assim, a aprendizagem significativa.

## 2. UNIDADE 3: Adjetivo

### 7.1 Introdução

O estudo desta segunda classe gramatical variável proposto diz respeito ao adjetivo e será realizado fazendo com que o aluno, por si próprio, após pesquisas em livros e mídias, crie ele mesmo um conceito. Para tanto, será dada ao discente a liberdade da utilização de livros didáticos, gramáticas, artigos e todas outras formas existentes de material informativo acerca da matéria. Novamente, o professor realizará o trabalho didático de forma a se manter como mediador do ensino e não como o agente ativo do conhecimento.

#### 7.1.1 Definição de adjetivo

Conforme Vitral (2017, p. 136, grifos do autor), a interpretação das palavras que chamamos de **adjetivo** é realizada em dependência com a interpretação das palavras que são nomes. [...] A interpretação dos adjetivos é bastante variada. Eles podem também exprimir, por exemplo, a localização de alguma coisa, o momento do tempo de um acontecimento, a avaliação ou opinião do falante sobre algo, a cor das coisas, etc., convertendo essas noções em propriedades de um nome:

Aquele **menino** *bagunceiro* estuda no Colégio Municipal.

*baixinho*

*estudioso*

*sorridente*

*cabeludo*

*humilde*

Todas as palavras que estão debaixo de *baguncento* são adjetivos e dizem algo sobre o menino, seu jeito de ser ou de agir, sua aparência, etc.

A interpretação dos adjetivos é bastante variada. Eles podem também exprimir, por exemplo, a localização de alguma coisa, o momento do tempo de um acontecimento, a avaliação

ou opinião do falante sobre algo, a cor das coisas, etc., convertendo essas noções em propriedades de um nome. Observe os exemplos:

O **movimento** *estudantil* está muito desanimado hoje em dia.

O **terreno** *vizinho* tem mais água do que o meu.

Um **casamento** *noturno* não é comum aqui na roça.

A **atitude** *correta* é você se separar do Tião.

Os **carros** *amarelos* são menos roubados.

Ainda em Vitral (2017), tem-se uma visão mais científica acerca do adjetivo já que, em geral, é mais comum nas gramáticas encontrar-se definições muito similares. Em Ferreira (2003, p. 167) se demonstra isso quando o autor afirma que **adjetivo** é a palavra que tem por função expressar características, qualidades ou estados dos seres.

Acerca do adjetivo, reproduziremos novamente a teorização de Savioli (1986, p. 262-266) e exercícios tradicionais (SAVIOLI, 1986, p. 266-272). Nas páginas 262 a 266 o autor supracitado informa que:

#### Do ponto de vista semântico

Adjetivo é a palavra que designa qualidade do substantivo (ou palavra equivalente).

Exemplos: neve **branca**, cidade **moderna**.

Classifica-se em:

- **Restritivo**: Quando particulariza um subconjunto dentro de um conjunto de seres: fogo **azul**.
- **Explicativo**: quando não particulariza um subconjunto dentro de um conjunto: fogo **quente**.
- **Pátrio**: designa nacionalidade, procedência, origem da pessoa ou coisa representada pelo substantivo a que se refere: povo **português**, clima **paulistano**, Revolução **Russa**, império **abilônico**.

#### Do ponto de vista mórfico

O adjetivo assume flexões de:

• Gênero	Calmo	Calma	• número	calmo	Calmos
	Masculino	feminino		singular	Plural

Observação: Quanto ao gênero, o adjetivo pode ser:

- **uniforme**: é aquele que tem uma só forma para os dois gêneros: menino **feliz** / menina **feliz**.
- **biforme**: é o que tem uma forma típica para cada gênero: menino **esperto** / menina **esperta**.



O adjetivo assume também a categoria de grau, designando intensidade maior ou menor com que uma qualidade é atribuída a um substantivo: menino **espertíssimo**, salário **mínimo**.

### Do ponto de vista sintático

Na frase, o adjetivo funciona como **modificador** do substantivo (ou palavra de valor substantivo).



Tempo **bom** em São Paulo.



Ele está **bom**.

**Observação 1:** O adjetivo pode ser substantivado: Os **bons** foram escolhidos.

**Observação 2:** Um substantivo precedido de preposição pode funcionar como qualificador de outro substantivo, constituindo o que se chama de locução adjetiva.



Hábitos contra a moral. (= imorais)



Atleta sem disciplina. (= indisciplinado)

Segue uma lista de algumas locuções adjetivas acompanhadas dos adjetivos correspondentes:

Locução adjetiva	Adjetivo
do céu	Celeste
de cor do céu	Cerúleo
de chumbo	Plúmbeo
de chuva	Pluvial
de criança	infantil, pueril
de fogo	Ígneo
de gelo	Glacial
de paixão	passional
de prata	argênteo
de terra	terrestre
de verão	estival
sem piedade	impiedoso

### 7.1.2 A categoria de gênero dos adjetivos

A formação do gênero dos adjetivos é análoga à dos substantivos.

Exemplos: cru / crua - bondoso / bondosa, etc.

### 7.1.3 A categoria de número dos adjetivos

Também na formação do plural, os adjetivos têm comportamento análogo aos substantivos. Exemplos: livre / livres; fácil / fáceis, etc.

**Observação:** O substantivo usado como adjetivo fica invariável: ternos **cinza**, concentrações **monstro**.

### 7.1.4 Plural dos adjetivos compostos

• **Norma geral:** Os adjetivos compostos só variam no segundo elemento, tanto em gênero quanto em número:

Exemplos:       - causa sócio-econômica / causas sócio-econômicas;  
                      - conflitos sino-soviéticos;  
                      - tratados luso-brasileiros.

• Os adjetivos compostos de **nome de cor** + **substantivo** ficam invariáveis: farda verde-oliva / fardas verde-oliva. Incluem-se nesse mesmo caso os adjetivos formados da palavra cor + um substantivo. Exemplo: olhos cor de rosa.

**Observação 1:** São invariáveis os adjetivos:

- azul-marinho: saias azul-marinho
- furta-cor: tecidos furta-cor
- ultravioleta: raios ultravioleta

**Observação 2:** São variáveis nos dois elementos os adjetivos:

- surdo-mudo: crianças surdas-mudas

### 7.1.5 A categoria de grau dos adjetivos

A categoria de grau indica a intensidade maior ou menor com que uma qualidade é atribuída ao substantivo.

O grau pode ser formado pelos processos:

- **sintético:** através de sufixos intensificadores: **facílimo** (sufixo **imo**) - **melhor** (sufixo **or**).
- **analítico:** associando-se ao adjetivo palavras soltas designativas de intensificação: **muito** fácil - **mais** belo.

#### Grau comparativo

Designa a intensidade maior ou menor com que uma qualidade ocorre em um dos elementos postos em confronto.

Subdivide-se em:

- **comparativo de igualdade:** A casa é **tão antiga quanto** o homem.

(tão + adj. + quanto ou como)

- **comparativo de superioridade:** A casa é **mais antiga que (do que)** o homem.

(mais + adj. + que ou do que)

- **comparativo de inferioridade:** A casa é **menos antiga que (do que)** o homem.

(menos + adj. + que ou do que)

**Observação:** O grau comparativo, no Português, é formado basicamente pelo processo analítico. Há, entretanto, alguns adjetivos que formam o comparativo pelo processo sintético (através do sufixo **or** proveniente do latim).

Exemplos: bom - melhor (mais bom)  
 mau - pior (mais mau)  
 grande - maior (mais grande)  
 pequeno - menor (mais pequeno)

Os adjetivos que apresentam forma sintética do comparativo ao lado da forma analítica são empregados numa forma ou noutra, conforme a situação.

- Usa-se a forma analítica quando se comparam qualidades diferentes num mesmo indivíduo.

Exemplos: O professor é **mais bom** que eficiente.  
 O lutador é **mais mau** que forte.

- Usa-se a forma sintética quando se compara uma qualidade em um indivíduos diferentes.

Exemplos: O professor é **melhor** que a professora.  
 O lutador é **pior** que uma fera.

**Observação:** O adjetivo **pequeno** admite a forma analítica em qualquer situação. Exemplo: O coelho é **mais pequeno** que uma águia.

### Grau superlativo

Designa que uma qualidade é atribuída em grau intenso a um substantivo. Subdivide-se em:

- **Superlativo absoluto:** quando a qualidade é intensificada sem comparação explícita com outros seres:  
 A vida é **curtíssima**.

A vida é **muito curta**.

O superlativo absoluto pode ser formado pelos processos:

- **sintético:** através de sufixos (íssimo, imo, érrimo)

Exemplos: belo - belíssimo  
 alto - altíssimo  
 branco - branquíssimo

dócil - docílimo

- **analítico**: através de palavras soltas (no caso, advérbios) designativas de intensidade.

Exemplos: belo - muito belo

branco - muito branco

magro - muito magro

### Superlativos eruditos

O superlativo absoluto sintético de muitos adjetivos portugueses é formado pelo acréscimo do sufixo radical latino, constituindo o que chamamos de superlativos eruditos.

A lista que segue apresenta alguns desses casos:

amargo - amaríssimo

negro - nigérrimo

cruel - crudelíssimo

nobre - nobilíssimo

doce - dulcíssimo

pobre - paupérrimo

feroz - ferocíssimo

sagrado - sacratíssimo

livre - libérrimo

soberbo - superbíssimo

magro - macérrimo

**Observação:** O superlativo absoluto sintético de alguns adjetivos é formado por palavras de outro radical.

Exemplos: bom - ótimo  
 mau - péssimo  
 grande - máximo  
 pequeno - mínimo

• **Superlativo relativo**: indica que uma qualidade é atribuída, no grau mais intenso, a **um** ou **vários** elementos de um conjunto.

Exemplos: Ele foi o **mais veloz** de todos.

Fizeram-lhe **as mais severas** críticas.

Observação: Note-se que o superlativo relativo distingue-se do comparativo de superioridade pela anteposição do artigo (o, a, os, as) ao advérbio **mais** (ou menos).

O superlativo relativo pode ser:

- de **superioridade**: Chegou ao Brasil a mais alta autoridade em Física do mundo.
- de **inferioridade**: Escolheram o **menos hábil** mediador.<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Savioli (1986, p. 262-272, grifos do autor)

### 7.1.6 Atividade 05

**Carga horária:** 4 horas aula.

**Objetivos específicos:**

a) Criar um conceito amplo de adjetivo a partir de pesquisas de várias outras conceituações previamente estudadas e apresentadas à turma.

b) Informar que esta classe gramatical pode ser estudada sobre três aspectos: semântico, morfológico e sintático, exemplificando cada um deles.

c) Demonstrar que também o adjetivo é passível de mudar de classe gramatical dependendo do contexto em que se encaixa dentro do enunciado.

**Procedimento:**

O professor proporá a realização de sala de aula invertida (*Flipped Classroom*). Esse método consiste em solicitar aos alunos a leitura e/ou pesquisa prévia do tema em estudo antes de frequentar a sala de aula, posteriormente os alunos respondem a um conjunto de questões de modo que o professor possa identificar os conceitos que ainda estão deficitários antes de ministrar a aula. Em meio a aula expositiva dialogada, o professor submete os alunos a pequenos testes para verificar o nível de entendimento desses. Caso a classe não vá bem nesses testes, os alunos se reúnem em pequenos grupos e têm de dois a três minutos para discutirem e chegarem a um consenso sobre a resposta correta. Tal método foi pensando para ser utilizado com o suporte das tecnologias digitais de informação e comunicação (TIDCs), tanto para o acesso ao material em casa, como para a resolução das questões *on-line* (VALENTE, 2014). No entanto, isso não impede adaptações para a sua utilização, pois, como afirma Valente (2014, p. 86), “O tipo de material ou atividades que o aluno realiza *on-line* e na sala de aula variam de acordo com a proposta sendo implantada, criando diferentes possibilidades para essa abordagem pedagógica.”.

Seguindo a linha dessa proposta, os alunos realizarão pesquisas nos mais diversos meios, tanto tecnológicos como físicos, e deverão levar para a sala seus achados sobre o uso

social dos adjetivos, problematizando esse conteúdo. O docente passará a eles uma quantidade de exercícios de modo a detectar o aprendizado sobre a disciplina. Para iniciar a aula dialogada, ele fará um levantamento das questões que apresentaram maior número de erros de modo a expor os conceitos corretos, assim como propor testes semelhantes para que os alunos discutam em grupos o conceito e a resposta correta. Após a nova resolução da questão, o docente deverá fornecer um *feedback* acerca dos avanços e entraves na consolidação dos conceitos.

**Recursos:** *Data-show*, pincel, lousa, livros de gramática, *notebook*, *internet*, textos e exercícios impressos.

Para fechamento desta unidade, conforme já indicamos, propomos a aplicação dos exercícios tradicionais (Savioli, 1986) expostos em sua obra da página 266 a 272:

### 7.1.7 Exercícios<sup>5</sup>

#### Questão 1

Assinale os adjetivos que encontrar no trecho que segue:

"Os olhos do tenente viam o céu azul, seco, o sol forte, o silêncio do Largo no ar, pequenas nuvens boiando. Dançava no ar uma janela aberta. O dia devia ser diferente." (Autran Dourado)

Questões de 2 a 4

Segue uma relação de substantivos e uma de adjetivos. Associe a cada substantivo um adjetivo explicativo e um restritivo entre os propostos na relação.

	Substantivo	Adjetivo restritivo	Adjetivo explicativo
Modelo:	fogo	Azul	Quente
2.	açúcar		
3.	pedra		
4.	ave		

**Lista de adjetivos:** azul, doce, sólida, quente, preto, preciosa, aquática, bípede.

#### Questões de 5 a 7

Nas manchetes de jornal que seguem há um espaço vazio. Tente preenchê-lo com um adjetivo pátrio correspondente à expressão entre parênteses:

5. "Casal \_\_\_\_\_ é morto em Beirute." (Folha de S. Paulo)  
(da França)

6. "Frota \_\_\_\_\_ parte amanhã para as Malvinas." (O Globo)

<sup>5</sup> Savioli (1986, p. 266-272).

(da Inglaterra)

7. A crise do regime \_\_\_\_\_ ." (Folha de S. Paulo)  
(do Chile)

### Questões de 8 a 10

Leia atentamente o trecho que segue:

"A sua vida era uma vida desfeita, evanescente. Faltava-lhe um osso duro, áspero e forte, contra o qual ninguém pudesse nada." (Clarisse Lispector)

Transcreva dele:

8. dois adjetivos masculinos: \_\_\_\_\_

9. um adjetivo feminino: \_\_\_\_\_

10. dois adjetivos uniformes: \_\_\_\_\_

### Questões de 11 a 14

Indique nos parênteses a classe gramatical das palavras destacadas, de acordo com o seguinte código:

- A) substantivo
- B) adjetivo
- C) adjetivo substantivado
- D) locução adjetiva

11. ( ) "[...] a **velha** continuava a rir, mostrando a dentadura bem areada." (Clarice Lispector)
12. ( ) "'A vida é uma ópera", dizia-me um **velho** tenor italiano [...]" (Machado de Assis)
13. ( ) "O perfume de **abril** erra pelo ar [...]" (Augusto Frederico Schmidt)
14. ( ) "Acorda, meu amor, **abril** perfuma  
A várzea [...]" (Augusto Frederico Schmidt)

### Questões de 15 a 18

Nas frases que seguem há algumas locuções adjetivas destacadas. Faça a substituição por um adjetivo correspondente, atentando às mudanças de concordância que tal substituição acarrete:

15. "[...] expunha-lhe todas as injustiças **da terra e do céu**." (Machado de Assis)

\_\_\_\_\_

16. "Quando andava, apesar de velho, parecia cortejar uma princesa **da Babilônia**." (Machado de Assis)

\_\_\_\_\_

17. "As chuvas **de verão** ameaçaram destruir Ouro Preto." (Manuel Bandeira)

\_\_\_\_\_

18. "O mundo é **sem piedade** e até riria da tua inconsolável amargura." (Manuel Bandeira)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### Questões de 19 a 22

Nas frases que seguem há adjetivos destacados. Procure substituí-los por uma locução adjetiva correspondente:

19. "A chuva, em gotas **glaciais**,  
Chora monotonamente." (Manuel Bandeira)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

20. "No céu **plúmbeo**

A Lua baça

Paira [...] (Manuel Bandeira)

---



---



---

21. "[...] a criancinha é uma boneca de olhos **cerúleos**, mas já careca, que atende pelo nome de Rosinha [...]" (Paulo Mendes Campos)

---



---



---

22. "Não havia uma flor nas roseiras desertas,

E esse riso **estival** dos púrpuros gerânios [...]" (Manuel Bandeira)

---



---

### Questões de 23 a 26

Preencha os espaços vazios com o adjetivo composto incluído nos parênteses, colocando-o na forma exigida pelo contexto:

23. "[...] entrou numa dessas casas onde se martirizam animais à venda, e resgatou o menor dos cachorrinhos \_\_\_\_\_ (recém-nascido) [...]" (Carlos Drummond de Andrade)

24. "[...] o governo decidira suspender a proibição à atividade \_\_\_\_\_ (político-partidário) na Argentina." (O Globo)

25. O estranho objeto tinha duas faixas \_\_\_\_\_ (amarelo-laranja)

26. "O tempo envelheceu-a, carcomeu-a, manchou-a de pátina \_\_\_\_\_ (amarelo-sujo)." (Manuel Bandeira)

### Questões de 27 a 29

Nas frases que seguem há adjetivos destacados. Descreva o grau em que se apresentam, de acordo com o código abaixo:

- A) comparativo
- B) superlativo absoluto
- C) superlativo relativo
- D) normal

27. "[...] ela me passava a mão pelos cabelos, dizendo que os achava **lindíssimos**. Eu [...] dizia que os dela eram **muito mais lindos** que os meus." (Machado de Assis)

- ( ) lindíssimos                      ( ) muito mais lindos

28. "A ilustre dama [...] achou-se **a mais desgraçada** das mulheres [...]" (Machado de Assis)

- ( ) a mais desgraçada

29. "Sou **velha**, mas sou rica, **mais rica** que todos aqui no vagão." (Clarice Lispector)

- ( ) velha                              ( ) mais rica

### Questões 30 e 31

Nas frases que seguem, os adjetivos destacados estão no grau comparativo de superioridade. Opere as mudanças pedidas:

30. "Jacqueline morta era **mais bonita** do que os anjos." (Manuel Bandeira)

- I) Passe para o grau comparativo de inferioridade:

---

II) Passe para o grau comparativo de igualdade:

---

31. "[...] os olhos eram **muito mais velhos** que o resto do corpo." (Manuel Bandeira)

- I) Passe para o grau comparativo de inferioridade:



**Questões 32 e 33**

Nas frases que seguem, há um adjetivo destacado. Indique se o grau desse adjetivo foi formado pelo processo sintético (A) ou pelo processo analítico (B).

32. ( ) "[...] atura o **maior** castigo, sem dizer uma palavra mais áspera [...]" (Aluísio Azevedo)

33. ( ) "Às vezes, cantarolava, sem abrir a boca, algum trecho ainda **mais antigo** que ele [...]" (Machado de Assis)

**Questão 34**

Assinale a alternativa em que o uso do grau comparativo não está de acordo com a norma culta:

- a. ( ) Para nós, a decisão foi mais boa do que má.
- b. ( ) Sua nota foi mais boa do que a minha.
- c. ( ) Meu mundo é mais pequeno do que o seu.
- d. ( ) Meu mundo é menor do que o seu.

**Questões de 35 a 39**

"Cecília, és **libérrima** e exata

Como a concha." (Manuel Bandeira)

Se **libérrima** corresponde a **muito livre**,

35. a **muito pobre** corresponde: \_\_\_\_\_

36. a **muito doce** corresponde: \_\_\_\_\_

37. a **muito bom** corresponde: \_\_\_\_\_

38. a **muito cruel** corresponde: \_\_\_\_\_

39. a **muito soberba** corresponde: \_\_\_\_\_

**7.1.8 Questões extraídas de vestibulares**

40. (Univ. Cat. Minas Gerais) O termo destacado é um nome desempenhando a função de adjetivo em:

- a. ( ) Às vezes, iam com ele alguns companheiros; às vezes, ele ia **só**.
- b. ( ) Dentro em pouco uma fumacinha apontava **longe**.
- c. ( ) Ele apanhou a estrada **bastante** mais movimentada.
- d. ( ) Então ganhava **rápido** a superfície, sabendo que um segundo mais e morreria.
- e. ( ) Olhava para o próprio sexo que **mal** tocava a superfície.

41. (CTA/Computação) Assinale a alternativa que apresenta apenas adjetivos explicativos:

- a. ( ) homem mau, água limpa, fogo brando.
- b. ( ) homem feliz, água suja, fogo fraco.
- c. ( ) homem bom, água quente, fogo forte.
- d. ( ) homem alto, água fria, fogo frio.
- e. ( ) homem mortal, água mole, fogo quente.

42. (UFPR) Em qual dos casos o primeiro elemento do adjetivo composto não corresponde ao substantivo entre parênteses?

- a. ( ) Indo-europeu (Índia)
- b. ( ) Ítalo-brasileiro (Itália)
- c. ( ) Luso-brasileiro (Portugal)
- d. ( ) Sino-árabe (Síria)
- e. ( ) Anglo-americano (Inglaterra)

43. (Univ. Fed. Juiz de Fora) Adjetivos, respectivamente, biforme e uniforme.

- a. ( ) portentosas - turbados  
 b. ( ) desconcertante - surpreendentes  
 c. ( ) sagrada - devotas  
 d. ( ) impressionantes - escuros  
 e. ( ) extensa - celeste

44. (Cesgranrio) Assinale a poção em que ambos os termos não admitem flexão de gênero:

- a. ( ) inglesa pálida. d. ( ) semelhante criatura.  
 b. ( ) jovem leitor. e. ( ) moça ideal.  
 c. ( ) alguns mestres.

45. (Cesgranrio) Assinale a oração em que o termo **cego** (s) é um adjetivo:

- a. ( ) "Os cegos, habitantes de um mundo esquemático, sabem aonde ir..."  
 b. ( ) "O cego de Ipanema representava naquele momento todas as alegorias da noite escura da alma..."  
 c. ( ) "Todos os cálculos do cego se desfaziam na turbulência do álcool."  
 d. ( ) "Naquele instante era só um pobre cego."  
 e. ( ) "...da Terra que é um globo cego girando no caos."

46. (Juiz de Fora) Marque:

- a. ( ) se I e II forem verdadeiras. ( ) se todas forem verdadeiras.  
 b. ( ) se I e III forem verdadeiras. ( ) se todas forem falsas.  
 c. ( ) se II e III forem verdadeiras.

"... eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor..." (Machado de Assis)

I - No primeiro caso, **autor** é **substantivo**; **defunto** é **adjetivo**.

II - No segundo caso, **defunto** é **substantivo**; **autor** é **adjetivo**.

III - Em ambos os casos, tem-se um **substantivo composto**.

47. (FEI) Siga o modelo:

Modificação da paisagem: modificação paisagística.

- a) água da chuva c) atitudes de criança  
 b) exageros da paixão d) soro contra veneno de serpente  
 a) \_\_\_\_\_ c) \_\_\_\_\_  
 b) \_\_\_\_\_ d) \_\_\_\_\_

48. (UFPR) As frases abaixo deverão ter suas lacunas preenchidas conforme o modelo:

A Lua não é constante: é inconstante.

Assim:

Apresentou uma redação sem mácula: uma redação \_\_\_\_\_

Um argumento sem defesa: um argumento \_\_\_\_\_

Aquela casa não é habitada: é \_\_\_\_\_

O rapaz não foi escrupuloso: foi \_\_\_\_\_

Qual das alternativas abaixo contém as palavras apropriadas?

- a. ( ) imaculada; indefensível; inabitável; inabilitado; desescrupuloso.  
 b. ( ) imaculável; indefensível; inabitável; inabilitado; desescrupuloso.  
 c. ( ) imaculada; indefensível; inabitada; inábil; desescrupuloso.  
 d. ( ) imaculável; indefensível; inabitável; inábil; inescrupuloso.  
 e. ( ) imaculada; indefensível; inabitada; inábil; inescrupuloso.

49. (UFSC) Observe as proposições abaixo:

I - Poucos autores escrevem poemas herói-cômicos.

II - Os cabelos castanhos-escuros emolduravam-lhe o semblante juvenil.

III - Vestidos vermelhos e amarelo-laranja foram os mais vendidos na exposição.

IV - As crianças surdo-mudas foram encaminhadas à clínica para tratamento.

V - Discutiu-se muito a respeito de ciências político-sociais na última assembléia [*sic*] dos professores.

VI - As sociedades luso-brasileiras adquiriram novos livros de autores portugueses.

A opção que contém apenas períodos corretos quanto à flexão de número dos adjetivos é:

a. ( ) III, V, VI

d. ( ) III, IV, V

b. ( ) I, III, V

e. ( ) I, II, V

c. ( ) II, IV, VI

50. (Mauá) Passe para o plural:

a) borboleta azul-clara

b) borboleta cor de laranja

Respostas: a) \_\_\_\_\_

b) \_\_\_\_\_

51. (Fund. Carlos Chagas) Para cada questão, selecione a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase apresentada:

Os acidentados foram encaminhados a diferentes clínicas...

a. ( ) médicas-cirúrgicas.

d. ( ) médicos-cirúrgicas.

b. ( ) médica-cirúrgicas.

e. ( ) médica-cirúrgicos.

c. ( ) médico-cirúrgicas.

52. (Fac. de Agronomia "Luiz Meneghel") Em "A torre é **muito alta**", a expressão destacada é:

a. ( ) superlativo relativo de superioridade.

b. ( ) superlativo absoluto sintético.

c. ( ) comparativo de superioridade.

d. ( ) superlativo absoluto analítico.

e. ( ) comparativo relativo.

53. (FMU) Nas orações "Este livro é melhor do que aquele" e "Este livro é mais lindo que aquele" há os graus comparativos:

a. ( ) de superioridade, respectivamente sintético e analítico.

b. ( ) de superioridade, ambos analíticos.

c. ( ) de superioridade, ambos sintéticos.

d. ( ) relativos.

e. ( ) superlativos.

54. (Fac. São Marcos) Assinale a frase incorreta, quanto à flexão do grau do adjetivo:

a. ( ) Que tristeza são mais ruins que as nossas?

b. ( ) A proposta era mais boa do que má.

c. ( ) A proposta era mais má do que boa.

d. ( ) Minha casa é mais grande do que pequena.

55. (FEI) Dê a forma erudita do superlativo absoluto sintético dos adjetivos:

a) dócil: \_\_\_\_\_

b) negro: \_\_\_\_\_

56. (Mauá) Dê o superlativo absoluto sintético de:

a) branco: \_\_\_\_\_ b) humilde: \_\_\_\_\_

57. (Fac. Maringá) Quanto ao superlativo erudito, há uma proporção ERRADA em:

- a. ( ) Amargo dá amaríssimo, assim como doce dá dulcíssimo.
- b. ( ) Feroz dá ferocíssimo, assim como frio dá frigidíssimo.
- c. ( ) Sagrado dá sacratíssimo, assim como nobre dá nobilíssimo
- d. ( ) Magro dá macérrimo, assim como dócil dá docílimo.
- e. ( ) Sábio dá sapientíssimo, assim como humilde dá humildíssimo.

**Respostas:**

1 – azul, seco, forte, pequenas, aberta, diferente.

2 – preto, doce

3 – preciosa, sólida

4 – aquática, bípede

5 – francês, 6 – inglesa, 7 – chileno

8 – duro, áspero, 9 – desfeita, 10 – evanescente, forte

11 – (c), 12 – (b), 13 – (d), 14 – (a)

15 – terrestres, celestes, 16 – babilônica, 17 – estivais, 18 – impiedoso

19 – de gelo, 20 – de chumbo, 21 – da cor do céu, 22 – de estiva

23 – recém-nascidos, 24 – político-partidária, 25 – amarelo-laranja, 26 – amarelo-suja

27 – (b) lindíssimos, (a) muito mais lindos, 28 – (c) a mais desgraçada, 29 – (d) velha, (a) mais rica, 30 – (I) menos bonita do que, (II) tão bonita quanto, 31 – (I) muito menos velhos que, 32 – (a) sintético, 33 – (b) analítico, 34 – (b) analítico.

35 – paupérrima, 36 – dulcíssima, 37 – boníssima ou ótima, 38 – cruelíssima, 39 – superbíssima

40 – (a), 41 – (e), 42 – (d), 43 – (e), 44 – (d), 45 – (e), 46 – (a)

47 – (a) pluvial, (b) passionais, (c) infantis (pueris), (d) antiofídico

48 – (e), 49 – (b), 50 – (a) azul-claras, (b) cor de laranja, 51 – (c), 52 – (d), 53 – (a), 54 – (a), 55 – (a) docílimo, (b) nigérrimo, 56 – (a) branquíssimo, (b) humílimo, 57 (e).

Não se deve esquecer de que há de se deixar claro para os alunos que os exercícios tradicionais aplicados para aferição de conhecimento foram aplicados tendo em vista que em muitas escolas e concursos no país esse modelo de cobrança de conhecimento ainda é muito utilizado.

**Fechamento:**

Espera-se que com a aplicação da sala de aula invertida os discentes tenham efetivamente se engajado na proposta e aprendido de forma autônoma, e simultaneamente coletiva, consideram-se a discussão travada após as pesquisas realizadas individualmente. Após a correção dos exercícios propostos, o professor atuará na orientação dos possíveis pontos que não foram suficientemente consolidados. “Esse processo obriga os alunos a pensarem sobre os argumentos a serem desenvolvidos, e permite que eles (assim como o professor) possam avaliar o nível de compreensão sobre os conceitos antes mesmo de deixarem a sala de aula” (VALENTE, 2014, p. 88).

Acrescentamos que é interessante observar que, segundo Bergmann e Sans (2017, p. 11) “[...] basicamente o conceito de sala de aula invertida é o seguinte: o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula.”. Também é importante lembrar que: “[...] se o aluno se preparou antes do encontro presencial, o tempo da aula pode ser dedicado ao aprofundamento da sua compreensão sobre o conhecimento adquirido, tendo a chance de recuperá-lo, aplicá-lo e, com isso, construir novos conhecimentos.

Dessa forma, o discente torna-se corresponsável pelo seu aprendizado e conseqüentemente mais ativo, autônomo e crítico sobre o seu modo de pensar e aplicar os saberes apreendidos.

### 3. UNIDADE 4: Artigo

#### 8.1 Introdução

O estudo desta terceira classe gramatical variável proposto diz respeito ao artigo e será realizado fazendo com que o aluno, por si próprio, após pesquisas em livros e mídias, crie ele mesmo um conceito. Para tanto, será dada ao discente a liberdade da utilização de livros didáticos, gramáticas, artigos e todas outras formas existentes de material informativo acerca da matéria. Novamente, o professor realizará o trabalho didático de forma a se manter como mediador do ensino e não o agente ativo do conhecimento.

##### 8.1.1 Definição de Artigo

As palavras às quais chamamos de **artigo** são determinantes de nomes que figuram como núcleo dos vocábulos determinados. Pestana (2015, p. 239, grifos do autor) assegura que

**Do ponto de vista semântico**, o artigo não tem valores embutidos em si, mas, quando se liga a um substantivo num determinado contexto, passa a desempenhar inúmeros papéis discursivos: **individualizar ou generalizar, indicar conhecimento ou desconhecimento, apreciação ou depreciação, determinação ou indeterminação, intimidade, aproximação numérica, intensificação, proximidade, diferenciar o gênero com implicações semânticas (o capital, a capital).**

Na definição de Ferreira (2003, p. 156), “**artigo** é a palavra que se coloca antes do substantivo para determina-lo de modo particular (definido) ou geral (indefinido)”, advertindo ainda este autor para o fato de que “a classe gramatical de uma palavra depende da combinação que ela estabelece com as demais palavras da frase. A palavra a, além de ser artigo, pode ser, como você verá adiante, pronome ou preposição; o pode ser artigo ou pronome; um pode ser artigo, numeral ou pronome”.

Ainda sobre o artigo, a teorização (p. 273- 275) e exercícios tradicionais (p. 275- 280) de Savioli (1986) permanecerá *ipsis litteris*. O citado autor informa em sua obra, da página 273 a 275, que:

<b>Artigo</b>
---------------

**Do ponto de vista semântico**, o artigo é uma palavra que serve para **determinar** ou **indeterminar** o substantivo a que se refere.

Daí a subdivisão em:

- **artigo definido**: o, a, os, as. Serve para particularizar (definir) um elemento entre tantos da mesma espécie.

Exemplo: **O** jornal publicou **a** notícia.

- **artigo indefinido**: um, uma, uns, umas. Serve para designar qualquer elemento de uma espécie.

Exemplo: **Um** jornal publicou **uma** notícia.

**Observação 1**: A simples ausência de artigo definido antes do substantivo serve para generalizá-lo e indeterminá-lo.

Comparem-se as duas frases que seguem:

1. O atirador arremessa a flecha.
2. Ø atirador arremessa Ø flecha.

Como se pode notar, os substantivos **atirador** e **flecha** têm sentido mais vago na frase 2 que na frase 1.

**Observação 2**: Tanto o artigo definido quanto o indefinido assumem outros valores que não se resumem em determinar ou indeterminar o substantivo.

Por exemplo: Ele me olhou com **uma** fúria, que eu nem soube o que dizer.

(No caso, uma funciona como intensificador.)

**Do ponto de vista mórfico**, o artigo se flexiona em:

- gênero: o - a / um - uma
- número: o - os / um - uns

**Do ponto de vista sintático**, o artigo associa-se ao substantivo, sempre se antepondo a este.

Exemplo: A atual previsão pode ser alterada.

### 8.1.2 Observações sobre o emprego do artigo

#### 1. Ambas as mãos

Usa-se o artigo entre o numeral **ambos** e o substantivo.

Exemplo: **Ambas as** mãos são perfeitas.

#### 2. Estou em Paris. / Estou na famosa Paris.

Não se usa artigo antes de nomes de cidade, a menos que venham determinados por palavras adjetivas ou expressões equivalentes.

Exemplo: Vim de Paris. (sem artigo)

Vim **da luminosa** Paris. (com artigo)

**Observação:** Pode ou não ocorrer crase antes dos nomes de cidade, conforme venham ou não precedidos de artigo.

Exemplo: Vou a Paris. (sem artigo)

Vou **à Paris dos museus**. (com artigo)

### 3. **Toda cidade / toda a cidade**

a) **Todo o, toda a** designam totalidade, inteireza.

Exemplo: Conheci **toda a** cidade. (a cidade inteira)

b) **Todo Ø, toda Ø** significam **qualquer, cada**.

Exemplo: Toda cidade pode concorrer. (qualquer cidade)

No plural, usa-se sempre **todos os, todas as**, exceto antes de numeral não seguido de substantivo.

Exemplos: **Todas as** cidades vieram.

### 4. **Tua decisão / a tua decisão**

De maneira geral, é facultativo o uso do artigo antes dos possessivos.

Exemplo: Aplaudimos tua decisão.

Aplaudimos **a tua** decisão.

Se o possessivo não vier seguido de substantivo explícito é obrigatória a ocorrência do artigo.

Exemplo: Aplaudiram a tua decisão e não **a minha**.

### 5. **Decisões as mais oportunas; as mais oportunas decisões**

No superlativo relativo, não se usa o artigo antes e depois do substantivo.

É correto: Tomou decisões **as mais oportunas**.

Tomou **as decisões mais oportunas**.

É errado: Tomou **as decisões as mais oportunas**.

### 6. **Faz uns dez anos**

O artigo indefinido, posto antes de um numeral, designa quantidade aproximada.

Exemplo: Faz **uns dez anos** que saí de lá.

### 7. **Em um / num**

Os artigos definidos e indefinidos podem combinar-se com preposições: de + o > do, de + a > da, etc.

As formas de + um e em + um podem-se usar combinadas (**dum e num**) ou separadas (**de um, em um**).

Exemplos: Estava **em uma** cidade grande.

Estava **numa** cidade grande.

8. É hora **de a** notícia chegar.



Frases desse tipo são corretas. A preposição **de** não se combina com o artigo **a**, pois, de fato, essa preposição está relacionando a palavras **hora** a **chegar**, e não a **notícia**, como se pode notar pelo esquema que segue:

É hora de chegar / e não

É hora da notícia.

É hora de a notícia chegar.

### 8.1.3 Atividade 06

**Carga horária:** 4 horas aula

#### **Objetivos específicos:**

- a) Criar um conceito amplo de artigo a partir de pesquisas de várias outras conceituações previamente estudadas e apresentadas à turma.
- b) Informar que esta classe gramatical pode ser estudada sobre três aspectos: semântico, morfológico e sintático, exemplificando cada um deles.
- c) Demonstrar que também o artigo é passível de mudar de classe gramatical dependendo do contexto em que se encaixa dentro do enunciado.

#### **Procedimento:**

Para o desenvolvimento desse conteúdo, utilizaremos o Mapa Conceitual (MC). Em metodologias ativas, ele é considerado uma ferramenta de apoio que facilita a visualização do conteúdo aprendido e o conecta a demais conceitos que, caso estejam pulverizados, ganham organicidade e lógica.

Conforme Gouvêa *et al* (2016, p. 04):

[...] Mapas Conceituais (MC), ou mapas de conceitos, são apenas diagramas indicando relações entre conceitos, ou entre palavras que usamos para representar conceitos. Diagramas ou desenhos são considerados como sendo linguagens visuais. Outra forma

de se considerar os MC é como sendo ferramentas de desenho de conceitos e relações entre eles, começando de um conceito principal e seguindo para subconceitos que também são considerados como sendo conceitos.

Os MCs podem ser feitos a mão e também por *softwares* facilmente encontrados na *internet*. O objetivo da sua utilização é a consolidação dos conceitos trabalhados, a troca de saberes e o fazer colaborativo entre os alunos e a capacidade de síntese.

Para o início dessa atividade, o professor indicará um material prévio de leitura, assim como uma quantidade de exercícios para serem realizados em casa. Em sala de aula, o docente detectará as questões que apresentaram maior número de erros e fará a mediação entre o conceito e as questões de modo a esclarecê-las. Posteriormente, explicará como funciona e como fazer o MC e realizará o sorteio de cinco sextetos em sala de aula para formarem equipes que realizarão MCs relativos ao tema “artigo”, utilizando o próprio caderno, caneta e lápis.

Cada equipe terá o tempo de 30 minutos para a confecção e apresentação do trabalho.

O docente fará o papel de mediador, intervindo estritamente quando se fizer necessário, devendo atuar mais como um orientador, deixando, dessa forma, para os alunos a responsabilidade pela construção e condução da discussão sobre a temática e confecção do MC. Para a construção dos MCs, os discentes poderão contar com o material já fornecido pelo professor, os exercícios já realizados e as explicações sobre o tema, também já fornecidas pelo docente, assim como os saberes prévios uns dos outros.

**Recursos:** *Data-show*, pincel, lousa, livros de gramática, *notebook*, *internet*, textos e exercícios impressos, papel, lápis e caneta.

Para fechamento desta unidade, conforme já indicamos, propomos a aplicação dos exercícios tradicionais (Savioli, 1986) expostos em sua obra da página 275 a 280:

#### 8.1.4 Exercícios<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Savioli (1986, p. 275-280, grifos do autor).

**Questão 1**

Nas frases que seguem, ocorre um substantivo precedido de artigos diferentes. Assinale em qual das alternativas o substantivo tem significação mais genérica:

- ( ) "Enquanto caminhava em direção a **um carro**, reparei, de relance, na senhora." (Rubem Braga)
- ( ) "Enquanto caminhava em direção **ao carro**, reparei, de relance, na senhora."

**Questão 2**

Nas frases que seguem, o substantivo destacado, num caso vem precedido de artigo; noutro, não. Descreva a diferença de sentido que isso acarreta:

- a. "Iam eleger o rei **dos três reinos**." (Paulo Mendes Campos)
- b. Iam eleger o rei **de três reinos**.

Resposta: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Questão 3**

Assinale a alternativa em que o artigo está substantivando a palavra que o segue:

- a. ( ) "Não fazia nada pelas coisas **do** eterno." (José Cândido de Carvalho)
- b. ( ) "Quincas, com pouco chão, rompeu todas **as** dificuldades." (José Cândido de Carvalho)
- c. ( ) "Não posso fazer de Frederico **uma** figura de livro." (José Cândido de Carvalho)

**Questão 4**

Assinale a alternativa em que a omissão do artigo destacado constitui erro gramatical:

- a. ( ) "O lampião da sala adormecia **os** móveis, **as** pessoas." (José Cândido de Carvalho)
- b. ( ) "**O** meu fusca deslizava dócil e macio no asfalto (...)" (Fernando Sabino)
- c. ( ) "Mandaram-me ambos **os** textos, grego e latino (...)" (Machado de Assis)

**Questões de 5 a 7**

Coloque o artigo adequado nos espaços vazios conforme os substantivos o aceitem ou não. Quando necessário, faça a contração ou combinação da preposição com o artigo:

Modelo: "Desabamento mata quatro (em + Ø) **em** Bruxelas." (Folha de S. Paulo)

5. "A beleza (de + \_\_) \_\_\_\_ Brasília são as duas estátuas invisíveis." (Clarice Lispector)

6. "Mudei-me (de + \_\_) \_\_\_\_ São Paulo, fiz algumas viagens, resolvi parar mesmo (em + \_\_) \_\_\_\_ Rio - e naturalmente me aconteceram coisas." (Rubem Braga)

7. "Cerca de três mil peruanos e argentinos (...) fizeram uma passeata pelas ruas (de + \_\_) \_\_\_\_ Lima em apoio (a + \_\_) \_\_\_\_ Argentina (...)." (Folha de S. Paulo)

### Questões de 8 a 12

Em todas as frases que seguem, o espaço vazio é preenchido pela preposição **a**. Algumas vezes, por entrar em contato com o artigo feminino **a**, ocorrerá o fenômeno que denominamos crase. Verifique se o substantivo aceita ou não o artigo, assinalando, quando necessário, o sinal de crase:

8. "O ministro Delfim Neto voltou ontem de sua viagem (a + \_\_) \_\_\_\_ Europa (...)" (O Estado de S. Paulo)

9. "Metalúrgicos viajam (a + \_\_) \_\_\_\_ Tóquio para congresso." (Folha de S. Paulo)

10. "(...) ouviam de Raimundo a descrição em voz baixa de um passeio de Paris (a + \_\_) \_\_\_\_ Suíça." (Aluísio Azevedo)

11. "O Pataca saiu, para ir (a + \_\_) \_\_\_\_ casa buscar uma vela (...)" (Aluísio Azevedo)

12. "Vou provar (a + \_\_) \_\_\_\_ você que sou seu amigo e não quero mais abusar de minha força." (Carlos Drummond de Andrade)

### Questões 13 e 14

Assinale as palavras destacadas de acordo com o código que segue:

- A) artigo feminino (a; as);
- B) preposição **a**;
- C) preposição **a** + artigo feminino **a(s)**;
- D) pronome oblíquo **a** (= ela)

13. "(...) foi **à** ( ) janela; abriu-**a**; uma rajada úmida entrou na sala, esfuziando, e apagou **a** ( ) luz." (Aluísio Azevedo)

14. "O medo **às** ( ) matemáticas levara-o **a** ( ) desistir da Marinha e agarrar-se **à** ( ) Medicina, como quem se agarra **a** ( ) uma tábua de salvação (...)" (Aluísio Azevedo)

### Questão 15 e 16

Tente descrever o significado da palavra **toda** nas frases que seguem:

15. "Falava grosso – as palavras do parente abarrotavam a sala **toda**." (José Cândido de Carvalho)

Resposta: \_\_\_\_\_

16. "Se o senhor me prestigiar, como espero, eles levarão sua imagem por **toda** parte (...)" (Carlos Drummond de Andrade)

Resposta: \_\_\_\_\_

### Questão 17

a) "Há em **todo o espetáculo** um gosto de tradição e conformismo." (Rubem Fonseca)

b) Há em **todo espetáculo** um gosto de tradição e conformismo.

As duas frases têm o mesmo sentido? Explique:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### Questões 18 e 19

Preencha os espaços vazios com o artigo definido adequado, quando o seu uso for obrigatório:

18. "(...) ali estavam todos \_\_\_\_ sintomas de febre nervosa." (Clarice Lispector)

19. "Mas a ciência tem o inegável dom de curar todas \_\_\_\_ mágoas (...)" (Machado de Assis)

### Questões 20 e 21

Nas questões que seguem você encontrará pares de frases de tal modo que a segunda é uma reescritura da primeira. Verifique se essa reescritura está correta (C) ou errada (E), levando em conta o emprego do artigo:

20. "Nunca penetrei muito na alma ressequida **de** meu tio." (José Cândido de Carvalho)

( ) Nunca penetrei muito na alma ressequida do meu tio.

21. "Suas pernas grossas, com o balanço da carruagem, batiam **nas** minhas." (José Cândido de Carvalho)

( ) Suas pernas grossas, com o balanço da carruagem, batiam **em** minhas.

### Questões 22 e 23

Essas questões constam de duas frases. Levando em conta o uso do artigo, assinale:

a. se somente I é correta

b. se I e II são corretas

22. I - "A ilha deve ser o quanto possível selvagem (...)" (Carlos Drummond de Andrade) ( )

II - A ilha deve ser selvagem o quanto possível. ( )

I - "(...) a ilha mais paradisíaca pede regulamentação (...)" (Carlos Drummond de Andrade)

II - A ilha a mais paradisíaca pede regulamentação. ( )

### Questão 24

Em uma das alternativas que seguem, o artigo indefinido designa quantidade aproximada. Indique-a:

a. ( ) "Perto de primo Carlos ele me parecia **um** nanico." (José Cândido de Carvalho)

b. ( ) "Vou para Petrópolis, D. Casmurro; (...) vai lá passar **uns** quinze dias comigo." (Machado de Assis)

c. ( ) "Havia um lugar no coração para cada coisa." (Autran Dourado)

### Questão 25 e 26

Nas questões que seguem há pares de frases, de tal modo que a segunda é uma reescritura da primeira. Levando em conta a combinação da preposição com o artigo indefinido, assinale:

I - se as duas frases estiverem corretas;

II - se apenas a primeira estiver correta.

25. ( ) a) "(...) as irmãs trazem a gente **num** grande cortado." (Autran Dourado)

b) As irmãs trazem a gente **em um** grande cortado.

26. ( ) a) "(...) uma aparelhagem completamente nova destinada a extrair apenas o miolo da laranja através **de um** orifício (...)" (Fernando Sabino)

b) Uma aparelhagem completamente nova destinada a extrair apenas o miolo da laranja através **dum** orifício.

### 8.1.5 Questões extraídas de vestibulares

27. (ESAN) Em qual dos casos o artigo definido denota nossa familiaridade?

- a. ( ) O Amazonas é um rio imenso.
- b. ( ) D. Manuel, o Venturoso, era bastante esperto.
- c. ( ) O Antônio comunicou-se com o João.
- d. ( ) O Professor João Ribeiro está doente.
- e. ( ) Os Lusíadas são um poema épico.

28. (Fatec) Indique em que alternativa é **errado** colocar, após a palavra destacada, o artigo definido:

- a. ( ) Afundou na lama **ambos** pés.
- b. ( ) **Todos** dias passava por lá, sem vê-la.



Fiquei contente com a nota;

Comprei-a logo que vi.

- a. ( ) artigo - artigo - preposição - preposição.
- b. ( ) preposição - artigo - pronome demonstrativo - preposição.
- c. ( ) pronome demonstrativo - preposição - artigo - pronome pessoal.
- d. ( ) pronome pessoal - preposição - artigo - pronome pessoal.
- e. ( ) nenhuma das alternativas.

35. (FESP) Assinale a opção em que o A é, respectivamente, artigo, pronome pessoal e preposição.

- a. ( ) Esta é a significação a que me referi e não a que entendeste.
- b. ( ) A dificuldade é grande e sei que a resolverei a curto prazo.
- c. ( ) A escrava declarou que preferia a morte à escravidão.
- d. ( ) Esta é a casa que comprei e não a que vendi a ele.
- e. ( ) A que cometeu a falta receberá a punição.

36. (ESAN) Assinale a alternativa correta:

- a. ( ) Mostraram-me cinco livros. Comprei todos cinco.
- b. ( ) Mostraram-me cinco livros. Comprei todos cinco livros.
- c. ( ) Mostraram-me cinco livros. Comprei todos os cinco.
- d. ( ) Mostraram-me cinco livros. Comprei a todos cinco livros.
- e. ( ) Nenhuma das alternativas.

### Respostas:

1 – (a)

2 – Em A, o artigo definido “os”, combinando com a preposição “de”, especifica três reinos, o que faz pressupor três reinos dos quais já se tem conhecimento prévio. Em B, a ausência do artigo definido leva a conceber três reinos quaisquer, em sentido vago.

3 – (a), 4 – (c), 5 – de, 6 – de, (em + o), 7 – de (a + a) à, 8 – (a + a) à, 9 – a, 10 – (a + a) à, 11 – a, 12 – a, 13 – c, d, a, 14 – c, b, c, b

15 – a sala toda significa a sala inteira, 16 – toda parte significa qualquer parte

17 – Não, na primeira, todo o significa o espetáculo inteiro, na sua totalidade. Na segunda, todo significa qualquer espetáculo.

18 – os, 19 – as, 20 – C, 21 – e, 22 – b, 23 – a, 24 – b, 25 – I, 26 – I, 27 – c, 28 – d, 29 – a, 30 – a, 31 – a

32 – Em um homem, a palavra homem, precedida do artigo indefinido um tem sentido genérico e indica qualquer representante da raça humana. Em o homem, a palavra homem, precedida do artigo definido o, significa a própria espécie humana.

33 – A preposição de, na verdade, está estabelecendo relação entre a palavra possibilidade e unirem e não entre possibilidade e os homens. O termo os homens é sujeito do verbo unirem: por isso não faz a combinação dos e sim de os.

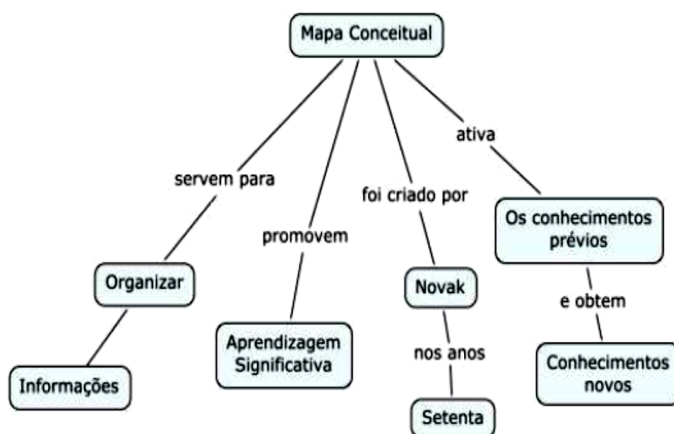
34 – c, 35 – b, 36 – a.



Não se deve esquecer de que há de se deixar claro para os alunos que os exercícios tradicionais aplicados para aferição de conhecimento foram aplicados tendo em vista que em muitas escolas e concursos no país esse modelo de cobrança de conhecimento ainda é muito utilizado.

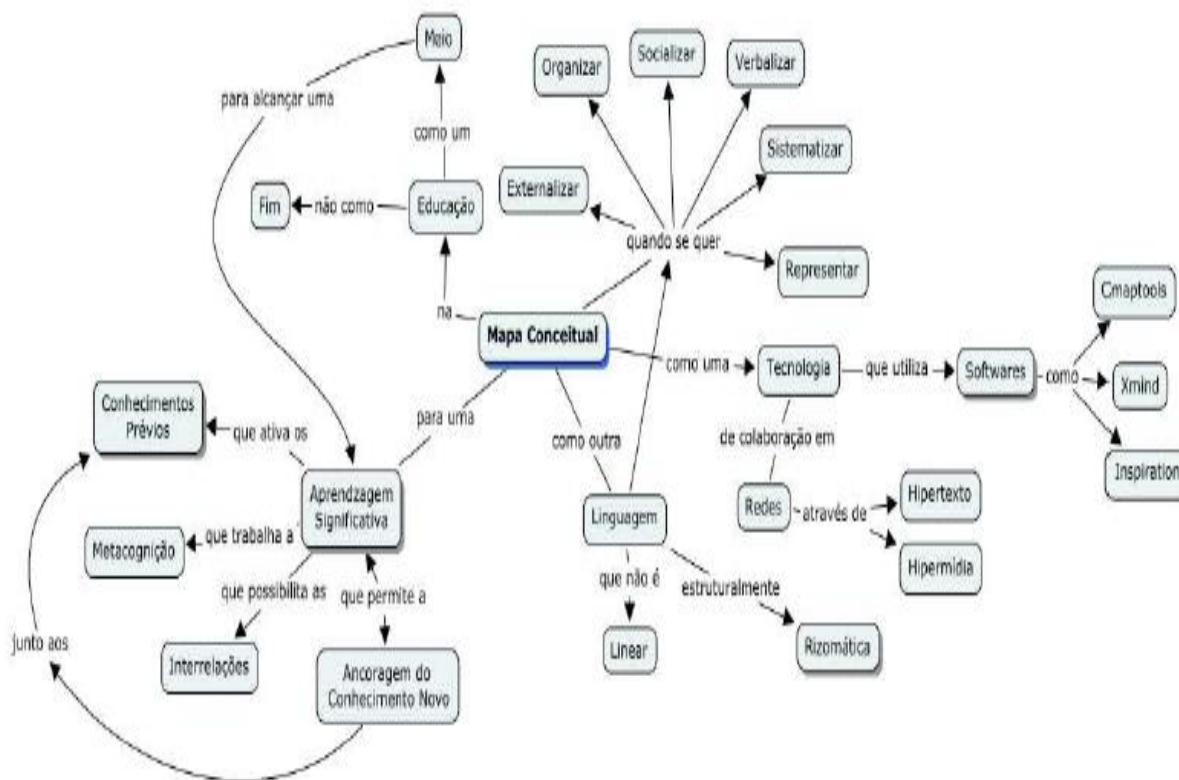
### Fechamento:

A priori, espera-se que, no primeiro momento, os discentes elaborem MCs pouco elaborados como o exemplo abaixo da figura 1:



**Figura 1: Exemplo de MC pouco elaborado.**  
**Fonte: Santos & Costa (2011, p. 11).**

Após a apresentação da produção dos grupos dos seus MCs, docente e colegas farão considerações acerca dos MCs de cada sexteto, ressaltando os pontos fortes e o que poderá ser melhorado no acréscimo de conceituações no mapa. Nessa segunda rodada de confecção do mapa, a expectativa é de que ele venha mais elaborado e encorpado conceitualmente. Como podemos ver na figura 2:



**Figura 2: Exemplo de MC bem elaborado.**

**Fonte: Santos & Costa (2011, p. 11).**

Conforme a figura 2, observamos uma evolução na relação entre os conceitos apresentados, no entanto, a quantidade de ramificações não significa uma boa compreensão dos conceitos, sendo necessária a explanação sobre as conceituações e ramificações presentes nos mapas por seus autores (SANTOS & COSTA, 2011).

Como uma técnica de cunho essencialmente visual, espera-se que, ao final da atividade, os discentes tenham sabido compilar os conceitos apreendidos (como na figura 2), a partir do material indicado, dos exercícios realizados, das explanações do docente e das discussões com os pares de modo a tornarem a aprendizagem significativa e sólida e visualmente atraente. Uma vez que:

[...] a construção de MC ocorre de modo ativo. Na aprendizagem com metodologia ativa, os estudantes são os atores principais nos processos educacionais e podem aprender de modo autônomo e participativo. Eles vão buscar informações, se organizar, interagir com os colegas, trocar ideias, passar por processos de desconstrução e reconstrução do conhecimento (GOUVÊA *et al*, 2016, p. 09).

Considerando-se que na natureza do Mapa Conceitual não cabe outro tipo de avaliação que não a formativa, na qual todo o processo de aprendizagem deve ser valorizado, tendo em

vista que fazer, ampliar e refazer os mapas envolvem esforço cognitivo e postura ativa na busca do conhecimento para uma mentalidade autônoma por parte do discente.

## 4. UNIDADE 5: Numeral

### 9.1 Introdução

Nesta unidade, apresentamos o estudo da classe do numeral, palavra que, como o próprio nome já indica, está conectada à ideia de quantidade. Novamente, será mantido o mesmo procedimento didático para que o aluno, por si próprio, após pesquisas em livros e mídias, crie ele mesmo um conceito. Para tanto, será dada ao discente a liberdade da utilização de livros didáticos, gramáticas, artigos e todas outras formas existentes de material informativo acerca da matéria. Novamente, o professor realizará o trabalho didático de forma a se manter como mediador do ensino e não como o agente ativo do conhecimento.

#### 9.1.1 Definição de Numeral

Na concepção de Ferreira (2003, p. 187), “[...] numeral é a palavra que exprime uma quantidade definida, exata de seres (pessoas, coisas etc.), ou a posição que um ser ocupa em determinada sequência”. Não podemos deixar de informar que o numeral se subdivide em quatro grupos: cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários.

Os estudos de Pestana (2015, p. 261, grifos do autor) informam:

**Do ponto de vista morfológico e discursivo**, o numeral é uma classe normalmente variável em gênero e número. É um determinante que acompanha o substantivo (neste caso, é chamado de numeral adjetivo, pois tem valor de adjetivo) ou o substitui (neste caso, é chamado de numeral substantivo, pois tem valor de substantivo) (grifos do autor).

E mais, o mesmo Pestana (2015, p. 261, grifos do autor) adverte que ““Ter valor de” não significa “ser””.

Vital (2017, p. 139, grifo do autor) tem a seguinte definição: “O **numeral** é a palavra que usamos para expressar a quantidade de coisas, de pessoas, etc., e também para indicar o lugar que elas ocupam numa série.

Sobre numeral, a conceituação teórica permanece aqui idêntica à emitida por Savioli (1986, p. 281-285), do mesmo modo que os exercícios (SAVIOLI, 1986, p. 285-288). O citado autor informa em sua obra, da página 281 a 285, que:

## Numeral

### Do ponto de vista semântico<sup>7</sup>

Numeral é a palavra que **quantifica** numericamente os seres ou indica a **ordem** que eles ocupam numa certa sequência.

Exemplos: Apenas **dois** casos ocorreram.

Apenas o **segundo** caso merece atenção.

### Subclassificação do numeral

• **cardinal**: indica uma quantidade determinada de seres.

Exemplo: Há **cinco** vagas para **cem** candidatas.

• **ordinal**: indica a posição relativa de um ou vários seres numa determinada sequência.

Exemplo: Acione o **quarto** botão da esquerda para a direita.

• **multiplicativo**: indica quantas vezes uma quantidade é multiplicada.

Exemplo: Os especuladores lucraram o **triplo** do capital investido.

• **fracionário**: indica em quantas partes uma quantidade é dividida.


Exemplo: Os agricultores só recuperaram **um terço** das sementes plantadas.


### Do ponto de vista sintático

O numeral, sintaticamente, pode funcionar como:

• **palavra adjetiva**.

Exemplos:

  
O juiz expulsou **dois** jogadores.

  
O corretor cometeu **duplo** engano.

<sup>7</sup> SAVIOLI (1986, 281-285, grifos do autor)



O automobilista chegou em **quarto** lugar.

• **palavra substantiva.**

Exemplos: **Dois** mais **dois** são quatro.

A inflação subiu o **dobro** em 1982.

**Do ponto de vista mórfico**

**9.1.1.1 Numeral cardinal:**

- Exceto **um**, os cardinais são todos plurais.

**Observação:** Os cardinais terminados em **ão** ocorrem sob forma singular e plural. (um milhão / dois milhões).

- Os cardinais **um**, **dois**, e todas as centenas a partir de duzentos apresentam forma masculina e feminina.

Exemplos: um - uma  
dois - duas  
duzentos - duzentas  
novecentos - novecentas

**9.1.1.2 Número ordinal:**

- Os numerais ordinais flexionam-se em gênero e número.

Exemplo: Primeiro – Masculino	Primeiros – Primeiras
Primeira – Feminino	Singular – Plural

**9.1.1.3 Número multiplicativo:**

- Os numerais multiplicativos flexionam-se em gênero e número quando funcionam como palavras adjetivas. Caso contrário, ficam invariáveis.

Exemplos: Arriscou dois palpites **duplos**.  
O atacante cometeu **dupla** falta.  
Os atletas renderam o **dobro** do que costumavam.  
(Dobro no caso fica invariável)

**9.1.1.4 Número fracionário:**



- Os numerais fracionários concordam com o cardinal indicador do número de partes em que se dividiu a quantidade.


Exemplos: Comprou **um terço** das terras do município.

Comprou **dois quartos** da produção anual.

**Observação:** O fracionário **meio** concorda em gênero e número com o substantivo que se refere

Exemplos:

   
É **meio**-dia e **meia** (hora).

  
São homens de **meias** palavras.

### 9.1.2 Leitura do cardinal

Na leitura (ou escrita por exemplo) do cardinal, coloca-se o **e** após as centenas e após as dezenas.

Exemplo: 2 623 = dois mil seiscentos e vinte e três.

#### 9.1.2.1 Leitura dos ordinais superiores a dois mil

Segundo a tradição gramatical, nos ordinais superiores a dois mil (2 000), lê-se o milhar como cardinal e os demais como ordinais.

Exemplo: 2 101ª inscrição - a duas milésima centésima primeira inscrição.

Nesse mesmo caso, entretanto, o número todo pode ser lido como ordinal.

Exemplo: 10 203º quilômetro rodado - o décimo milésimo ducentésimo terceiro quilômetro rodado.

**Observação:** Muitas vezes, como forma de compensar a dificuldade de se ler um ordinal muito extenso, usa-se o cardinal proposto ao substantivo. O cardinal, nessa situação, fica invariável.

Exemplo: Usa-se inscrição **2101** e lê-se: inscrição dois mil cento e um, em vez de 2101ª inscrição (dois milésima centésima primeira inscrição).

### Paulo VI - Século XIX

Na indicação de séculos, reis, papas, capítulos de obras, etc.:

- Usa-se o ordinal até dez.

Exemplos: século V = século quinto

Paulo VI = Paulo sexto

- Usa-se o cardinal acima de dez.

Exemplos: século XIX = século dezenove

Luís XIV = Luís quatorze

**Observação:** Se, nesses casos, o numeral vier antes do substantivo, sempre se usa o ordinal.

Exemplos: vigésimo século  
 décimo nono século

#### Lista dos numerais multiplicativos

duplo ou dobro	=	duas vezes	óctuplo	=	oito vezes
triplo ou tríplice	=	três vezes	nônuplo	=	nove vezes
quádruplo	=	quatro vezes	décuplo	=	dez vezes
quíntuplo	=	cinco vezes	undécuplo	=	onze vezes
sêxtuplo	=	seis vezes	duodécuplo	=	doze vezes
séptuplo	=	sete vezes	cêntuplo	=	cem vezes

Desses, os mais usados são **duplo**, ou **dobro** e **triplo** ou **tríplice**.

Os demais, muito menos usados, são substituídos pelo cardinal seguido de **vezes**. Assim, em vez de **undécuplo**, usa-se **onze vezes**; em vez de **duodécuplo**, usa-se **doze vezes**, etc.

**Observação:** Muitas vezes o numeral foge do seu significado exato, indicando uma quantidade indefinida e conseguindo com isso um efeito expressivo ou enfático.

Exemplo: Eu já lhe disse **mil** vezes que não gosto dessa sua atitude.

#### 9.1.2.2 Leitura dos numerais fracionários

Apenas dois numerais fracionários apresentam formas típicas: meio e terço.

Os demais fracionários são indicados de duas maneiras:

- por um cardinal (representando o numerador da fração) seguido de um ordinal (representando o denominador).

Exemplos:  $1/4$  = um quarto  
 $2/8$  = dois oitavos  
 $5/10$  = cinco décimos  
 $3/100$  = três centésimos

- por um cardinal (representando o numerador) e outro cardinal seguido de **avos** (representando o denominador).

Esse processo é utilizado para os ordinais que se situam no intervalo de onze a noventa e nove.

Exemplos:  $5/12$  (cinco doze avos)  
 $3/67$  (três sessenta e sete avos)



### 9.1.3 Atividade 07

**Carga horária:** 4 horas aula.

**Objetivos específicos:**

a) Criar um conceito amplo de numeral a partir de pesquisas de várias outras conceituações previamente estudadas e apresentadas à turma.

b) Informar que esta classe gramatical pode ser estudada sobre três aspectos: semântico, morfológico e sintático, exemplificando cada um deles.

c) Demonstrar que também o numeral é passível de mudar de classe gramatical dependendo do contexto em que se encaixa dentro do enunciado.

**Procedimento:**

Para o trabalho do conteúdo “numeral”, faremos uma adaptação do método Aprendizagem Baseada em Ensino e Pesquisa (ABEP), derivado da metodologia ativa. Para isso, utilizaremos o *post it/Brainstorm* e o ensino por meio da pesquisa, pois ambos são úteis para a passagem do senso comum para o conhecimento científico já que: “A ABEP utiliza princípios pedagógicos construtivos e significativos associados à pesquisa, valorizando conhecimentos e vivência prévios dos estudantes, estimulando a dúvida e a crítica como elementos fundamentais” (MOREIRA & RIBEIRO, 2016, p. 100). Nessa esteira, esse método busca desenvolver as seguintes habilidades:

- buscar e localizar informações;
- desenvolver respostas razoáveis para as questões;
- usar estratégias e métodos de investigação científica;
- fundamentar suas conclusões; e
- trabalhar em equipe e tomar decisões (MOREIRA & RIBEIRO, 2016, p. 100).

Em consonância com o método escolhido, no primeiro momento da aula, o professor realizará o sorteio de quatro grupos em sala de aula para formarem equipes que realizarão trabalhos relativos as subclassificações de numeral: ordinal, cardinal, multiplicativo e fracionário. O docente distribuirá cartolinas e pinces para cada grupo. Cada equipe ficará

com uma dessas subclassificações e terá o tempo de 20 minutos para escrever o que eles sabem acerca da subclassificação cabida a cada grupo. E cada grupo deverá ter um relator dos conceitos surgidos durante o *Brainstorm*.

Após esse momento, os grupos colarão os cartazes com os conceitos sobre cada subclasse no quadro e os explicará. O professor não fará qualquer intervenção nesse momento. Assim que conceitos forem explicitados, todos os alunos serão convidados a escreverem suas dúvidas no *post it* e a colar no cartaz ao qual ela está.

No terceiro momento da aula, o docente distribuirá para a sala gramáticas e textos de modo que cada grupo possa pesquisar e se instrumentalizar para responder aos questionamentos realizados pelos colegas. O uso de celulares e *notebooks* para pesquisa virtual também será permitido (caso haja *internet*). Dessa forma, cada equipe recolherá seu cartaz e as dúvidas e, em uma busca coletiva e discussões entre os pares, procurarão responder embasadamente as dúvidas dos colegas. Eles terão cerca de 2 horas para a realização dessa tarefa.

Terminada essa etapa, será o momento de as equipes voltarem seus cartazes para o quadro e sanarem as dúvidas que foram levantadas pelos colegas. O professor fará intervenções pontuais sobre avanços e lacunas das conceituações apresentadas.

Por fim, o docente verificará com os alunos se a proposta de aula acarretou em um aprendizado significativo e passará uma lista de exercícios para a averiguação e posterior *feedback* acerca do desempenho dos discentes.

**Recursos:** *Data-show*, pincel, lousa, livros de gramática, textos, exercícios impressos, cartolina e *post it*.

Para fechamento desta unidade, conforme já indicamos, propomos a aplicação dos exercícios tradicionais (Savioli, 1986) expostos em sua obra da página 285 a 288:

#### 9.1.4 Exercícios<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> SAVIOLI (1986, 285-288)

**Questões 1 e 2**

Complete os espaços vazios, seguindo o modelo:

O dólar subiu **duas vezes mais**. (**o dobro**)

1. Cada quinto de grão produziu **dez vezes mais**. (\_\_\_\_\_)
2. Em condições favoráveis, os operários renderão **cem vezes mais**. (\_\_\_\_\_)

**Questões de 3 a 6**

Complete os espaços vazios com o numeral fracionário, segundo o modelo:

Queria **duas de cada cem** sacas de café. (**dois centésimos**)

3. Seu lucro era de **um por mil**. (\_\_\_\_\_)
4. Pretendia **nove partes entre cinquenta** de produção. (\_\_\_\_\_)
5. A seca estragou **sete de cada dez** alqueires da plantação. (\_\_\_\_\_)
6. **Treze entre vinte e cinco** perfurações jorravam petróleo. (\_\_\_\_\_)

**Questão 7**

Classifique os numerais destacados nos versos abaixo:

"A <b>primeira</b> vez que te vi	Vejo-te agora. <b>Oito</b> anos faz
Era menino e tu menina (...)	<b>Oito</b> anos que não te via...
Quando te vi a <b>segunda</b> vez,	(...)"
Já eras moça (...)	(Manuel Bandeira)

Resposta: primeira: \_\_\_\_\_  
segunda: \_\_\_\_\_  
oito: \_\_\_\_\_

**Questão 8**

"Inquietante expectativa marcou a aproximação do 800º pavimento." (Murilo Rubião)

A leitura correta do numeral destacado na frase acima é:

- |                   |                       |
|-------------------|-----------------------|
| a. ( ) octogésimo | c. ( ) octogenário    |
| b. ( ) octagésimo | d. ( ) octingentésimo |

**Questão 9**

Estabeleça correspondência entre as duas colunas, relacionando o numeral cardinal ao ordinal correspondente:

- |           |                             |
|-----------|-----------------------------|
| ( a ) 91  | ( ) quinquagésimo quinto    |
| ( b ) 901 | ( ) quingentésimo quinto    |
| ( c ) 55  | ( ) nonagésimo primeiro     |
| ( d ) 505 | ( ) noningentésimo primeiro |
| ( e ) 704 | ( ) setingentésimo quarto   |
| ( f ) 74  | ( ) setuagésimo quarto      |

**Questão 10**

No preenchimento de cheques, faz-se uso dos numerais cardinais. Preencha o cheque abaixo com a quantia indicada:



- a. ( ) "Professorinhas de **primeiras** letras a escola normal fabricava às dúzias." (Graciliano Ramos)
- b. ( ) "Encontram-se abertas as inscrições para a **Segunda** Mostra de Teatro de Professores e Alunos (...)" (Folha de S. Paulo)
- c. ( ) A Culpa pela derrota do Brasil na Copa do Mundo é das multinacionais, **segundo** o economista Amauri Fassy (...)" (Folha de S. Paulo)

### Questão 15

Muitas vezes os numerais são utilizados para indicar quantidade indeterminada. Assinale, dentre as frases abaixo, aquela em que isso ocorreu:

- a. ( ) "Já perdi **duzentos mil** réis emprestados ao André Gonzaga, para as alianças e outros proveitos." (José Cândido de Carvalho)
- b. ( ) "Como e por que lhe veio aos **vinte** anos a determinação de sair do convento, não sei (...)" (Clarice Lispector)
- c. ( ) "Mas reconheço que em Frederico viveu uma raposa de **mil** astúcias." (José Cândido de Carvalho)

### 9.1.5 Questões extraídas de vestibulares

16. (FMU) Triplo e tríplice são numerais?

- a. ( ) ordinal o primeiro e multiplicativo o segundo.
- b. ( ) ambos ordinais.
- c. ( ) ambos cardinais.
- d. ( ) ambos multiplicativos.
- e. ( ) multiplicativo o primeiro e ordinal o segundo.

17. (CTA/ Computação) O ordinal quadrigentésimo septuagésimo corresponde ao cardinal:

- a. ( ) quarenta e sete
- b. ( ) quarenta mil e sete
- c. ( ) quatrocentos e setenta
- d. ( ) quatro mil e setenta.
- e. ( ) nenhuma das alternativas acima

18. (FMU) Sabendo-se que os numerais podem ser cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários, podemos dar os seguintes exemplos:

- a. ( ) **uma** (cardinal), **primeiro** (ordinal), Leão **onze** (multiplicativo) e **meio** (fracionário).
- b. ( ) **um** (cardinal), **milésimo** (ordinal), **undécuplo** (multiplicativo) e **meio** (fracionário).
- c. ( ) **um** (ordinal), **milésimo** (cardinal), Leão **onze** (multiplicativo) e **meio** (fracionário).
- d. ( ) **um** (ordinal), **primeiro** (cardinal), **cêntuplo** (multiplicativo) e **centésimo** (fracionário).
- e. ( ) **um** (cardinal), **primeiro** (ordinal), **duplo** (multiplicativo), não existindo numeral considerado fracionário.

19. (Un. Fed. de ouro Preto) Indicou-se corretamente o ordinal correspondente aos algarismos abaixo, em:

- a. ( ) 349 = trecentésimo quadragésimo nono. b. ( ) 684 = sexcentésimo octagésimo quarto.

- c. ( ) 793 = setuagésimo nonagésimo terceiro. d. ( ) 867 = octigésimo sexagésimo sétimo.  
e. ( ) 972 = nongentésimo setingentésimo segundo.

20. (U.F. Paraná) Se a **cinco** vem a corresponder **quinto**, a **onze**, **quarenta**, **cinquenta**, **sessenta e setenta**, respectivamente, corresponde:

- a. ( ) undécimo, quadragésimo, cinquentésimo, sexagésimo, setuagésimo.  
b. ( ) décimo-primeiro, quaresma, quinquagésimo, sexagésimo, setuagésimo.  
c. ( ) undécimo, quadragésimo, quinquagésimo, sexagenário, setuagésimo.  
d. ( ) décimo-primeiro, quadragésimo, quinquagésimo, sexagésimo, setuagenário.  
e. ( ) undécimo, quadragésimo, quinquagésimo, sexagésimo, setuagésimo.

21. (Fund. Valeparaibana de Ensino) Assinale o item em que o numeral ordinal, por extenso, esteja correto:

- a. ( ) 2 860° - dois milésimos, octogésimo, sexagésimo sexto.  
b. ( ) 6 222° - sexto milésimo, ducentésimo, vigésimo segundo.  
c. ( ) 3 478° - três milésimos, quadrigésimo, septuagésimo oitavo.  
d. ( ) 1 899° - milésimo, octogésimo, nongentésimo nono.  
e. ( ) 989° - nonagésimo, octogésimo, nono.

22. (Fund. Valeparaibana de Ensino) Indique o item em que os numerais estão corretamente empregados:

- a. ( ) Ao papa Paulo Seis sucedeu João Paulo Primeiro.  
b. ( ) Após o parágrafo nono virá o parágrafo décimo.  
c. ( ) Depois do capítulo sexto, li o capítulo décimo primeiro.  
d. ( ) Antes do artigo dez vem o artigo nono.  
e. ( ) O artigo vigésimo segundo foi revogado.

23. (Fac. S. Judas Tadeu) Numeral correto:

- a. ( ) 653 = seiscentos e cinquenta e três.                      b. ( ) Tomo XII = décimo segundo.  
c. ( ) 56° = quingentésimo sexto.                                      d. ( ) 600° - seicentésimo.  
e. ( ) n.d.a.

24. (Univ. Fed. de Uberlândia) "Ana tomava remédio todos os dias em doses quántuplas." Marque a alternativa apropriada entre as seguintes:

- a. ( ) "Quántuplas" é um numeral cardinal.                      b. ( ) "Quántuplas" é um advérbio de quantidade.  
c. ( ) "Quántuplas" é um numeral multiplicativo.              d. ( ) "Quántuplas" é um numeral fracionário.  
e. ( ) "Quántuplas" é um numeral ordinal.

25. (Unesp) Assinale o caso em que **não haja** expressão numérica de sentido indefinido:

- a. ( ) Ele é o duodécimo colocado.  
b. ( ) Quer que veja este filme pela milésima vez?  
c. ( ) "Na guerra os meus dedos dispararam mil mortes."  
d. ( ) "A vida tem uma só entrada; a saída é por cem portas."  
e. ( ) n.d.a.

**Respostas:**

1 – o décuplo, 2 – o cêntuplo, 3 – um milésimo, 4 – nove cinquenta avos, 5 – sete décimos (**dos**), 6 – treze vinte e cinco avos (das), 7 – primeira: numeral ordinal, segunda: numeral ordinal, oito: numeral cardinal, 8 – d, 9 – c, d, a, b, e, f, 10 – cinco mil seiscientos e cinquenta e sete reais e trinta e dois centavos, 11 – a, 12 – I) Dez milésima centésima décima sexta unidade, II) Décima milésima centésima décima sexta unidade, 13 – c, 14 – c, 15 – c, 16 – d, 17 – c, 18 – b, 19 – a, 20 – e, 21 – b, 22 – b, 23 – a, 24 – c, 25 – a.

Não se deve esquecer de que há de se deixar claro para os alunos que os exercícios tradicionais aplicados para aferição de conhecimento foram aplicados tendo em vista que em muitas escolas e concursos no país esse modelo de cobrança de conhecimento ainda é muito utilizado.

### **Fechamento:**

A expectativa é a de que com a sequência de atividades propostas os alunos se sintam valorizados nos seus saberes prévios, ao mesmo tempo que provocados a pesquisarem e a aprenderem mais para atender à demanda de questionamentos dos colegas. Acreditamos que essa prática

[...] têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. Com a intenção de fazer a aproximação entre estes estudos voltados para a promoção da autonomia do aluno e o potencial da área pedagógica na mesma direção [...] (BERBEL, 2011, p. 28).

Nesse sentido, criando situações que permitam aos estudantes expressarem-se em um contexto voltado para uma aprendizagem grupal, investigativa e exploratória, proporcionamos aos educandos a possibilidade de desenvolver habilidades relativas à autonomia, à colaboração grupal, assim como à capacidade de resolução de problemas baseados tanto na teoria quanto na vivência individual de cada um e, também, no aprimoramento da argumentação.

## 5. UNIDADE 6: Pronome

### 10.1 Introdução

Pronome será o objeto de estudo nesta unidade. Vitral (2017, p. 156, grifo do autor) informa que “um **pronome** é uma palavra cuja referência é um nome, podendo indicar pessoas, coisas, animais, etc. Esse nome, ao qual o pronome está associado, pode estar presente na oração ou no contexto em que a oração foi pronunciada ou escrita”.

Há de se ressaltar que ainda Vitral (2017, p. 156, grifos do autor) adverte: “Os pronomes pessoais **vós** e **nós**, não ocorrem na fala, nem na escrita atuais, mas aparecem em certos gêneros de textos da escrita, como, por exemplo, na Bíblia: “Chegai-**vos** a Deus, e ele se chegará a **vós**” (Salmo; Tiago 4,5).

#### 10.1.1 Definição de Pronome

Em âmbito da morfologia e do discurso, Pestana (2015, p. 277, grifos do autor) afirma que:

**Do ponto de vista morfológico e discursivo**, o pronome é uma classe de palavras normalmente variável em gênero e número e que se refere a elementos dentro e fora do discurso. É um determinante quando **acompanha** o substantivo (neste caso, é chamado de **pronome adjetivo**, pois tem valor de adjetivo). Quando **substitui** o substantivo, é chamado de **pronome substantivo**, pois tem valor de substantivo.

Ferreira (2003, p. 196, grifo do autor) sintetiza e apenas informa que “**Pronome** é a palavra que substitui ou acompanha um substantivo (nome), definindo-lhe os limites de significação.

Em relação a pronome, seguimos reproduzindo a teorização (p. 289-306) e exercício tradicionais (p. 293 a 313) de Savioli (1986). O citado autor informa em sua obra, da página 289 a 306, que:

#### 10.1.2 Pré-requisito: pessoas do discurso<sup>9</sup>

A noção de que sejam as pessoas do discurso é fundamental para compreender a classe dos pronomes.

<sup>9</sup> SAVIOLI (1986, p. 289-293, grifos do autor)



Quando dizemos **peças do discurso**, queremos designar uma das três peças gramaticais que podem ocorrer num **ato de fala (ou discurso)**.

**Primeira** - aquela que se refere à pessoa **que** fala: eu, me, mim, meu...

**Segunda** - aquela que se refere à pessoa **com quem** se fala: tu, te, ti, teu...

**Observação:** Você, V. Ex<sup>a</sup>, V. S<sup>a</sup>, etc. são pronomes de segunda pessoa, pois indicam a pessoa **com quem** se fala. Entretanto, como formas gramaticais, comportam-se como se fossem de terceira pessoa, o que se nota pela forma gramatical das palavras que concordam com esses pronomes.

Exemplos: **Você** sabe das **suas** condições.

**V. Ex<sup>a</sup>** conhece o **seu** prestígio entre o povo.

**Terceira** - aquela que se refere à pessoa **de quem** se fala: ele, ela, se, si, seu...

### 10.1.3 Conceituação

**Do ponto de vista semântico**, o pronome é a classe de palavra que, sem significado próprio, serve para apontar uma das três peças do discurso ou situar alguma coisa em função delas.

Exemplo: **Eu** quero agradecer-**te** as palavras elogiosas.

Nessa frase, **eu** e **te** são pronomes.

Como se pode notar, numa frase sem contexto como essa, a única leitura que se pode fazer é a seguinte:

Eu (= a pessoa que fala) quero agradecer-**te** (= a pessoa com quem se fala) as palavras elogiosas.

Se, entretanto, imaginarmos uma situação em que **Paulo**, telefonando para **João**, diga:

Eu quero agradecer-te as palavras elogiosas.

Então: Eu = Paulo.

te = João.

Mas se a mesma frase for proferida por João, **eu** passa a designar **João**, e **te** passa a designar Paulo.

Isso confirma o que se diz na definição:

- o pronome não tem significação fixa;
- serve para apontar uma das peças do discurso (ou situar alguma coisa em função delas).


**Do ponto de vista mórfico**, o pronome assume flexões de:

**Do ponto de vista sintático**, o pronome, na frase, pode funcionar como:

- gênero:	meu	minha
	Masculino	feminino
- número:	meu	meus

	Singular	plural	
- pessoa:	meu	teu	seu
	1ª pessoa	2ª pessoa	3ª pessoa

• **pronome adjetivo**, quando modifica um substantivo.

Exemplo: **Meus**  companheiros chegaram.

• **pronome substantivo**, quando desempenha a função própria de substantivo.

Exemplo: **Eles** chegaram.

### 10.1.4 Pronomes pessoais

São aqueles que designam uma das três pessoas do discurso.

Exemplo: Eu vim de trem. (eu = 1ª pessoa do discurso)

Subdivisão dos pronomes pessoais:

- **do caso reto**: funcionam, na frase, como sujeito.

Exemplo: **Nós** saímos de casa. (nós = sujeito)

- **do caso oblíquo**: aqueles que, na frase, funcionam como complementos.

Exemplo: Desculpem-**me**. (me = objeto)

Os pronomes oblíquos podem ainda subdividir-se em:

- oblíquos **átonos** (desprovidos de acento tônico) – nunca precedidos de preposição: me, se, o, a, lhe, nos, vos, se, os, as, lhes.
- oblíquos **tônicos** (marcados com acento tônico) – sempre precedidos de preposição:

Preposição

(a, de, em, por, etc.) + mim, ti, si, ele, ela, nós, vós, si, eles, elas.

Exemplo: Basta **a mim** a tua palavra.

Observação: Precedidos da preposição **com**, os oblíquos tônicos combinam-se, dando as formas: comigo, contigo, consigo, conosco, convosco.

### Uso dos pronomes pessoais

#### 1. Pô-lo a par

Os pronomes do caso reto não funcionam como objeto.

É errado: Vou pôr **ele** a par do assunto.

Correção: Vou pô-**lo** a par do assunto.

**Observação:** Precedido de **todo** e **só**, o pronome ele (ela, eles, elas) pode ocorrer como objeto.

Exemplo: Recomecei **só ele**.  
Convocaram **todas elas**.

## 2. Entre mim e ti

Os pronomes **eu** e **tu** não podem vir regidos de preposição

É errado: Nada houve entre **eu** e **tu**.

Correto: Nada houve entre **mim** e **ti**.

## 3. Empréstimo o livro para eu ler

Nas frases desse tipo, a preposição não está regendo pronome **eu** (sujeito do verbo ler), mas o verbo.

A ligação sintática é: **empréstimo o livro para ler** e não **empréstimo o livro para eu**.

O mesmo ocorre com o pronome **tu**.

É correto: Chegou uma ordem para **tu** viajares.

É errado: Chegou uma ordem para **ti** viajares.

**Observação:** Ocorrendo o pronome **ele** (ela, eles, elas) em tais situações, não haverá combinação com a preposição **de**.

Exemplo: É hora de eles voltarem. (**hora de voltarem** e não **hora deles**)

## 4. Fizeram-me falar

Em frases desse tipo, o pronome oblíquo **me** não está funcionando como objeto do verbo **fizeram**, mas como sujeito do verbo **falar**.

Isso pode ser percebido pelo desdobramento da oração reduzida:

Fizeram que **eu** falasse.

Há, então, certas situações em que os pronomes oblíquos átonos (me, te, se, o, a, nos, vos) podem funcionar como **sujeito**. Isso ocorre quando tais pronomes forem o sujeito de um verbo no **infinitivo**, numa oração subjetiva direta de verbos do tipo: **deixar, mandar, fazer, ver, sentir...**

Exemplos: Deixe-**os** entrar.  
Mandaram-**me** calar.



Vossa Excelência	V. Ex <sup>a</sup> .	altas autoridades civis e militares
Vossa Magnificência	V. Mag <sup>a</sup> .	reitores de faculdades
Vossa Majestade	V. M.	reis, rainhas, imperadores
Vossa Reverendíssima	V. Revm <sup>a</sup> .	sacerdotes em geral
Vossa Santidade	V. S.	Papa
Vossa Senhoria	V. S <sup>a</sup> .	tratamento formal a pessoas graduadas

### 9. Isto o compromete / isto lhe convém

- O pronome **o** (a, os, as) como complemento verbal é usado como objeto direto. Isto **o** compromete. (comprometer = T.D.)
- O pronome **lhe** (lhes) como complemento verbal é usado como objeto indireto. Isto **lhe** convém. (convir = T.I.)

### 10. Não lhe entendo a intenção

Os oblíquos **me, te, lhe, nos, vos** podem ocorrer com valor de possessivos (no caso, equivalem a **meu, teu, seu, nosso, vosso**).

Não lhe entendo a intenção. (lhe = sua)

### 11. Como nós mesmos / como vós outros

Os pronomes **nós** e **vós** combinam-se com a preposição **com**, exceto se vierem seguidos de **outros, todos, mesmos**.

É correto: Deixaram o recado **conosco**.

Deixaram o recado **com nós mesmos**.

É errado: Deixaram o recado **conosco mesmos**.

### 12. Vós sois sábio

**Nós** e **vós** podem ser empregados em lugar de **eu** e **tu** em situações de cerimônia ou, no caso de **nós**, por modéstia.

Exemplo: **Nós**, disse o papa, seguiremos os mesmos passos dos nossos antecessores. (**Nós**, no caso, equivale a **eu**.)

### 13. Pronome reflexivo / pronome recíproco

Pronome reflexivo é o pronome oblíquo que repõe o sujeito como objeto do mesmo verbo.

Exemplos: Eu **me** enganei.

Tu **te** comprometeste.

Ele **se** feriu.

Pronome recíproco é o pronome oblíquo que, com valor de **um ao outro**, repõe como objeto um sujeito plural ou composto.

Exemplos: Eles **se** olharam agressivamente.

Os lutadores **se** estudaram durante algum tempo.

### 10.1.5 Pronome Possessivo

É um tipo de pronome que, em princípio, indica a que pessoa do discurso **pertence** o elemento ao qual se refere.

Exemplos: A indecisão é tua.

pronome possessivo:

- indica que a indecisão

Pertence à pessoa com que se fala (2ª pessoa).

O problema é meu.

Pronome possessivo:

- indica que o problema pertence à pessoa que fala.

(1ª pessoa)


#### Lista dos pronomes possessivos

Masculinos	meu(s)	teu(s)	seu(s)	nosso(s)	vosso(s)
Femininos	minha(s)	tua(s)	sua(s)	nossa(s)	vossa(s)
	1ª pessoa	2ª pessoa	3ª pessoa	1ª pessoa	2ª pessoa
	relaciona-se	relaciona-se	relaciona-se	relaciona-se	relaciona-se
	com eu	com tu	com ele, ela	com nós	com vós
			eles, elas		
			você, vocês		
			V. Sª. ...		

### 10.1.6 Emprego do pronome possessivo

1. O pronome possessivo concorda **em pessoa** com o **possuidor**; em **gênero** e **número** com a coisa **possuída**.

Exemplo:

Eu	já não sou dono de	minhas		palavras
Possuidor		pronome		coisa possuída
		possessivo		
		feminino		feminino
		plural		plural
1ª pessoa		1ª pessoa		

## 2. Seu x dele

Como já ficou visto, os pronomes **você, V. Ex.<sup>a</sup>, V. S.<sup>a</sup>**, etc., apesar de indicarem a pessoa **com quem** se fala, comportam-se como pronomes de terceira pessoa, podendo, portanto, serem substituídos pelos possessivos **seu, sua, seus, suas**.

Isso pode gerar frases ambíguas do tipo:

Ele não aceitou a **sua** nomeação.

- a nomeação **dele** (a pessoa de quem se fala);
- a nomeação **de você** (a pessoa com quem se fala).

Para neutralizar esse tipo de ambiguidade, usa-se **dela**. (dela, deles ou delas) quando se quer indicar a pessoa de quem se fala.

Exemplo: Ele não aceitou a nomeação dela.

Ele não aceitou a nomeação delas.

## 3. A sua proposta dela

Há situações em que o possessivo **seu** gera um outro tipo de ambiguidade, como no caso que segue:

O gerente informou à consultoria que recusaram a **sua** proposta.

**Sua**, nesse caso, pode indicar: **dela** (do gerente); **dela** (da consultoria).

Um dos recursos para neutralizar esse tipo de ambiguidade é a repetição do pronome **dela** (dela ...).

Exemplo: O gerente informou à consultoria que recusaram a **sua** proposta **dela**.

## 4. Meus companheiros / companheiros meus

Ainda que usualmente o possessivo venha anteposto ao substantivo, ele pode ocorrer posposto a título de ênfase.

Exemplo: **Meus** companheiros, sigam-me.

Companheiros **meus**, sigam-me.

### 5. Seu Antonico

Anteposto a nomes próprios, **seu** não é possessivo, mas uma alteração fonética de **Senhor**:

Seu Antonico viajou. (seu = senhor)

### 6. Ele terá seus trinta anos

Muitas vezes, o possessivo não indica posse e assume outros valores.

Exemplos: Ele terá hoje **seus** trinta anos de idade. (**seus** indica aí aproximação)

**Vossa Excelência** está arriscando o seu prestígio com tal atitude.

(**Vossa**, no caso, perdeu completamente o valor de possessivo, tanto que nem é analisado separadamente. **Vossa Excelência**, em bloco, é um pronome de tratamento.)

Muitas vezes o possessivo indica **intimidade**, familiaridade.

Exemplo: O estilo fluente e irônico faz lembrar, às vezes, as melhores páginas do **nosso** Machado.

### 7. Vossa Excelência e seus acompanhantes

Referindo-se a pronomes de tratamento, o possessivo fica em terceira pessoa.

Exemplo: **Vossa Excelência** e **seus** acompanhantes queiram aproximar-se.

### 8. Sua colaboração e apoio

Modificando mais de um substantivo, o possessivo concorda com o mais próximo. Exemplo: Peço **sua** colaboração e apoio.

#### 10.1.7 Pronome demonstrativo

A função primeira dos pronomes demonstrativos é marcar a posição espacial de um elemento qualquer em relação a uma das três pessoas do discurso. Assim:

- **Este (esta, estes, estas, isto)** marca posição próxima da pessoa **que** fala (1ª).

Exemplo: **Esta** gravura que tenho na mão é antiga. (esta aqui)

- **Esse (essa, esses, essas, isso)** marca posição próxima da pessoa **com quem** se fala (2ª).

Exemplo: **Essa** gravura que tens na mão é antiga. (essa aí)



• **Aquele (aquela, aqueles, aquelas, aquilo)** marca posição próxima da pessoa de **quem** se fala (3ª) ou posição distante dos dois interlocutores.

Exemplo: **Aquela** gravura que ele tem na mão é antiga. (aquela lá)

### 10.1.8 Usos do pronome demonstrativo

#### 1. Este dia / esse dia / aquele dia

Além de marcar a posição no espaço, os pronomes demonstrativos marcam também posição no tempo.

• **Este (esta, estes, estas, isto)** marca um tempo contemporâneo (ou imediato) ao ato da fala.

Exemplo: **Neste** instante, o jogo está sendo iniciado em **Madri**.

• **Esse (essa, esses, essas, isso)** marca um tempo proximamente anterior ao ato da fala.

Exemplo: Há quinze dias começaram os combates. **Nessa** época ninguém previa o que está ocorrendo hoje.

• **Aquele (aquela, aquele, aquelas, aquilo)** marca um tempo remotamente anterior ao ato da fala.

Exemplo: No século I, Roma dominava o mundo. **Naquela** época, o cristianismo começava a se implantar.

#### 2. Isso que foi dito / isto que vou dizer

No interior do discurso, os pronomes demonstrativos servem para fazer referência ao que já foi dito e ao que se vai dizer.

• **Este (esta, estes, estas, isto)** faz referência àquilo que vai ser dito posteriormente.

Exemplo: Todos aceitam **esta** pressuposição: que a felicidade é proporcional à renda. (**Esta** está remetendo a uma passagem que vai ser explicada posteriormente.)

• **Esse (essa, esses, essas, isso)** faz referência àquilo que já foi dito no discurso.

Exemplo: Todos acham que a mecanização vai trazer ao homem mais conforto e mais felicidade.

**Isso** é transparentemente falso. (**Isso** está remetendo a uma passagem que já ocorreu anteriormente)

#### 3. Este / aquele

No interior do discurso, a oposição **este / aquele** pode ser usada para retomar elementos que já ocorreram anteriormente.

Nesse caso, **este** retoma o elemento anterior mais próximo; **aquele** retoma o mais distante.

Exemplo: Jogarão hoje Alemanha e **Brasil**, **este** com um futebol mais elegante e criativo, aquela com um futebol mais sóbrio e calculado.

**Este** retoma **Brasil** – termo mais próximo; **aquela** retoma **Alemanha** – termo mais distante.

#### 4. O (a, os, as) como pronomes demonstrativos

O (a, os, as) são pronomes demonstrativos quando se referem a algum elemento do discurso com o mesmo valor de **aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo, isto, isso...**

- Exemplo: Recuso **o** que eles propõem. (o = aquilo)  
**As** que mais insistiram, mais desfrutaram. (as = aquelas)  
 Eis aqui as duas opções, escolha **a** que lhe agradar. (a = aquela)

#### 5. Mesmo, próprio

• **Mesmo e próprio**, pronomes demonstrativos, designam um termo idêntico a outro que já ocorreu anteriormente no discurso.

Exemplo: As condições não se alteram: são sempre as **mesmas**.

• São usados como reforço dos pronomes pessoais.

Exemplo: Eu **mesma** resolvi o caso.

• Como pronomes, concordam com o nome a que se referem.

Exemplo: Elas **próprias** vieram.  
 Eles **próprios** vieram.

#### 6. Tal / semelhante

Como demonstrativos, retomam elementos anteriores com significado análogo a **esse, essa, aquele, aquela...**

Exemplo: Durante o incêndio, populares cercaram o prédio e atrapalharam a ação dos bombeiros, como, aliás, sempre acontece em **tais** ocasiões.

#### 10.1.9 Pronome relativo

Pronome relativo é uma classe de pronomes que:

- substitui um termo da oração anterior, e
- estabelece relação entre duas orações.

Costuma-se chamar de **antecedente** o termo que é substituído pelo pronome relativo.  
 Exemplo:

Oração 1		Oração 2
O povo chorou os	soldados / que	morreram em combate.
	Antecedente	pronome
	do pronome	relativo
	relativo	

Como se pode notar, o **que**, nessa frase:

- está substituindo o termo **soldados**;
- está relacionando a oração 2 com a oração 1.

### 10.1.9.1 Função sintática do pronome relativo

O pronome relativo pode desempenhar várias funções sintáticas dentro da frase.

Exemplo: Sujeito: Comprei a casa **que** foi anunciada.

Objeto direto: Comprei a casa **que** você indicou.

Objeto indireto: Comprei a casa **a que** você se referiu.

Adjunto adverbial: Comprei a casa **em que** você morou.

### 10.1.9.2 Emprego do pronome relativo

#### 1. Condições a que nos opomos

Os pronomes relativos devem sujeitar-se à regência dos nomes e dos verbos a que estão subordinados.

Assim, antes do pronome relativo, deve ocorrer a preposição que for exigida pelo termo ao qual ele estiver associado.

Exemplo:

Havia condições (concordar com)	a com	que que	nos opúnhamos. (opor-se a) não concordávamos.
de)	de	que	desconfiávamos. (desconfiar)
	Ø	que	nos prejudicavam.(= sujeito)
	em	que	insistíamos. (insistir em)
	<b>preposição</b> <b>exigida pelo</b> <b>verbo</b>	<b>pronome</b> <b>relativo</b>	<b>termo regente</b>

#### 2. Sei o que digo

O pronome relativo **que** pode ter por antecedente o demonstrativo **o** (a, os, as).

Exemplo: Sei **o que** digo. (= sei **aquilo que** digo).

### 3. Critérios conforme os quais

O pronome relativo **que** nem sempre tem a mesma distribuição que o pronome **o qual** (os quais, a qual, as quais), havendo situações em que um não pode ser permutado pelo outro.

Depois de preposições com mais de uma sílaba, por exemplo, não vai bem o **que**.

Exemplo: O acusado pediu que dispensassem as testemunhas perante **as quais** ele se sentia constrangido. (Perante **que**, no caso, não é aceitável.)

### 4. Fatos de cuja veracidade eu duvido

O pronome relativo **cujo** (cuja, cujos, cujas) substitui, de maneira sintética, um substantivo ou um pronome precedido da preposição **de**.

Exemplo: Cortaram as árvores. Os troncos **delas** estavam podres.

Cortaram as árvores **cujos** troncos estavam podres. (cujos = **delas, das árvores**).

**Observação:** Há situações em que o pronome **cujo** parecer vir precedido de uma preposição, o que não é verdade. O que de fato ocorre em tais situações é uma intercalação do pronome entre uma preposição e o nome que ela rege.

Exemplo: Apresentaram fatos **de** cuja **veracidade** eu duvido. (A preposição **de**, no caso, vem antes de **veracidade: da veracidade** dos fatos duvido.)

Apresentaram fatos **em** cuja **veracidade** eu creio.

Apresentaram fatos **a** cuja **importância** nos referimos.

**Observação:** Antes e depois do pronome relativo **cujo**, nunca ocorre artigo algum.

### 5. Recolheu tudo quanto viu

**Quanto** (quanta, quantos, quantas) como pronome relativo, tem por antecedente **tudo, todo, toda**, etc.

Exemplo: Recolheu **tudo quanto** viu.

### 6. Esta é a terra onde habito

**Onde**, pronome relativo, equivale a **em que, na qual**.

Exemplo: Esta é a terra **onde** habito.

### 7. Quem atravessou, foi multado

**Quem**, usado sem antecedente, costuma ser classificado como pronome relativo indefinido.

Exemplo: **Quem** atravessou, foi multado.

#### 10.1.10 Pronomes indefinidos

Os pronomes indefinidos referem-se, de maneira vaga e genérica, a um ou vários elementos pertencentes à terceira pessoa gramatical.

Exemplos: **Muitos** concordaram, **poucos** foram aceitos.

Aconteceu **algo** estranho por aqui.

Os pronomes indefinidos podem vir associados a substantivos e, nesse caso, classificam-se como pronomes **adjetivos** indefinidos.

Exemplos: Alguns casos serão discutidos depois.

Nenhum homem é uma ilha.

**Observação:** Os pronomes indefinidos podem ocorrer sob forma de locução (conjunto de palavras com unidade de sentido).

Exemplos: **Cada um** disse o que quis.

**Cada qual** faz como lhe agrada.

### 10.1.10.1 Emprego dos pronomes indefinidos

#### 1. Algum caso / caso algum

Anteposto ao substantivo, **algum** tem sentido afirmativo; posposto, assume sentido negativo.

Exemplos: Algum caso teve ocorrência. (afirmativo)

Caso algum teve ocorrência. (negativo)

**Observação:** Vindo de pospostos ao substantivo, os indefinidos **nenhum** (nenhuma) / **algum** (alguma) não admitem plural.

É errado, portanto: Ele não sabe coisas algumas.

#### 2. Cada / cada um

Não se usa **cada** (sozinho) em vez de **cada um**.

É certo: Receberam dez pacotes **cada um**.

É errado: Receberam dez pacotes **cada**.

#### 3. Certo homem / homem certo

Antes do substantivo, certo é pronome indefinido; depois do substantivo, é um adjetivo.

Exemplos: **Certo** homem nos procurou com um recado estranho. (pronome indefinido)

Escolheram o homem **certo**. (adjetivo)

#### 4. Menos pessoas / mais lucros

**Mais** e **menos** são invariáveis.

Exemplos: **Menos** pessoas nos procuraram.

Obtivemos **mais** lucros.

#### 5. Outrem

Outrem = qualquer outra pessoa.

Exemplo: Não faças a **outrem** o que não desejas para ti.

#### 6. A ilha estava tão outra

**Outro**, quando equivale a **diferente**, **mudado**, é adjetivo.

Exemplo: Cheguei à ilha, que estava tão **outra**.

#### 7. Qualquer / quaisquer

O plural de qualquer = quaisquer.

Exemplo: Vieram pessoas de **quaisquer** origens.

#### 8. Tudo o que / tudo que

Ocorrem as duas formas: **tudo o que**, **tudo que**.

Exemplos: Diz **tudo o que** pensa.

Diz **tudo que** pensa.

#### 9. Espécie vária

**Vários**, usualmente plural, admite a forma singular.

Exemplo: Chegou gente de espécie **vária**.

#### 10.1.11 Pronome interrogativo

É um tipo de pronome indefinido com que se introduzem frases interrogativas diretas ou indiretas.

Exemplos: **Quantos** virão? (interrogativa direta)

Quero saber **quantos** virão. (interrogativa indireta)

### 10.1.12 Atividade 08

**Carga horária:** 4 horas aula.

#### **Objetivos específicos:**

- a) Criar um conceito amplo de pronome a partir de pesquisas de várias outras conceituações previamente estudadas e apresentadas à turma.
- b) Informar que esta classe gramatical pode ser estudada sobre três aspectos: semântico, morfológico e sintático, exemplificando cada um deles.
- c) Demonstrar que também o pronome é passível de mudar de classe gramatical dependendo do contexto em que se encaixa dentro do enunciado.

#### **Procedimento:**

Para este tema, usaremos o método do estudo de caso tendo em vista que a forma como o pronome é empregado, tanto em âmbito de escrita como de fala, é um marcador do nível de escolarização e posição social dos indivíduos, assim como a linguagem como um todo.

Em um primeiro momento, o professor indicará materiais e exercícios para os alunos resolverem em casa. Após a leitura prévia e os exercícios realizados, o docente realizará uma correção coletiva das atividades, inicialmente utilizando-se somente da gramática. Depois essa correção, o professor pedirá aos alunos que se dividam em cinco sextetos e lançará questionamentos sobre como o uso inadequado dos pronomes compromete toda uma frase ou período, assim como “marca” pejorativamente seu falante ou escritor, iniciando uma problematização sobre a temática pronomes. Essa prática é bastante comum em estudos de caso, como nos diz Berbel (2011, p. 31):

Os alunos empregam conceitos já estudados para a análise e conclusões em relação ao caso. Pode ser utilizado antes de um estudo teórico de um tema, com a finalidade de estimular os alunos para o estudo. O estudo de caso é recomendado para possibilitar aos alunos um contato com situações que podem ser encontradas na profissão e habitá-los a analisá-las em seus diferentes ângulos antes de tomar uma decisão.

Cada sexteto ficará responsável por um conjunto de oito questões (são quarenta no total) e, para além do emprego correto dos pronomes, deverão criar ou problematizar situações que vivenciaram e/ou vivenciam acerca do seu uso adequado ou inadequado que tenha relação com as questões. O relato e problematização de um caso que envolve esse tema se mostra interessante, já que:

[...] os alunos podem ser orientados/convidados a preparar situações para desenvolvê-lo em sala com seus colegas, sob a supervisão do professor. Desse modo, a criatividade e a responsabilidade são estimuladas e valorizadas, podendo resultar no desenvolvimento de graus de envolvimento, de iniciativa, autoconfiança, ingredientes importantes para a autonomia (Berbel, 2011, p. 31).

Ao final da atividade, cada grupo deverá expor o caso à classe, bem como as problematizações realizadas sobre ele. A sala deve opinar sobre os desdobramentos dos casos em tela, ampliando, assim, o conhecimento teórico para o teórico-social.

**Recursos:** *Data-show*, pincel, lousa, livros de gramática, textos e exercícios impressos.

### 10.1.13 Exercícios 1 sobre pronomes pessoais e de tratamento<sup>10</sup>

#### Questões de 1 a 3

Efetue a correção das frases que seguem:

1. Ainda que tenha havido algumas dissensões entre aquelas pessoas e eu, não lhes quero mal, pelo contrário, tenho elas em boa conta.

2. Não era para mim recusar, mas recusei: ninguém deixou eu opinar antes.

3. Foi bom para mim ter ajudado eles. Meu pai, porém, ajudou só ela.

#### Questões de 4 a 7

Complete os espaços em branco com uma das formas sugeridas nos parênteses:

<sup>10</sup> SAVIOLI (1986, 293-298)





**Questão 13**

No trecho:

"– Vossa Excelência, por obséquio, queira falar mais alto, que não ouvi bem – e apontava, agoniado, um dos deputados mais próximos." (Fernando Sabino)

Usou-se o pronome de tratamento **Vossa Excelência** por referir-se a um deputado. Que pronome de tratamento seria usado para referir-se a:

- a) Um ministro de Estado: \_\_\_\_\_
- b) O papa: \_\_\_\_\_
- c) Um príncipe: \_\_\_\_\_

**Questão 14 e 15**

Leia com atenção o diálogo que vem a seguir:

– O coração de V. Ex<sup>a</sup>. não tem lugar para piedade.

– V. Em<sup>a</sup>. é que se tornou escravo desses sentimentalismos e pieguices cristãs.

– Seja como for, minha pieguice tem prestado mais serviços aos interesses de S. M. do que a fúria de V. Ex<sup>a</sup>.

Como se pode notar, o texto reproduz o diálogo entre duas pessoas que fazem referência a uma terceira.

14. Quem são os interlocutores?

---



---

15. Qual a pessoa a que se referem?

---



---

**Questões de 16 a 19**

Nas frases que seguem, os pronomes oblíquos destacados são de 1<sup>a</sup> pessoa.

Reescreva as frases substituindo-os pelos de 3<sup>a</sup> pessoa (o, os, lhe, lhes).

Observe-se que, como complementos verbais, o = objeto direto; lhe = objeto indireto.

**Modelo:** "Viu-me de longe e sorriu." (José Lins do Rego)

**Viu-o de longe e sorriu**

16. "Sabíamos que não **nos** veríamos mais, senão por acaso." (Clarice Lispector)

---

17. "Certa amigo comum **nos** manda lembrança." (Carlos Drummond de Andrade)

---

18. "(...) o gordinho começa a exhibir-**me** uma aparelhagem complicada, ainda na porta da rua." (Fernando Sabino)

---

19. "Como o Natal **me** fez saudosista!" (Cyro dos Anjos)

---

### Questão 20

O texto abaixo é um fragmento de um poema de Vinícius de Moraes:

"A lua foi companheira	Teu ventre de maré cheia
Na praia do Vidigal	Vinha em ondas me puxar
Não surgiu, mas mesmo oculta	Eram-me os dedos de areia
Nos recordou seu luar	Eram-te os lábios de sal."

Transcreva, desse texto, os dois versos em que ocorre um pronome oblíquo com valor de possessivo:

R.: \_\_\_\_\_

---

### Questão 21

Assinale a alternativa errada quanto ao emprego do pronome:

- a. ( ) A vós não vos interessa o que dizem por aí?
- b. ( ) Não há quem não concorde convosco.
- c. ( ) A paz esteja convosco todos.
- d. ( ) Só vós sois santo, ó Deus imortal!
- e. ( ) Vossa Senhoria não se irritou com seus opositores?

### Questões de 22 a 25

Em cada frase que segue, ocorre um pronome oblíquo destacado. Analise-o segundo o código:

A) pronome reflexivo      B) pronome recíproco

22. "Desde menina, trancara-**se** num dos quartos do sobrado." (Murilo Mendes) ( )





36. (Fac. Med ABC) Reescreva as frases abaixo, substituindo a expressão destacada pelo pronome oblíquo adequado:

a) "Mas todos obedeciam **a ele**." \_\_\_\_\_

b) "Até o povo censurava **aquelas maneiras**." \_\_\_\_\_

37. (Fundação Carlos Chagas) A expressão destacada foi corretamente substituída pela forma átona do pronome pessoal, exceto em:

a. ( ) Você reconhece o ladrão? = Você o reconhece?

b. ( ) Laura nos entregou a carta. = Laura no-la entregou.

c. ( ) Já pagaram ao empregado? = Já o pagaram?

d. ( ) Deixaram as chaves no carro. = Deixaram-nas no carro.

e. ( ) Pusemos o cachorro no quintal. = Pusemo-la no quintal.

38. (UFSC) Observe os períodos abaixo e assinale a alternativa em que o *lhe* é adjunto adnominal:

a. ( ) "... anunciou-**lhe**: "Filho, amanhã vais comigo".

b. ( ) O peixe cai-**lhe** na rede.

c. ( ) Ao traidor, não **lhe** perdoaremos jamais.

d. ( ) Comuniquei-**lhe** o fato ontem pela manhã.

e. ( ) Sim, alguém **lhe** propôs emprego.

39. (CFET-Paraná) Siga o exemplo:

Nós vamos com o menino: o menino vai conosco.

Nós dois vamos com o professor: o professor vai \_\_\_\_\_ dois.

40. (Unesp) Aponte a letra em que o "se" **dá apenas** a idéia de flexibilidade:

a. ( ) Não se dorme naquele hotel.      d. ( ) Você se alegra com minha presença?

b. ( ) Falam-se verdades, brincando.      e. ( ) n.d.a.

c. ( ) Fique, não se vá.

## 10.1.15 Exercícios 2

### Questão 1

Assinale a alternativa em que o uso do pronome possessivo não acarreta ambiguidade:

a. ( ) O diretor comentou com a secretária que haviam recusado a **sua** proposta.

b. ( ) Ele pediu a ela a **sua** carteira

c. ( ) O chefe de seção anunciou à funcionária a **sua** demissão dela.

**Questão 2**

Assinale a alternativa em que o termo destacado indique posse:

- a. ( ) "– Meus parabéns, **seu** Silva. O senhor escreveu uma obra excelente." (Graciliano Ramos)
- b. ( ) "Beijou **sua** mulher como se fosse a única." (Chico Buarque)
- c. ( ) "– Saia dos meus chinelos, **seu** crápula!" (Jorge Amado)
- d. ( ) **Sua** Alteza Real espera o príncipe herdeiro para meados de junho.

**Questão 3**

"Desejo uma fotografia  
como **esta** – o senhor vê? – como **esta**:  
em que para sempre me ria  
com um vestido de eterna festa." (Cecília Meireles)

O pronome **esta**, que ocorre repetido no texto, indica:

- a. ( ) algo próximo à pessoa que fala.
- b. ( ) algo próximo à pessoa de quem se fala.
- c. ( ) algo próximo à pessoa com quem se fala.

**Questões de 4 a 8**

Preencha adequadamente os espaços vazios com os seguintes pronomes demonstrativos: este, esse, aquele.

Se necessário, efetue a concordância.

4. A mulher é mais tolhida socialmente do que o homem. A \_\_\_\_\_ se permitem direitos que se negam \_\_\_\_\_.
5. Em 1944 ainda havia guerra. \_\_\_\_\_ época traumatizou a humanidade.
6. O que dizer d \_\_\_\_\_ opiniões que você acaba de expor?
7. A entrevistada exigia que o repórter retificasse \_\_\_\_\_ notícias que o jornal veiculara um dia antes.
8. \_\_\_\_\_ dados que tenho aqui, não os revelarei tão cedo.

**Questão 9**

As frases que seguem são de Graciliano Ramos. Assinale aquela em que o termo destacado não esteja funcionando como pronome demonstrativo:

- a. ( ) "Provavelmente Dona Adélia conhecia mais ou menos **o** que tinha acontecido."
- b. ( ) "Mata o soldado amarelo e **os** que mandam nele."
- c. ( ) "Quando saio de casa, não vejo **os** conhecidos."

### Questão 10

Na frase de Néelson Rodrigues "Sabino teve medo **do** que o homem ia dizer" o termo destacado é:

- a. ( ) preposição
- b. ( ) combinação da preposição **de** + artigo masculino **o**.
- c. ( ) combinação da preposição **de** + pronome demonstrativo **o**.

### Questão 11

Assinale a alternativa em que a concordância dos pronomes demonstrativos **mesmo** e **próprio** não esteja de acordo com a norma culta:

- a. ( ) Não consegue entender-se nem consigo **mesma**.
- b. ( ) Vossa Senhoria é o **mesmo** de sempre.
- c. ( ) Vós **próprias** recomendastes aquele estranho lugar.
- d. ( ) Vossa Excelência **mesma** garantiu nossos contratos, disse o empresário ao governador.

### Questão 12

- a. ( ) "Note-se bem que o Rubião nada sabia desse **tal** rapaz antigo (...)" (Machado de Assis)
- b. ( ) "O cão olhava para ele, de **tal** jeito que parecia estar ali dentro o próprio e defunto Quincas Borba (...)" (Machado de Assis)
- c. ( ) A meteorologia prevê densos nevoeiros para o fim de semana; em **tais** circunstância, as estradas ficam muito perigosas.

### Questões de 13 a 17

Nas questões que seguem há duas frases sem nenhuma relação sintática entre si. Através do pronome relativo adequado, estabeleça relações entre elas, de acordo com o modelo que segue:

#### Modelo:

- a) Apresentaram-me soluções. Estas soluções pouco me convenciam.
- b) Apresentaram-me soluções **que** pouco me convenciam.

Prossiga:

13. a) Apresentaram-me soluções. Nessas soluções eu não acreditava.
- b) \_\_\_\_\_





B) objeto direto; E) agente da voz passiva;

C) objeto indireto; F) predicativo do sujeito.

21. ( ) "Volteou para a triste casa **que** lhe haviam emprestado." (Machado de Assis)
22. ( ) "As grades **que** defendiam as janelas eram bastante fortes." (Cornélio Pena)
23. ( ) Prenderam o cidadão por **quem** foi roubado.
24. ( ) Decidi verificar melhor o lugar **onde** estávamos.
25. ( ) "Dona Lúcia não reparou bem no menino triste **que** eu era." (José Cândido de Carvalho)
26. ( ) "E recomecei a elaborar mentalmente a mulher a **que** me referi no princípio deste capítulo. "

### Questão 27

Assinale a alternativa em que o pronome relativo destacado não ficaria bem substituído pelo pronome **que**:

- a. ( ) Nasceu uma nova teoria da **qual** temos pouco conhecimento.
- b. ( ) Fui visitar o lugar no **qual** nasci.
- c. ( ) Divulgaram os critérios segundo os **quais** seriam julgadas as músicas.
- d. ( ) Discutia-se pouco a razão pela **qual** se demitiu o ministro.

### Questão 28

"E cada qual que se retraísse: todas tinham a impressão do perigo: ninguém queria expor-se a queimar a roupa." (José Américo de Almeida)

No período acima:

- a. ( ) há três pronomes substantivos demonstrativos.
- b. ( ) há três pronomes substantivos indefinidos.
- c. ( ) há dois pronomes substantivos indefinidos e um pronome adjetivo demonstrativo.
- d. ( ) há dois pronomes substantivos e um pronome adjetivo indefinido.
- e. ( ) há três pronomes adjetivos indefinidos.

### Questão 29 a 34

Analisar o termo destacado segundo o código:

A) pronome adjetivo indefinido;

B) adjetivo

29. ( ) "Estou **certo** também de que nesse setor minha contribuição tem sido pobre ou nula." (Érico Veríssimo)
30. ( ) Existem **certos** estados de alma que nem a poesia pode descrever.
31. ( ) "Esforçava-se por esquecer uma infelicidade e vinham **outras** infelicidades." (Graciliano Ramos)
32. ( ) "(...) e Marina era **outra**, vermelha, o espinhaço levantado, como um ano antes (...)" (Graciliano Ramos)
33. ( ) "(...) não há quem me explique meu **vário** rebanho." (Cecília Meireles)
34. ( ) "Então o senhor prefere não receber o dinheiro **certo** da passagem?" (Carlos Drummond de Andrade)

### Questões 35 e 36

Explique a diferença de sentido da palavra **toda** nas duas frases abaixo:

35. "**Toda** vez que Maria Elvira arranjava namorado, Misael mudava de casa." (Manuel Bandeira)
36. "Imaginava-a em carne viva, **toda** vermelha." (Graciliano Ramos)

R.: 35. \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

36. \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

### Questões de 37 a 44

Em relação ao uso do pronome indefinido, marque **C** (certo) ou **E** (errado) à frente de cada frase:

37. **Alguns** casos serão discutidos fora daqui. ( )
38. Não se falou de pessoas **algumas**. ( )
39. Pagamos mil cruzeiros **cada**. ( )
40. Custa dez moedas **cada um**. ( )
41. Quanto **menos** pessoas souberem, melhor. ( )
42. Admitem-se candidatos de **qualquer** origens. ( )
43. Nem **tudo** o que reluz é ouro. ( )
44. Nem **tudo** que reluz é ouro. ( )

### Questão 45

Assinale a alternativa em que o termo destacado não é um pronome interrogativo:

- a. ( ) "Tem certeza de **que** ela chora, em vez de rir?" (Carlos Drummond de Andrade)
- b. ( ) "Meu relógio parou. Pergunto-lhe **quantas** horas são." (Carlos Drummond de Andrade)

- c. ( ) "Quem é que manda mais (...), Constituição ou Declaração?" (Antônio Callado)  
 d. ( ) "Que importa a paisagem, a glória, a baía, a linha do horizonte?" (Manuel Bandeira)

### Respostas dos Exercícios 1:

1 – Ainda que tenha havido algumas dissensões entre aquelas pessoas e mim, não lhes quero mal, pelo contrário, tenho-as em boa conta. 2 – Não era para eu recusar, mas recusei: ninguém me deixou opinar antes. 3 – Foi bom para mim tê-los ajudado. Meu pai, porém, ajudou só ela. 4 – mim, 5 – mim, 6 – ti, 7 – tu 8 – c, 9 – c, 10 – c, 11 – c, 12 – e, 13 – a) Vossa Excelência b) Vossa Santidade c) Vossa Alteza, 14 – V. Ex<sup>a</sup> (uma alta autoridade civil ou militar), V. Em<sup>a</sup> (um cardeal), 15 – A S M (um rei ou uma rainha), 16 – Sabíamos que não os veríamos mais, senão junto por acaso, 17 – Certa amiga comum lhes manda lembrança, 18 – O gordinho começa a exibir-lhe..., 19 – Como o Natal o fez saudosista!, 20 – Eram-me os dedos de areia. Eram-te os lábios de sal, 21 – c, 22 – a, 23 – b, 24 – a, 25 – b, 26 – d, 27 – mim, eu, 28 – d, 29 – e, 30 – e, 31 – a) com você b) seu, 32 – d, 33 – c, 34 – a) ... às vezes o reprendia b) ... lhe negara uma colher de doce, 35 – a) Encontraram-no na estufa b) Arrancara-a do peito c) A disposição das plantas não o permite, 36 – a) Mas todos lhe obedecia b) Até o povo censurava-as, 37 – c, 38 – b, 39 – Com nós, 40 – d.

### Respostas dos Exercícios 2:

1 – c, 2 – b, 3 – a, 4 – Este, aquela, 5 – Essa, 6 – Essas, 7 – Aquelas, 8 – Estes, 9 – c, 10 – c, 11 – d, 12 – c, 13 – Apresentaram-me soluções em que eu não acreditava, 14 – Apresentaram-me soluções que eu recusei, 15 – Telefonou-me um senhor cujas informações não me convenceram, 16 – Telefonou-me um senhor em cujas informações eu não acreditei, 17 – Telefonou-me um senhor de cujas informações eu duvidei, 18 – a) Aires olhava para o cocheiro. b) A palavra do cocheiro saía deliciosa de novidade, 19 – a) Tudo ela dava pelo filho. b) O filho ia morrer na forca, 20 – a) Procurei-a pelas ruas do centro. b) Ela parecia andar nas ruas do centro., 21 – b, 22 – a, 23 – e, 24 – d, 25 – f, 26 – c, 27 – c, 28 – b, 29 – b, 30 – a, 31 – a, 32 – b, 33 – a, 34 – b, 35 – Toda, pronome adjetivo indefinido. Sentido aproximado = qualquer., 36 – Trata-se aí de um advérbio. Sentido = inteiramente. 37 – c, 38 – e, 39 – e, 40 – c, 41 – c, 42 – e, 43 – c, 44 – c, 45 – a.

Não se deve esquecer de que há de se deixar claro para os alunos que os exercícios tradicionais aplicados para aferição de conhecimento foram aplicados tendo em vista que em muitas escolas e concursos no país esse modelo de cobrança de conhecimento ainda é muito utilizado.

**Fechamento:**

Espera-se que ao final da atividade os alunos além de terem compreendido os usos dos pronomes, também saibam que a adequação ou inadequação do seu emprego tem consequências no tecido social e que eles devem estar preparados para o preconceito linguístico que nos cerca, ao mesmo tempo que não compactue com ele (BAGNO, 2003).

Assim, a utilização do estudo de caso para este tema possibilita o favorecimento da

[...] motivação autônoma quando incluir o fortalecimento da percepção do aluno de ser origem da própria ação, ao serem apresentadas oportunidades de problematização de situações envolvidas na programação escolar, de escolha de aspectos dos conteúdos de estudo, de caminhos possíveis para o desenvolvimento de respostas ou soluções para os problemas que se apresentam alternativas criativas para a conclusão do estudo ou da pesquisa, entre outras possibilidades (BERBEL, 2011, p. 28).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício da licenciatura requer muita responsabilidade, em especial, quando se trata de lecionar linguagem, algo inerente ao ser humano que deve dominá-la para se exprimir perante o mundo, se fazer entender no mundo e se autocompreender, buscando sempre o aprofundamento do conhecimento de si e do outro, dos ambientes interno e externo que vivencia durante sua jornada vital.

Em sua lida diária profissional, o professor de língua encontra muitos obstáculos tendo em vista a inexistência de uma metodologia realmente eficiente e eficaz, mas, nem por isso, se esquivará ele de perseguir constantemente formas variadas de tornar o ensino mais agradável, acessível e crítico para se obter excelência em desempenho por parte dos alunos e de seu fazer pedagógico.

Esta proposta de trabalho de conclusão de curso em forma de elaboração de plano de curso visa despertar o interesse de todos docentes, que a ele tiverem acesso, por métodos e procedimentos a serem seguidos, buscando ampliar e aprimorar as formas do processo ensino e aprendizagem dentro e fora da sala de aula. Por isso, teve-se como guia práticas relativas às metodologias ativas por serem essas formas dinâmicas e lúdicas de se empreender a aprendizagem e o ensino e terem como base o exercício do pensamento crítico, da cognição pela prática fundamentada na teoria pesquisada, analisada, questionada, sintetizada e, muitas vezes, reformulada para tornar todo o processo realmente eficiente e eficaz. E, também, metodologia de teorização e exercícios tradicionais de ensino linguístico haja vista que em muitas escolas do país este ainda é utilizado e cobrado em exames de aferição de conhecimento e concursos públicos.

O término de cada etapa aliado a exercícios de ordem prática contemporânea e, ainda, a tarefas de aferição tradicionais, permite que os alunos percebam, sozinhos e em equipe, as mais variadas formas de se aprender os mecanismos gramaticais e lexicais de uma língua, tendo, simultaneamente, uma visão das diferentes tarefas de aprendizagem linguística em formatos pedagógicos modernos e antigos. Isso se torna importante à medida que se impõe como um convite aos aprendizes para que agucem sua capacidade de pensar e repensar as práticas de ensino e exercício dos usos da língua, contrastando visões de ensino e prática pretéritas com as

contemporâneas, implicando um pensamento crítico sobre a língua, seus usos, suas transformações no tempo e no espaço e suas formas de aquisição cognitiva.

Percebe-se que, mesmo tendo às mãos livros didáticos a serem seguidos por imposição das escolas, complementações para o aprimoramento do processo ensino e aprendizagem devem ser realizadas concomitantemente com o material adotado já que obra alguma esgota um conteúdo e o torna mais elucidativo por si só. Intercessões que despertem o interesse pela aprendizagem ativa capaz de promover o estímulo à pesquisa, à experimentação, ao debate, à autocrítica, à metacognição são de extrema importância para os avanços educacionais intermitentes pretendidos.

Levar o estudante à prática como maneira de se formar um ser social crítico e linguisticamente proficiente consideramos ter sido nossa contribuição para se repensar, reordenar e colocar em prática formas cada vez mais dinâmicas do ensino da língua, neste caso especificamente, das classes gramaticais variáveis eleitas para estudo e, como já dito na introdução, responsáveis pela formação dos sintagmas nominais imprescindíveis à comunicação. É nosso desejo que, a partir deste plano de curso, fique mais claro para alunos e professores que a aprendizagem é inerente ao ser humano, especialmente no tocante à comunicação, por isso nunca deve ser interrompida; ao contrário, trata-se de algo que será contínuo na vida das pessoas carecendo, portanto, de constantes renovações práticas, reciclagens e estímulos tendo em vista o caráter mutante da linguagem que sempre acompanha as mudanças da sociedade e de seus membros, seres comunicadores por natureza.

## 7. REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. **Português – língua e literatura**. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 44ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTÔNIO, Severino. **Novas palavras: literatura, gramática, redação e leitura**. São Paulo: Editora FTD S. A, 1997.

ARAÚJO, Luciana Kuchenbecker. Exercícios sobre classes de palavras. **Mundo educação**. 2019. Disponível em: <<https://exercicios.mundoeducacao.bol.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-classes-palavras.htm>> Acesso em: 11 jan. 2019.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico – o que é, como se faz**. 27ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências sociais e humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, jan./jun., 2011. p. 25-40.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Ano 03, nº 04, jul/ago, 2014. p. 119-143.

CEREJA, William Roberto; Magalhães, Tereza Cochar. **Português: linguagens – literatura, produção de texto, gramática**. 3ª. ed. São Paulo: Editora Atual S. A., 1999.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; COSTA, Glauce Dias da. **Portifólio reflexivo: método de ensino, aprendizagem e avaliação**. Viçosa: Editora UFV, 2016.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. Trad. de Roberto Leal Ferreira. 3ª. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. **Gramática**. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática**. São Paulo: FTD, 2003.

FOSSILE, Dieysa K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. **Revista Alpha**. Patos de Minas: UNIPAM, 2010. Disponível em: <[http://alpha.unipam.edu.br/documents/18525/23730/construtivismo\\_versus\\_socio\\_interacionismo.pdf](http://alpha.unipam.edu.br/documents/18525/23730/construtivismo_versus_socio_interacionismo.pdf)> Acesso em: 11 jan. 2019.



GIACOMOZZI, Gilio; SAN-MARTIN, Maria Resende, VALÉRIO, Gildete *et al.* **Dicionário de gramática**. São Paulo: Editora FTD S. A., 2004.

GOMES, Débora. As metodologias ativas de aprendizagem podem revolucionar o ensino. **Sambatech**. 2018. Disponível em: <<https://sambatech.com/blog/cat-ead/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>>. Acesso em: 11 jan. 2019.

GOUVÊA, Eduardo Penna; ODAGIMA, Andrea Mayumi; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; SHITSUKA, Ricardo. Metodologias ativas: uma experiência com mapas conceituais. **Educação, gestão e sociedade**: Revista da Faculdade Eça de Queirós, ano 6, número 21, fev., 2016.

GRISOLIA, Miriam Margarida; SBORGIA, Renata Carone. **Português sem segredos**. 3ª. ed. São Paulo: Madras, 2009.

INFANTI, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 6ª. ed. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 2001.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário gramatical da língua portuguesa**. 2ª. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1967.

MATTAR, João. **Metodologias ativas para a educação presencial, *blended* e a distância**. 1ª. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MATTUCCI, Gabriel. Classes Gramaticais – I. **Racha cuca**. 2019. Disponível em: <<https://rachacuca.com.br/quiz/38951/classes-gramaticais-i/>>. Acesso em: 11 jan. 2019.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Vol. II. SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres (orgs.). Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2015.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Periódico Científico Outras Palavras**, vol. 12, nº 2, 2016.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos públicos**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

PILATI, Eloísa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. 2ª ed. Campinas-SP: Pontes Editores, 2017.

SANDMAN, Antônio. **Morfologia geral**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1993.

SANTOS, Haline Cristina Ferreira; COSTA, Karine Corgosinho. Mapas Conceituais: estruturas, habilidades e ferramentas. **Revista Tecnologias na Educação** - ano 3 – nº 1 – Julho, 2011.

SARMENTO, Leila Laura. **Gramática em textos**. São Paulo: Editora Moderna Ltda, 2000.

SAVIOLI, Francisco Platão. **Gramática em 44 lições**. 11ª. ed. Série Compacta. São Paulo: Editora Ática, 1986.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Gramática, literatura & produção de textos** – para o ensino médio. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

TUFANO, Douglas. **Gramática e literatura brasileira**. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

VALENTE, José Armando. *Blended learning* e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4, 2014. p. 79-97.

VITAL, Lorenzo. **Gramática inteligente do português do Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.